ALMANACH DO TICOTICO
1937
PREÇO
6$000

XAROPE
DE GOMENOL
INFALLIVEL NA
COQUELUCHE
E EM TODAS
AS TOSSES
MONTEIRO VIANNA
EXIJA O DESTE NOME
Xarope
DE
GOMENOL
Modificado
Pelo Exmo.
Snr. Dr.
Monteiro Vianna
COQUELUCHE
Bronchites das Crianças
Medicamento puramente vegetal
-DOSES-
AGITE ANTES DE USAR
FABRICANTE:
S. Paulo
Messias
em S. Paulo:
F. JANNARELLI, Rua das Palmeiras-12.
No RIO e ESTADOS: STÄLL TELLES & C.ia, R. S. Pedro, 189.

ALMANACH D'O TICO-TICO PARA 1937

PROPRIEDADE DA S. A. O MALHO

MEZ DE MARIA

Na doce aragem desta tarde clara,
Ouço longinquos sons de Ave-Maria,
Sino que, certo eu já ouvi um dia,
Tange lembrando tanta cousa cara!

Em que torre de igreja se pendura,
Esse piedoso bronze abençoado,
Que me fez, reviver muita ventura
Entre as brumas distantes do passado?

Num recanto de serra, a velha igreja,
Aprumando no azul, seus campanarios;
Dentro della Maria se festeja,
Entre flores e argenteos lampadarios!

Mez de Maria, que eu rezei outrora,
Na innocencia do humilimo arraial,
Veiu este sino relembrar-te agora
Nesta tristonha hora vesperal!...

AUGUSTO DE LIMA JUNIOR

(Do livro *Canção da Grupiára*).

OS TRINTA DINHEIROS DE JUDAS

Quanto valia cada uma das trinta moedas, que deram a Judas para elle entregar Jesus Christo?

As trinta moedas de prata de que fala o Evangelho (S. Matheus, XXVI, 15), foram trinta siclos: cada siclo vinha a pesar umas 14 e meia grammas. Os primeiros siclos santos cunharam-se em tempo dos Machabeus. Herodes, o Grande, tambem fez uma cunhagem de siclos, e parece natural que fossem desta cunhagem os que se entregaram ao trahidor Judas.

O anverso representa um altar em fórma de pyra, coroado de chammas, sendo as moedas, cunhadas pelo rei da Judéa, as unicas em que se observa este symbolo.

O reverso parece representar a vara florida, e não uma espiga, conforme dizem alguns. A lenda em torno parece dizer: *Jerusalem, a santa.*

Como estes siclos se pagaram do thesouro do templo, claro está que foram dos chamados siclos santos; e pesando cada siclo 14 grammas e meia de prata, os trinta siclos representam um peso de 426 grammas, equivalentes a cerca de 60 mil réis em moeda nossa actual.

Perigo de Envenenamento!!

Não podem tomar Lombrigueiros ou Vermifugos:

1.º - Os doentes dos RINS
2.º - Os doentes do FÍGADO
3.º - Os grandes ANÊMICO
4.º - Os DESCALCIFICADOS

E TAMBEM:

5.º - Os SYPHILÍTICOS
6.º - Os ALCOÓLATRAS

Por isso só os Medicos e, na falta destes, os Pharmaceuticos, é que podem assumir a responsabilidade de fazer uma pessoa tomar um lombrigueiro ou vermifugo.

Mas para ANEMIAS causadas por VERMES INTESTINAES, nada melhor nem mais seguro do que as afamadas

PILULAS VITALIZANTES

As PILULAS VITALIZANTES, porém, não agem violentamente como um lombrigueiro ou vermifugo. Ellas expulsam suavemente todos os Vermes Intestinaes, e ao mesmo tempo curam de verdade as ANEMIAS VERMINOSAS, abrindo o appettite dos enfastiados, engordando os magros e fortalecendo os fracos.

Quem faz uso de PILULAS VITALIZANTES não precisa tomar nenhum lombrigueiro ou vermifugo.

LABORATORIO ERNANI LOMBA

RUA DA UNIVERSIDADE, 74 — RIO DE JANEIRO

PARA RECREIO E CULTURA DAS CREANÇAS

MEU LIVRO DE HISTORIAS

Os mais bellos contos de fadas, contos historicos, lendas, todos coloridos. Livro de grande attracção para a infancia.

Preço 20$

AVENTURAS DE KATRAPUZ

Um colosso para as creanças se divertirem! Livro das mais extravagantes aventuras do heróe Katrapuz, destinado a recreio da intelligencia infantil.

Preço 6$

HISTORIAS DE PAE JOÃO

O reconto dos mais bellos historias da infancia em estylo attrahente tornam esse livro um thesouro para as creanças.

Livro formidavel

PREÇO 5$000

PAPAE

Um successo para o mundo infantil. Livro onde se aprende um milhão de cousas interessantes. Livro que toda creança deve ler. Preço 5$

PANDARECO PARACHOQUE E VIRALATA

Aventuras interessantissimas dos tres conhecidos personagens do mundo infantil. Um successo para os meninos!

PRECO 5$

VOVÓ D'O TICO-TICO

Sensacional livro no qual são explicadas as origens da terra, dos astros, dos mundos. Livro de formidavel valor para a infancia.

PREÇO 5$

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — PEDIDOS A' REDACÇÃO D'O TICO-TICO — TRAV. DO OUVIDOR, 34 — RIO

Versos de Ruy Barbosa

Feiticeira, moreninha,
Casta flor da minha vida,
Quando scismas á tardinha
Nos teus sonhos embebida,

Não sentes a aragem tremula
Que em teus cabellos se enlaça,
E o murmurio que perpassa
Como uma queixa perdida
Do dia que além se esvae?
Dize, sabes o segredo
Que essa linguagem te diz,
Quando a brisa oscula a medo
As tuas tranças gentis?...

Pois ouve... não fujas, não...
Escuta o gemer da brisa,
E' minha alma que deslisa
Nas asas da viração.

Noite de São João

E' noite de São João. O céo fica estrellado de balões.

As creanças pulam, saltam e correm de contentes em volta da fogueira; uns soltam balões, outros atiram foguetes.

A noite é fria, os mais velhos sentam-se em volta da fogueira para esquentar-se.

Fazem sortes de chumbo derretido. A fogueira, pouco a pouco vae diminuindo. O pessoal vae se recolhendo para deitar-se. E assim se passa a noite de São João, na roça. Pela amanhã acordam. As creanças vão ao quintal para catar alguns aipins e batatas, que restaram da festa.

O teimoso

Paulo era um menino muito teimoso. Certo dia elle estava na porta sentado, quando passaram uns collegas e o convidaram para ir tomar banho de mar. Elle levantou-se e foi pedir á mãe. A mãe disse que elle não fosse, porque estava constipado. Mas, elle teimou e foi. Quando estava no banho, os meninos chamaram-no para o fundo. Para nadar.

Elle recusou-se, não sabia nadar. Os garotos prometteram ensinal-o. Elle então foi. Os dois meninos, deixaram-no só lá no fundo. Paulo começou a pedir soccorro e os meninos foram embora. Mas um pescador que lá todos os dias pescar, soccorreu-o

Gloria Noemi A. Menezes (9 annos)

PARA OS VERMES INTESTINAES DAS CREANÇAS SÓ UM VERMIFUGO.—E VERMIFUGO SÓ O LICOR DE CACAU XAVIER.

MARCA REGISTRADA

O Peixinho Amarello

Conto infantil de Malba Tahan

Era uma vez um peixinho muito vivo e esperto que se chamava Pulinho.

O passa-tempo predilecto de Pulinho era nadar de um lado para outro no riacho em que vivia fazendo uma porção de peraltices.

Gostava, principalmente, de saltar entre as pedrinhas escuras, e de nadar junto ao capim tenro e verde que crescia nas margens do regato.

Um dia o Pulinho avistou no fundo do rio uma caixa de tintas. Essa caixa havia cahido do bolso de um pintor.

Que lindas tintas! Azul, verde, vermelho, amarello...

Que fez Pulinho?

Abriu a caixa, tirou as tintas e pintou de amarello todas as suas escamas.

Mirou-se num espelho e achou-se muito bonito.

Era agora um peixinho amarello!

Não contente com essa lembrança, que fez ainda o peralta? Apanhou a tinta azul e pintou uma faixa na cintura.

Ficou, assim, o Pulinho todo amarello com uma faixa azul na cintura. Quem já viu, algum dia, peixe amarello com faixa na cintura?

O Peixe-Velho, que tinha juizo e era socegado, ao ver aquillo ficou assustado e disse:

— Cuidado Pulinho, cuidado! Essa pintura póde fazer mal a você!

Mas Pulinho achava que não havia perigo algum. E muito contente começou a nadar, como fazia sempre, pulando entre as pedrinhas.

Um menino que brincava junto ao rio, mal avistou Pulinho, gritou para os companheiros:

— Olha ali um peixinho amarello com uma faixa azul na cintura!

Correram os meninos. Surgiram curiosos. E todo mundo queria ver e pescar o peixinho amarello que tinha uma faixa azul na cintura.

Vieram pescadores com grandes rêdes, cestas e anzóes; faziam questão de apanhar vivo aquelle peixinho tão interessante.

Um marinheiro dizia:

— Custe o que custar hei-de de agarrar esse peixinho de côr de canario. Nunca vi peixe com faixa azul na cintura!

Um menino que brincava junto ao rio...

E, desse dia em deante, o infeliz Pulinho não teve mais socego. A sua vida era um tormento constante. Passava o dia escondido entre as pedras, no fundo escuro do rio. Se apparecia, para brincar, nos logares claros e bonitos, era logo atacado pelas rêdes dos pescadores!

— Olha o peixinho amarello! Pega! Pega!

Pobre Pulinho! Que sustos terriveis elle não soffreu!

Nunca mais poude nadar, como fazia sempre, junto ao gramado ou saltar entre as pedrinhas redondas!

Pulinho muito triste procurou o Peixe-Velho e pediu-lhe que o livrasse daquella pintura.

A tinta era, porém, tão forte que não sahia do corpo de Pulinho.

Que fazer?

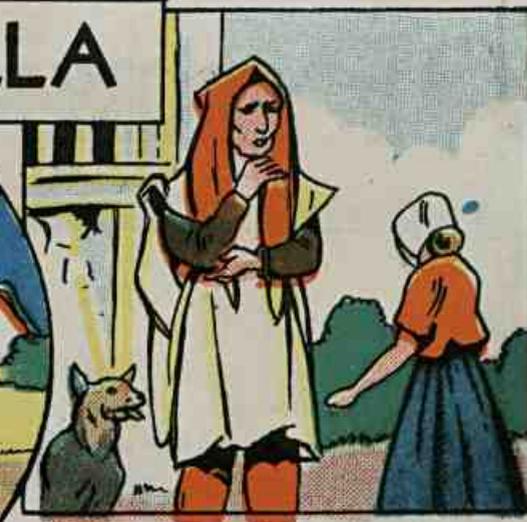
Peixe-Velho, que não se atrapalhava com difficuldades, arranjou uma borracha e esfregou-a com força nas escamas amarellas do peixinho peralta.

A tinta sahiu, (mas que desgraça!) Pulinho perdeu uma porção de escamas.

E' por isso que, de vez em quando, nós encontramos peixes sem escamas e cheios de côres.

São peixes que fizeram diabruras e foram castigados pelos mais velhos.

A TAGARELLA

Um camponez, querendo enterrar um gato que havia morrido, encontrou no quintal de sua casa uma marmita cheia de moedas de ouro. Ficou por algum tempo hesitando, a pensar se, de facto, aquella fortuna lhe pertencia.

Nada disse do achado porque tinha visinhos invejosos. Ficou calado. Tinha elle porém uma filha, muito tagarella, que tudo contava a toda gente. — Nem á minha filha direi cousa alguma! — pensou o camponez.

Por fim teve uma idéa. Certo dia apanhava numa armadilha uma lebre e num anzol que deixara no rio um peixe. — Vou collocar o peixe na armadilha e a lebre no anzol.

E assim fez, voltando para casa, em cujo jardim atirou grande quantidade de sal. Quando a filha tagarella chegou á casa falou: — Viste, papae, o jardim está cheio de sal! — Foi uma chuva de sal que ha pouco cahiu.

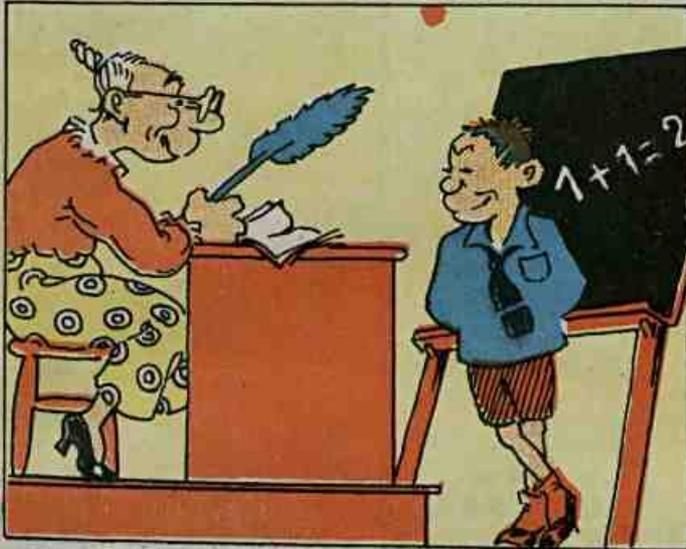
Ajuntaremos o sal, mas, antes, vamos enterrar o gato, que morreu! — falou o pae. Passando junto da armadilha apanhou, á vista da filha, espantada, o peixe que ali se encontrava bem como, no rio, a lebre presa no anzol.

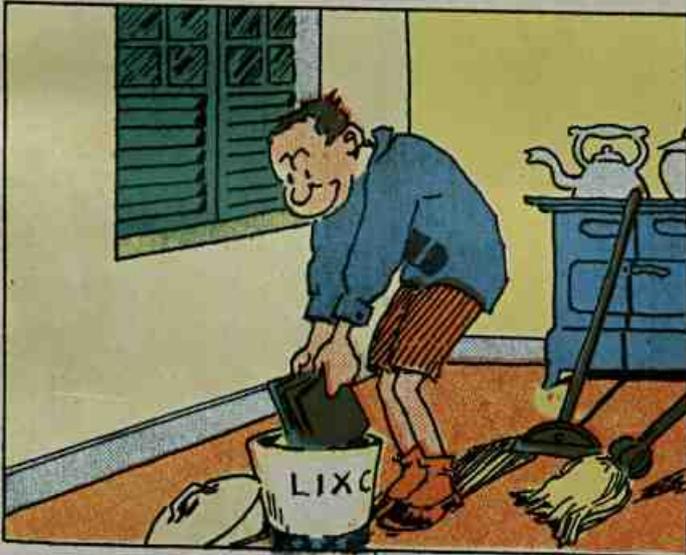
Foram enterrar, depois, o gato. A' vista da marmita cheia de ouro, a menina ficou estupefacta, promettendo, no emtanto, nada dizer a pessoa alguma a respeito do achado.

Mas a tagarella não poude ficar calada por muito tempo. Os visinhos, logo depois, começaram a interrogar o camponez: — E' verdade que você achou um thesouro? — Quantas moedas achou você na marmita? A todos respondeu o camponez:

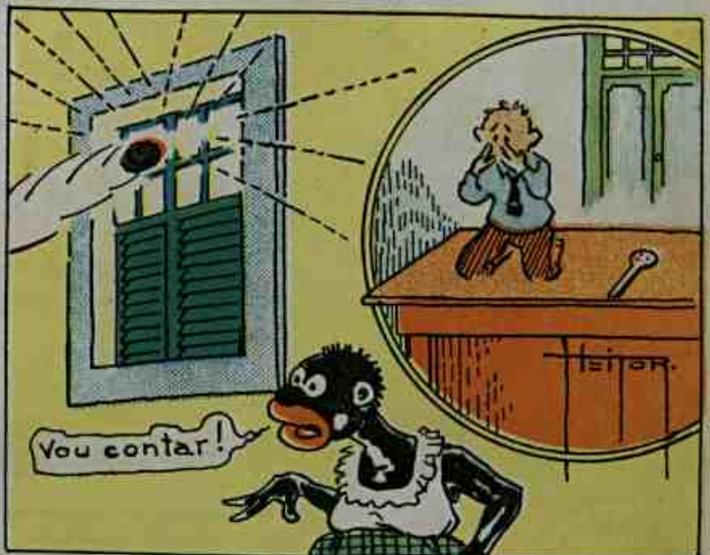
— Perguntem á minha filha! Os camponezes interrogavam então, a tagarella, que respondia: — Papae achou um thesouro, sim! E no mesmo dia pescou uma lebre no rio e apanhou um peixe na armadilha. E os senhores podem crer que nesse...

...dia choveu sal. Deante de tamanho absurdo, os camponezes não acreditaram no achado do visinho que poude tranquillamente gosar a fortuna achada e repartil-a com os pobres e as caixas de beneficencia.

ERA UMA VEZ...

-Ora graças, que você está progredindo nos estudos! Sua nota, hoje, é bôa! - dizia a professora. - Olha aqui: o "Pé-de-Chumbo" recebeu vinte contos de réis de luvas ...

...e vae ter por mez um conto de réis para jogar foot-ball! - A "nota boa" da professora não enche barriga... Estes livros ficam aqui e eu vou tratar melhor da minha vida.

Vou treinar no foot-ball para ganhar bastante dinheiro! - Para quem não tem cachorro o gato serve. Pedaço de...

...tijolo póde ser pelota. O quintal do visinho é grande! - "E vamos treinar!" Mas a pelota, que era um tijolo, foi...

...bater na vidraça de uma janella, quebrando-a. E o dinheiro roubado pelo menino vadio transformou-se...

...em meia duzia de bolos e duas horas de joelhos dobrados sobre uma mesa!

Os sapatos de salto alto da Faustina

Faustina, sempre preoccupada com a moda, teve um dia uma idéa original.

Foi a uma loja de calçado e pediu ao caixeiro um par de sapatos com os saltos da altura de 10 centimetros.

Quando experimentou os sapatos ficavam-lhe como uma luva!...

Mas ao usal-os para o primeiro passeio elegante, Faustina viu-se atrapalhadissima! Depois de caminhar alguns metros, ..

...não podendo mais resistir as dores, Faustina perdeu o equilibrio e, "catrapuz!" cahiu no chão. Zé Macaco acudiu incontinente e...

...levou a esposa para casa, onde ficou de molho durante quinze dias. Fôra castigada pela sua vaidade desmedida!

OURO VEGETAL

Nos principios do seculo XIX um habitante da California, região da America do Norte, encontrara nas aguas de um rio uma bella pepita de ouro.

Essa descoberta causou enorme sensação e o seu descobridor, enthusiasmado, correu pelas ruas a apregoar a descoberta que fizera. Pouco depois, nos quatro cantos do paiz, a novidade era conhecida.

Homens da costa do Atlantico, homens da costa do Pacifico, em grandes caravanas, em extensos comboios, partiam para a California, em busca do ouro, o famoso metal que faria a riqueza de todos. A região da California povoava-se rapidamente.

Grupos de homens, armados de picaretas e enxadas, revolviam a terra colhendo ouro mas tambem plantando, cultivando. Os seculos passaram e . . .

. . . hoje, mais do que o metal cobiçado, a California distribue pelo mundo o precioso ouro vegetal, que são as suas saborosas laranjas.

FLÔR DE LOTUS

Havia em uma aldeia do Japão uma linda moça, chamada "Flôr de Lotus", que vivia com seu pai em uma casinha de bambú.

Seu tio "Mutsú", que vivia em uma casa proxima, era um velho avarento e de máu...

...coração. Um dia houve no Japão um horrendo terremoto. Todo o sólo tremeu na aldeia e o vulcão "Fusi-Yama" entrou em erupção.

Mesmo na aldeia abriu-se no chão uma grande brecha, na qual desappareceu toda a casa de "Flôr de Lotus", ficando apenas um bambú da porta.

Os pais de "Flôr de Lotus" haviam desapparecido com a casa. Só ella escapou, porque estava, naquelle momento, *fóra* de casa.

Seu tio "Mutsú" tambem nada soffreu, apenas teve sua casa derrubada, mas salvou sua fortuna que estava em um sacco.

"Flôr de Lotus" apanhou como recordação o pedaço de bambú, unica cousa que restava de sua casa e foi pedir protecção a seu tio.

Mas "Matsú" não a quiz acolher e "Flôr de Lotus" partiu pelos campos, sósinha, levando...

...como unica propriedade o pedaço de bambú. Lá muito longe, já estava com muita sêde, quando encontrou um poço. Mas a agua estava muito baixa e ella não...

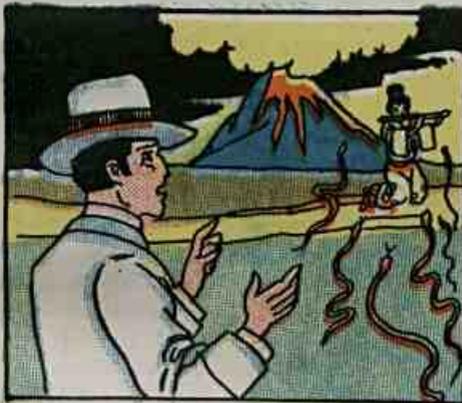
...podia alcançar e não tinha balde nem corda. Mas com o auxilio do pedaço de bambú, conseguiu beber e matar a sêde.

Sentindo tambem fome, collocou uma pedrinha dentro do bambú e servindo-se delle como de uma sarbarcana, conseguiu matar um passaro..

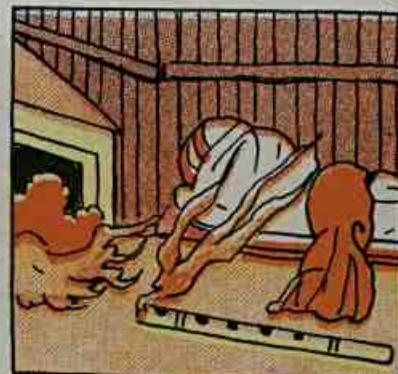
...que ella mesma preparou e assou ao calor da lava que escorria, em longos riachos, do vulcão. Assim conseguiu alimentar-se.

Depois, se lembrando de que precisava arranjar um meio de ganhar sua vida, pensou em fazer-se artista e, como era muito ha-...

...bilidosa, fez uns furos no bambú, transformando-o em uma flauta, instrumento que ella sabia tocar muito bem.

Começou a tocar as melodias que aprendera em creança, sem reparar que, desse modo, attrahia as serpentes, porque esses bichos se deixam encantar pelo ...

...som da flauta. Um norte americano, director de um circo, passou nessa occasião e pensou logo em aproveitar aquella curiosidade. Propoz a "Flôr de Lotus" contractal-a.

A moça acceitou e foi trabalhar no circo como domadora de serpentes, viajando assim por varios paizes e ganhando muito dinheiro.

Um anno depois, a companhia de circo voltou ao Japão, "Flôr de Lotus" foi visitar sua aldeia, onde todos a receberam muito bem, menos seu tio.

O velho avarento, vendo que "Flôr de Lotus" fôra tão feliz, imaginou que o pedaço de bambú era um talisman e, na mesma noite, roubou-o.

Chegando a sua casa collocou o bambú deante do fogão, deitou-se e dormiu. Alta noite, pulou uma faisca do fogão em ...

... cima do bambú, o bambú, que estava muito secco, incendiou-se, pegou fogo á roupa da cama de Mutsú e toda a casa ardeu.

No dia seguinte pela manhã, os habitantes da aldeia só encontraram o esqueleto carbonisado do velho avarento, ao lado de uma porção de moedas de ouro.

Todo esse dinheiro ficou sendo de "Flôr de Lotus" que era a unica herdeira de "Mutsú". Então, em lembrança da flauta preciosa, "Flôr de Lotus"...

...mandou fazer outra com um pedaço do primeiro bambú, empregado na construcção da nova casa. Mais tarde "Flôr de Lotus" explicava a seus filhos que uma pessôa de coragem póde fazer fortuna até com um pedaço de bambú. — FIM.

ZE'MACACO INVENTA UM ALTO FALLANTE!

Proseguindo no seu programma de invenções, Zé Macaco, inventou um alto falante ultrapotente para poder falar aos...

...seus innumeros admiradores. De facto, depois de aprofundados estudos e experiencias, conseguia fazer um apparelho que reproduzia o som da voz 1275 vezes! Podia-se até ouvii na China e no Polo Norte!

ALLÔ. ALLÔ! VINDE OUVIR A MAVIOSA VOZ DO ZE' MACACO

Ante um suggestivo annuncio o publico começou a affluir ao local onde estava installado o alto-fallante.

E em pouco tempo a multidão passava de alguns milhares de pessoas. Zé Macaco, depois de devidamente annunciado pelo "speaker", começou a falar auxiliado por tiros de pistola. Imaginem esse barulho reproduzido pelo altofalante 1275 vezes, quasi que mata os caros ouvintes que na maior parte quasi desmaia de surdez! Zé Macaco tem cada uma!

JANEIRO

1 Sexta ✠ C. do Senhor
2 Sabb. S. Isidoro
3 **Dom.** S. Florencio
4 Seg. S. Telesphoro ☽
5 Terça S. Simão
6 Quarta **Os Santos Reis**
7 Quinta S. Theodoro
8 Sexta S. Severino
9 Sabb. S. Adriano
10 **Dom.** S. Gonçalo
11 Seg. S. Hygino
12 Terça S. Bento
13 Quarta S. Hilario ●
14 Quinta S. Felix
15 Sexta S. Mauro
16 Sabb. S. Marcello
17 **Dom.** S. Antão
18 Seg. Sta. Prisca
19 Terça S. Canuto ☾
20 Quarta S Sebastião
21 Quinta S. Epiphanio
22 Sexta S. Vicente
23 Sabb. S. Ildefonso
24 **Dom.** S. Timotheo
25 Seg. C. de S. Paulo
26 Terça S. Polycarpo ○
27 Quarta Sta. Angela
28 Quinta S. Floriano
29 Sexta S. Constancio
30 Sabb. S. Hipolyto
31 **Dom.** S. Cyro.

ORIGEM DOS MEZES

JANEIRO — E' o primeiro mez do anno, tem trinta e um dias e está sob o signo do Aquario. O nome de Janeiro vem de Januarius, que era o decimo primeiro mez do calendario dos romanos. Chamava-se esse mez Januarius em honra da deusa Janus, que presidia todos os assumptos relativos ao lar e à patria. As pessoas nascidas neste mez são intelligentes, arrebatadas, francas.

A pedra preciosa preferida pelas pessoas que nascem em Janeiro é a granada.

FEVEREIRO — E' o segundo mez do anno, tem vinte e oito dias e está sob o signo de Peixes. Os romanos consagravam este mez a Neptuno, deus do mar. De quatro em quatro annos este mez tem mais um dia. Quando isso se verifica o anno é bissexto. Diz-se anno bissexto quando pode ser dividido exactamente por 4. As pessoas nascidas em Fevereiro são violentas, mas de bom coração.

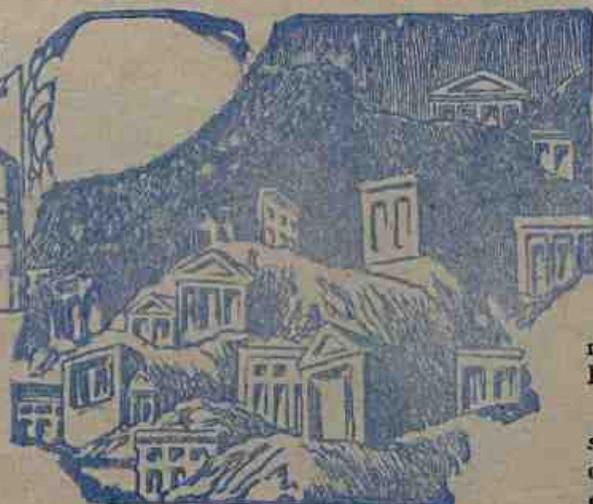
A pedra preciosa que devem usar è o rubi.

FEVEREIRO

1 Seg. S. Ignacio
2 Terça *P. de N. Senhora*
3 Quarta S. Braz ☽
4 Quinta S. André
5 Sexta Sta. Agueda
6 Sabb. S. Amandio
7 **Dom** CARNAVAL
8 Seg. S. Gudula
9 Terça S. Cyrillo
10 Quarta S. Amancio Cinzas
11 Quinta S. Adolpho ●
12 Sexta S. Gaudencio
13 Sabb. S. Benigno
14 **Dom.** S. Christina
15 Seg. S. Faustino
16 Terça S. Porphyrio
17 Quarta S. Donato
18 Quinta S. Theotonio ☾
19 Sexta S. Valerio
20 Sabb. S. Eleuterio
21 **Dom.** S. Maximo
22 Seg. S. Roberto
23 Terça S. Abilio
24 Quarta S. Mathias
25 Quinta S. Cesario ○
26 Sexta S. Faustiniano
27 Sabb. S. Leandro
28 **Dom.** S. Romão

ONDE NASCEU PAPAE NOEL

Papae Noel, o bom velhinho do Natal, nasceu em Myra, numa velha cidade da Asia Menor chamada Lycia.

Papae Noel é o representante moderno de S. Nicolau, bispo de Myra, cuja data de commemoração é o dia 6 de Dezembro de 326. S. Nicolau era o padroeiro das creanças, dos estudantes, dos padres, dos viajantes, dos mercadores, etc., e morreu na cidade de Lycia.

Era conhecido pelo nome de santo bispo de Myra. Hoje é o mais amado dos santos no calendario christão e a unica figura religiosa que se acha associada com o espirito da Graça e do Riso.

MARÇO

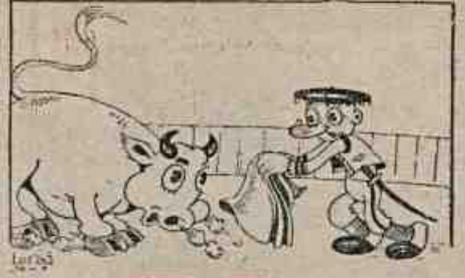
1	Seg.	S. Adrião
2	Terça	S. Simplicio
3	Quarta	S. Marino
4	Quinta	S. Casimiro
5	Sexta	S. Theophilo
6	Sabb.	S. Marciano
7	**Dom.**	S. Thomaz
8	Seg.	S. Philemon
9	Terça	S. Candido
10	Quarta	S. Crescencio
11	Quinta	S. Constantino
12	Sexta	S. Gregorio
13	Sabb.	S. Rodrigo
14	**Dom.**	Sta. Mathilde
15	Seg.	S. Zacharias
16	Terça	S. Hilario
17	Quarta	S. Patricio
18	Quinta	S. Gabriel
19	Sexta	S. José
20	Sabb.	S. Ambrosio
21	**Dom.**	S. Bento
22	Seg.	S. Emygdio
23	Terça	S. Liberato
24	Quarta	S. Agapito Trevas
25	Quinta	*Endoenças*
26	Sexta	Sexta-feira da Paixão
27	Sabb.	Sabbado de Alleluia
28	**Dom.**	Domingo de Paschoa
29	Seg.	S. Victorino
30	Terça	S Amadeu
31	Quarta	S. Benjamim

HISTORICO DOS MEZES

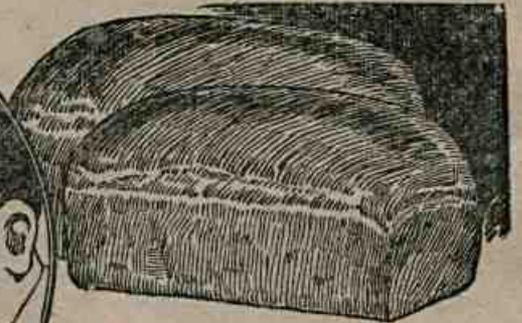
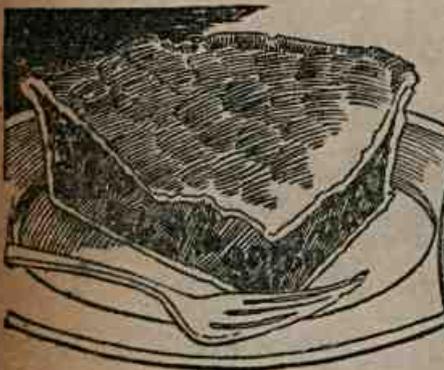
MARÇO — E' o terceiro mez do anno, tem trinta e um dias e está sob o signo do Carneiro. Foi o imperador Romulo que deu a este mez o nome de Março. A' deusa Minerva, que presidia as artes, era consagrado este mez pelos romanos. As pessoas nascidas em Março são geralmente inconstantes nos negocios, mas dedicadas e devotadas aos parentes.

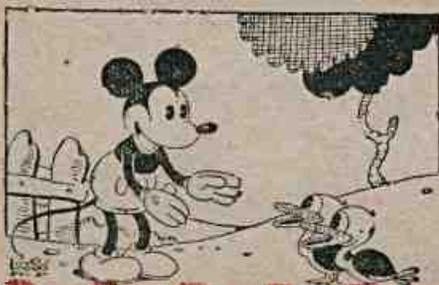
Devem usar como pedra preferida a esmeralda.

ABRIL — E' o quarto mez do anno, tem trinta dias e está sob o signo de Touro. Os romanos consagravam este mez á deusa Venus. O nome de Abril vem de aperire, abrir, porque nessa época a terra se abre para mostrar as suas abundantes producções. As pessoas nascidas neste mez são activas e emprehendedoras e têm vida longa.

A pedra feliz das pessoas nascidas em Abril é o brilhante.

ABRIL

1	Quinta	S. Macario
2	Sexta	S. Francisco
3	Sabb.	S. Ricardo
4	**Dom.**	S. Zozymo
5	Seg.	S. Vicente
6	Terça	S. Marcellino
7	Quarta	S. Germano
8	Quinta	S. Amancio
9	Sexta	S. Christiano
10	Sabb.	S. Ezequiel
11	**Dom.**	S. Leão
12	Seg.	S. Victor
13	Terça	Sta. Ida
14	Quarta	S. Tiburcio
15	Quinta	S. Lucio
16	Sexta	S. Fructuoso
17	Sabb.	S. Estevão
18	**Dom.**	S. Galdino
19	Seg.	S. Hermogenes
20	Terça	S. Sulpicio
21	Quarta	*F. de Tiradentes*
22	Quinta	S. Sotero
23	Sexta	S. Adalberto
24	Sabb.	S. Alexandre
25	**Dom.**	S. Herminio
26	Seg.	S. Cleto
27	Terça	S. Tertuliano
28	Quarta	S. Prudencio
29	Quinta	S. Hugo
30	Sexta	S. Peregrino

ALIMENTOS NO NATAL

Ha alimentos proprios para a época do Natal? Sim, as rabanadas, castanhas, passas e figos. Ha tambem superstições sobre os alimentos na época do Natal.

Dizem que se alguma recusa um pedaço de torta num jantar de Natal, terá mais sorte no anno seguinte. Tambem quando se come maçã á meia noite, na vespera de Natal, faz-se um voto de boa saude para o anno todo. Si, depois da vespera de Natal, um pão inteiro fica sobre a mesa, sobrando da festa, não haverá falta de pão no lar, durante o anno.

MAIO

1	Sabb.	Festa do Trabalho
2	Dom.	S. Athanasio
3	Seg.	Desc. do Brasil
4	Terça	S. Floriano
5	Quarta	S. Joviniano
6	Quinta	*Ascensão*
7	Sexta	S. Juvenal
8	Sabb.	S. Miguel
9	Dom.	S. Geroncio
10	Seg.	S. Aureliano
11	Terça	S. Mamede
12	Quarta	S. Pancracio
13	Quinta	S. Gervasio
14	Sexta	S. Bonifacio
15	Sabb.	S. Mauricio
16	Dom.	*Pentecostes*
17	Seg.	S. Bruno
18	Terça	S. Venancio
19	Quarta	S. Emilio
20	Quinta	S. Bernardino
21	Sexta	S. Secundino
22	Sabb.	Sta. Helena
23	Dom.	S. Basilio
24	Seg.	S. Claudio
25	Terça	S. Bonifacio
26	Quarta	S. Agostinho
27	Quinta	*C. Christi*
28	Sexta	S. Justo
29	Sabb.	S. Procopio
30	Dom.	S. Felix
31	Seg.	S. Crescenciano

A ORIGEM DOS MEZES

MAIO — E' o quinto mez do anno, tem trinta e um dias e está sob o signo de Gemeos. Apollo era o deus a quem os romanos consagravam este mez. Foi-lhe dado esse nome em homenagem aos velhos Maius e Majoribus. E' o mez de Maria Santissima. As pessoas nascidas em Maio têm genio alegre e caracter firme.

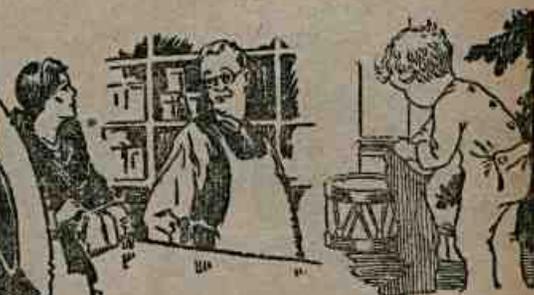
A pedra preciosa que devem usar é o topazio.

JUNHO — E' o sexto mez do anno, tem trinta dias e está sob o signo de Caranguejo. Os romanos consagravam este mez ao deus Mercurio. O seu nome diriva-se de Juno, ou Junio Bruto. Era o quarto mez do anno romano. As pessoas que nascem em Junho são gastadoras, caridosas e pacientes, mas felizes.

A pedra preciosa que sempre devem usar é a amethista.

JUNHO

1	Terça	S. Proculo
2	Quarta	S. Erasmo
3	Quinta	S. Davino
4	Sexta	S. Quirino
5	Sabb.	S. Marcianó
6	Dom.	S. Norberto
7	Seg.	S. Roberto
8	Terça	S. Salustiano
9	Quarta	S. Primo
10	Quinta	S. Edmundo
11	Sexta	S. Barnabé
12	Sabb.	S. Adolpho
13	Dom.	Sto. Antonio
14	Seg.	S. Marciano
15	Terça	Sta Lydia
16	Quarta	S. Benno
17	Quinta	S. Agrippino
18	Sexta	S. Germano
19	Sabb.	S. Protasio
20	Dom.	S. Silverio
21	Seg.	S. Albano
22	Terça	S. Paulino
23	Quarta	S. Edeltrudes
24	Quinta	João Baptista
25	Sexta	Sta. Lucia
26	Sabb.	S. Virgilio
27	Dom.	S. Fernando
28	Seg.	S. Argemiro
29	Terça	Pedro e Paulo
30	Seg.	Sta. Lucina

OS BRINQUEDOS E PAPAE NOEL

Tanto Papae Noel, como São Nicholas ou como Santa Claus andam sempre associados com brinquedos e alegria. Papae Noel é o bom velhinho do sacco de brinquedos

Saint Nicholas é o santo patrono das creanças, especialmente dos estudantes, dos marinheiros, dos viajantes e dos mercadores. E' também o protector dos viajantes.

E' o chefe nacional da velha Russia, o patrono de Bari de Freiburg e de numerosas cidades. Nenhum santo do calendario mereceu mais igrejas, capellas e altares com o seu nome do que elle.

E' o santo do Natal.

1	**Dom.**	S. Leoncio
2	Seg.	S. Affonso
3	Terça	S. Hermeto
4	Quarta	S. Euphronio
5	Quinta	S. Oswaldo
6	Sexta	Transfig. de N. Sr.
7	Sabb.	S. Donato
8	**Dom.**	S. Cyriaco
9	Seg.	S. Ramon
10	Terça	S. Amadeu
11	Quarta	Sta. Suzana
12	Quinta	S. Herculano
13	Sexta	S. Cassiano
14	Sabb.	S. Calixto
15	**Dom.**	Assump. de N. Sra.
16	Seg.	S. Roque
17	Terça	S. Liberato
18	Quarta	Sta. Helena
19	Quinta	S. Luiz
20	Sexta	S. Herberto
21	Sabb.	Sta. Joanna
22	**Dom.**	S. Fabriciano
23	Seg.	S. Benicio
24	Terça	S. Bartholomeu
25	Quarta	S. Luiz
26	Quinta	S. Zeferino
27	Sexta	Sta. Euthalia
28	Sabb.	S. Hermes
29	**Dom.**	Sta. Candida
30	Seg.	S. Fantino
31	Terça	S. Aristides

DERIVAÇÃO DOS MEZES

JULHO — E' o setimo mez do anno, tem trinta e um dias e está sob o signo de Leão. O nome deste mez, que era consagrado pelos romanos a Jupiter, deriva-se de Julius Cesar, que foi o reformador do calendario romano. Antes, chamava-se este mez — Quintilino, por ser o quinto mez do calendario de Romulo. As pessoas nascidas em Julho são geralmente supersticiosas e de grande prodigalidade. Vivem muito.

A pedra que devem usar sempre é o jaspe.

AGOSTO — E' o oitavo mez do anno, tem trinta e um dias e está sob o signo de Virgem. Este mez era consagrado pelos romanos a Ceres, deusa da fartura. Seu nome deriva-se de Augustus, imperador romano que o creou com trinta e um dias. As pessoas nascidas em Agosto são felizes, caridosas e terão muitos filhos.

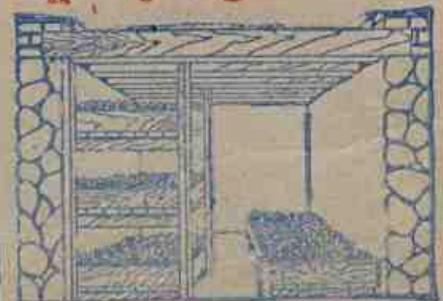
A pedra preciosa que devem usar é a saphira.

1	Quinta	S. Julio
2	Sexta	Visitaç. de N. S
3	Sabb.	S. Jacintho
4	**Dom.**	S. Laureano
5	Seg.	S. Fabio
6	Terça	S. Domingos
7	Quarta	S. Cyrillo
8	Quinta	S. Procopio
9	Sexta	S. Veronica
10	Sabb.	Sta. Amelia
11	**Dom.**	S. Sabino
12	Seg.	S. João Gualberto
13	Terça	S. Anacleto
14	Quarta	S. Boaventura
15	Quinta	S. Camillo
16	Sexta	*Pr. da Const.*
17	Sabb.	S. Aleixo
18	**Dom.**	S. Arnaldo
19	Seg.	Sta. Justa
20	Terça	S. Jeronymo
21	Quarta	S. Julia
22	Quinta	S. Theophilo
23	Sexta	S. Apollinario
24	Sabb.	S. Diogo
25	**Dom.**	S. Thiago
26	Seg.	Santa Anna.
27	Terça	Sta. Natalia
28	Quarta	S. Innocencio
29	Quinta	S. Olavo
30	Sexta	S. Abel
31	Sabb.	S. Fabio

OS COGUMÊLOS

Muita gente cultiva cogumêlos. Basta fazer alguns canteiros ou prateleiras nas nossas dispensas e ahi preparar a cultura.

Qualquer logar escuro onde se pode manter uma temperatura regular e certa, por exemplo, na adega, na dispensa, etc., pode servir para a cultura de cogumêlos.

Os canteiros devem ter 1 pollegada de espessura e 4 de largura. Depois dos canteiros feitos, enche-se com esterco e adubo. O plantio deve obedecer ao seguinte: temperatura humida, de 60° mais ou menos e os cogumêlos devem ser plantados a tres pollegadas de profundidade, ficando um pé separado do outro.

Elles germinam em 4 mezes.

SETEMBRO

1	Quarta	S. Constancio
2	Quinta	S. Estevão
3	Sexta	S. Ladislau
4	Sabb.	Sta. Rosa
5	**Dom.**	S. Eudoxio
6	Seg.	Sta. Libania
7	Terça	Independencia do Brasil
8	Quarta	Nat. de N. Sra.
9	Quinta	S. Graciano
10	Sexta	S. Hilario
11	Sabb.	S. Emiliano
12	**Dom.**	S. Juvencio
13	Seg.	S. Amado
14	Terça	S. Cornelio
15	Quarta	S. Albino
16	Quinta	S. Cypriano
17	Sexta	Sta. Marcina
18	Sabb.	Sta. Sophia
19	**Dom.**	S. Rodrigo
20	Seg.	S. Eustachio
21	Terça	S. Matheus
22	Quarta	S. Santino
23	Quinta	S. Lino
24	Sexta	S. Geraldo
25	Sabb.	S. Firmino
26	**Dom.**	S. Nilo
27	Seg.	C. e Damião
28	Terça	S. Salomão
29	Quarta	Sta. Theresinha
30	Quinta	S. Jeronymo

ORIGENS DOS MEZES

SETEMBRO — E' o nono mez do anno, tem trinta dias e está sob o signo de Balança. O nome deste mez origina-se de September, que era o setimo mez do anno romano. Era consagrado a Vulcano e teve tambem os nomes de Tiberius, Germanicus e Herculeus. As pessoas nascidas em Setembro são generosas, optimistas, trabalhadoras.

Devem usar a pedra brilhante.

OUTUBRO — E' o decimo mez do anno, tem trinta e um dias e está sob o signo Escorpião. O seu nome proveiu de October, oitavo mez do calendario de Romulo. Era consagrado a Marte, deus da Guerra. As pessoas nascidas em Outubro são irrequietas, inconstantes e têm vida longa.

A pedra preciosa preferida para usarem é a perola ou a granada.

OUTUBRO

1	Sexta	S. Verissimo
2	Sabb.	S. Thomaz
3	**Dom.**	S. Candido
4	Seg.	S. Edwino
5	Terça	S. Placido
6	Quarta	S. Bruno
7	Quinta	S. Augusto.
8	Sexta	S. Brigida
9	Sabb.	S. Diniz
10	**Dom.**	S. Beltrão
11	Seg.	S. Nicacio
12	Terça	Des. da America
13	Quarta	S. Eduardo
14	Quinta	S. Calixto
15	Sexta	Sta. Thereza
16	Sabb.	S. Martiniano
17	**Dom.**	Sta. Edwiges
18	Seg.	S. Justo
19	Terça	S. Aquilino
20	Quarta	S. João Cancio
21	Quinta	S. Hilarião
22	Sexta	Sta. Cordula
23	Sabb.	S. Capistrano
24	**Dom.**	S. Raphael
25	Seg.	S. Chrispim
26	Terça	S. Evaristo
27	Quarta	S. Elesbão
28	Quinta	S. Simão
29	Sexta	S. Narciso
30	Sabb.	*Dia dos Commerc.*
31	**Dom.**	S. Quintino

S A N T A C L A U S

Onde fica a cidade em que viveu Santa Claus?

A Historia refere-se á Myra, uma velha cidade da Lycia, na Asia Menor.

Nos Estados Unidos, Santa Claus, tão conhecida na época do Natal, tem um representante moderno na figura de Santo Nicolaus, ex-bispo da Igreja Christã. St. Nicholas era bispo de Myra — pequena cidade da Asia Menor e sua consagração data de 320 annos A. C., na Italia.

Chama-se San Nicolo na Italia; na Allemanha, Der Heilige Nicolaus, e na Inglaterra, Saint Nicholas, mas nos Estados Unidos continúa a chamar-se Santa Claus.

NOVEMBRO

1 Seg. Festa Todos Santos
2 Terça *Finados*
3 Quarta S. Malachias
4 Quinta S. Carlos
5 Sexta S. Zacharias
6 Sabb. S. Severo
7 **Dom.** S. Florencio
8 Seg. S. Godofredo
9 Terça S. Theodoro
10 Quarta S. Avelino
11 Quinta S. Martinho
12 Sexta S. Renato
13 Sabb. S. Eugenio
14 **Dom.** S. Beltrão
15 Seg. Proc. da Republica
16 Terça S. Valerio
17 Quarta Sta. Gregorio
18 Quinta S. Frediano
19 Sexta *F. da Bandeira*
20 Sabb. S. Felix
21 **Dom.** Demetrio
22 Seg. Sta. Cecilia
23 Terça S. Clemente
24 Quarta Sta. Flora
25 Quinta Sta. Delfina
26 Sexta S. Belmiro
27 Sabb. S. Acacio
28 **Dom.** S. Jacob
29 Seg. S. Saturnino
30 Terça S. André

HISTORICO DOS MEZES

NOVEMBRO — E' o undecimo mez do anno, tem trinta dias e está sob o signo de Sagittario. Era consagrado pelos romanos á deusa Diana e tira o seu nome de November, nono mez do calendario de Romulo. As pessoas nascidas em Novembro são geralmente energicas, combativas, mas nem sempre felizes nos negocios.

A pedra preciosa que devem usar é o topazio ou o rubi.

DEZEMBRO — E' o duodecimo e ultimo mez do anno, tem trinta e um dias e está sob o signo de Capricornio. Os romanos consagravam este mez á deusa Vesta. Seu nome vem de December, decimo mez do calendario romano. No tempo do imperador Commodo este mez chamava-se Amazonius. As pesssoas nascidas em Dezembro não imaginosas, eloquentes e um tanto inconstantes.

A pedra preciosa que devem usar é a turqueza.

DEZEMBRO

1 Quarta S. Eloy
2 Quinta Sta. Bibiana
3 Sexta S. F. Xavier
4 Sabb. S. Barbara
5 **Dom.** S. Chrispim
6 Seg. S. Nicolau
7 Terça S. Ambrosio
8 Quarta A Imm. Conc. N. Sra.
9 Quinta Sta. Leocadia
10 Sexta Sta. Eulalia
11 Sabb. S. Damaso
12 **Dom.** S. Melchias
13 Seg. Sta. Luzia
14 Terça S. Esperidião
15 Quarta Sta. Christiana
16 Quinta Sta. Albina
17 Sexta Sta. Venina
18 Sabb. S. Graciano
19 **Dom.** S. Urbano
20 Seg. S. Alfredo
21 Terça S. Thomé
22 Quarta S. Demetrio
23 Quinta Sta. Victoria
24 Sexta Adão e Eva
25 Sabb. Nasc. de N. Sr. J. C.
26 **Dom.** S. Dionysio
27 Seg. S. João Evang.
28 Terça SS. Innocentes
29 Quarta S. Marcello
30 Quinta Sta. Anysia
31 Sexta S. Silvestre

BÉBÉ' DO NATAL

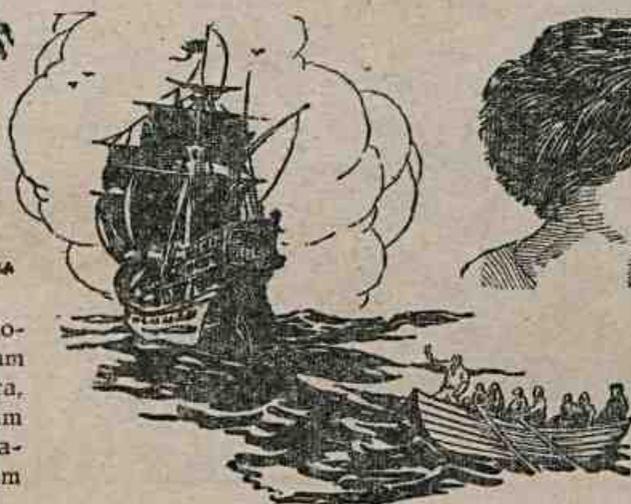
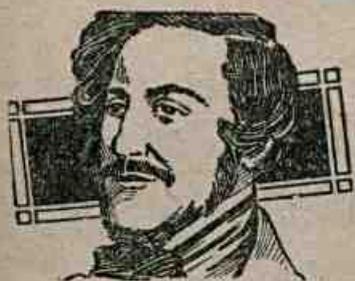
Na manhã de Natal, em Roma, na Italia, as creanças cheias de contentamento vão á igreja de Ara Cœli visitar o Menino Jesus. Cada igreja em Roma tem a imagem do Menino-Deus, mas na igreja de Ara Cœli a imagem é feita de madeira tirada do Jardim das Oliveira, em Jerusalém.

Foi um monge franciscano que no seculo 17 trouxe-a da sua peregrinação á Jerusalém.

No dia de Natal a imagem tem uma corôa de diamantes, rubis e esmeraldas no valor de 100.000 libras.

ROBINSONS CRUSOÉS

Pode-se dizer que nove Robinsons Crusoés desembarcaram na pequena ilha de Pitcaira, no Oceano Pacifico. Nenhum delles, porém, voltou á civilização, conforme aconteceu com o famoso Robinson Crusoé.

Em 1790, nove individuas da tripulação do navio cargueiro britannico *Bounty*, acompanhados de 6 mulheres e mais 12 homens, desembarcaram na ilha deshabitada de Pitcaira. Queimaram o navio e começaram a construir suas habitações. Varias desordens e conflictos sangrentos houve entre elles até que restou apenas um unico homem, 20 mulheres e 19 creanças de toda essa população. Hoje, entretanto, a ilha de Pitcaira tem 200 habitantes, quasi todos descendentes dessa leva de colonisadores. A ilha é hoje uma colonia britannica. Seus habitantes cultivam café, bananas e certas raizes alimenticias.

DONIZETTI

Caetano Donizetti foi um famoso compositor italiano, que nasceu em Bergane, na Italia, em 1797. E' principalmente conhecido por causa do seu notavel sexteto da opera *Lucia de Lammour*. Tanto esta opera como *Lucrecia Borgia* foram consideradas suas principaes producções e suas obras de arte.

Ao todo, Donizetti compoz 64 operas. Entre estas producções contam-se: *Linda di Chamounix*, que foi levada pela primeira vez em Vienna no dia 19 de Maio de 1842. Ha pouco tempo foi representada no Theatro Metropolitano, em Nova York, a ultima vez que foi cantada nesse theatro foi por Adelina Patti.

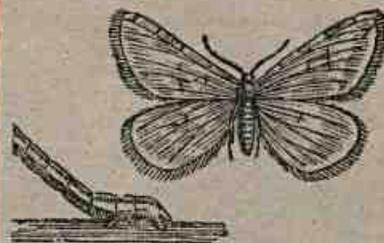
As musicas de Donizetti são consideradas de apurado gosto e revestidas de puro classissismo.

A INGLATERRA E JOHN BULL

Por que os cartonistas pintam a Inglaterra sob a figura de John Bull?

Seu filho, foi um medico escossez e autor dessa idéa.

Ha 200 annos, mais ou menos, John Arbuthnot, um escriptor e medico da Escossia, publicou cinco pamphletos com o nome de: "A Historia de John Bull", em que idealisou um typo de um inglez com tanta fidelidade que desde então esse "heróe" ficou symbolisando a Inglaterra.

Aliás, não foi Arbuthnot quem fez o primeiro retrato fiel de John Bull. Para se verificar a origem desse typo tão conhecido, necessita-se remontar até a publicação do semanario humoristico chamado *Punch* e editado em Londres no anno de 1841.

VERME MEDIDOR

O verme que é vulgarmente chamado "verme medidor", scientificamente falando, chama-se "geometridae", isto é, medidores da terra.

Através de varios paizes do mundo, ha designações muito differentes applicadas indistinctamente a vermes, insectos e arachnideos, de maneira que o melhor será sempre tomar por ponto de aferição o nome scientifico.

O "verme medidor", no emtanto, tem esta designação porque dá a impressão de que mede a estrada ou o caminho que vae fazendo. Ha tambem lagartas que são chamadas "medidoras", por causa dessa singular impressão. Os "geometridaes" vivem de preferencia, nos paizes quentes, e apresentam, em geral, colorações vivas.

O ELEPHANTE

O espirito de associação é bastante desenvolvido entre os elephantes. Nas florestas, nos interiores da Asia e da Africa é bem difficil, segundo o testemunho de caçadores, encontrar-se um elephante que não esteja acompanhado pelo menos de dois outros.

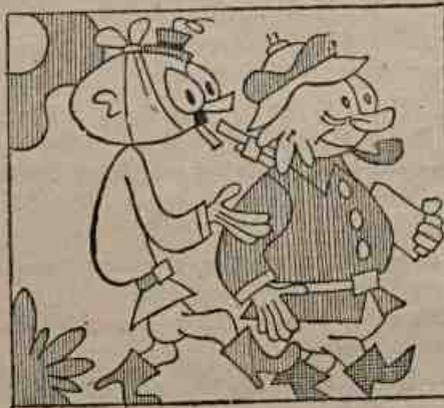
As maçãs

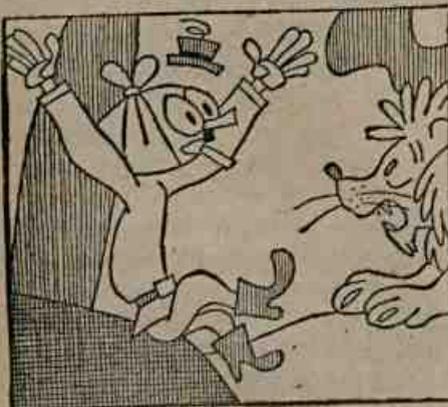
Albertinho subira a uma macieira para colher fructos e repartil-os com seus oito amiguinhos. — Oito amiguinhos? — perguntarão vocês mais ou menos surpresos, por verem que na gravura, além do Albertinho, estão visiveis apenas dois outros meninos. Onde estarão os outros seis? Estão escondidos na propria gravura e vocês, com um pouquinho de paciencia poderão encontral-os. Experimentem e verão.

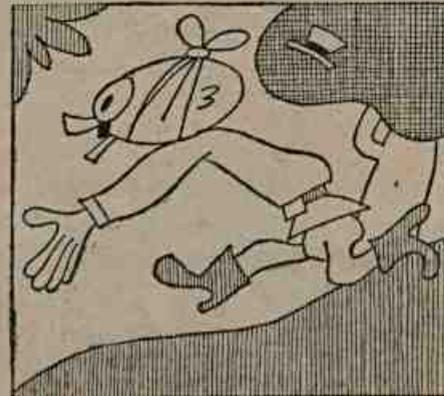
OS CÃES

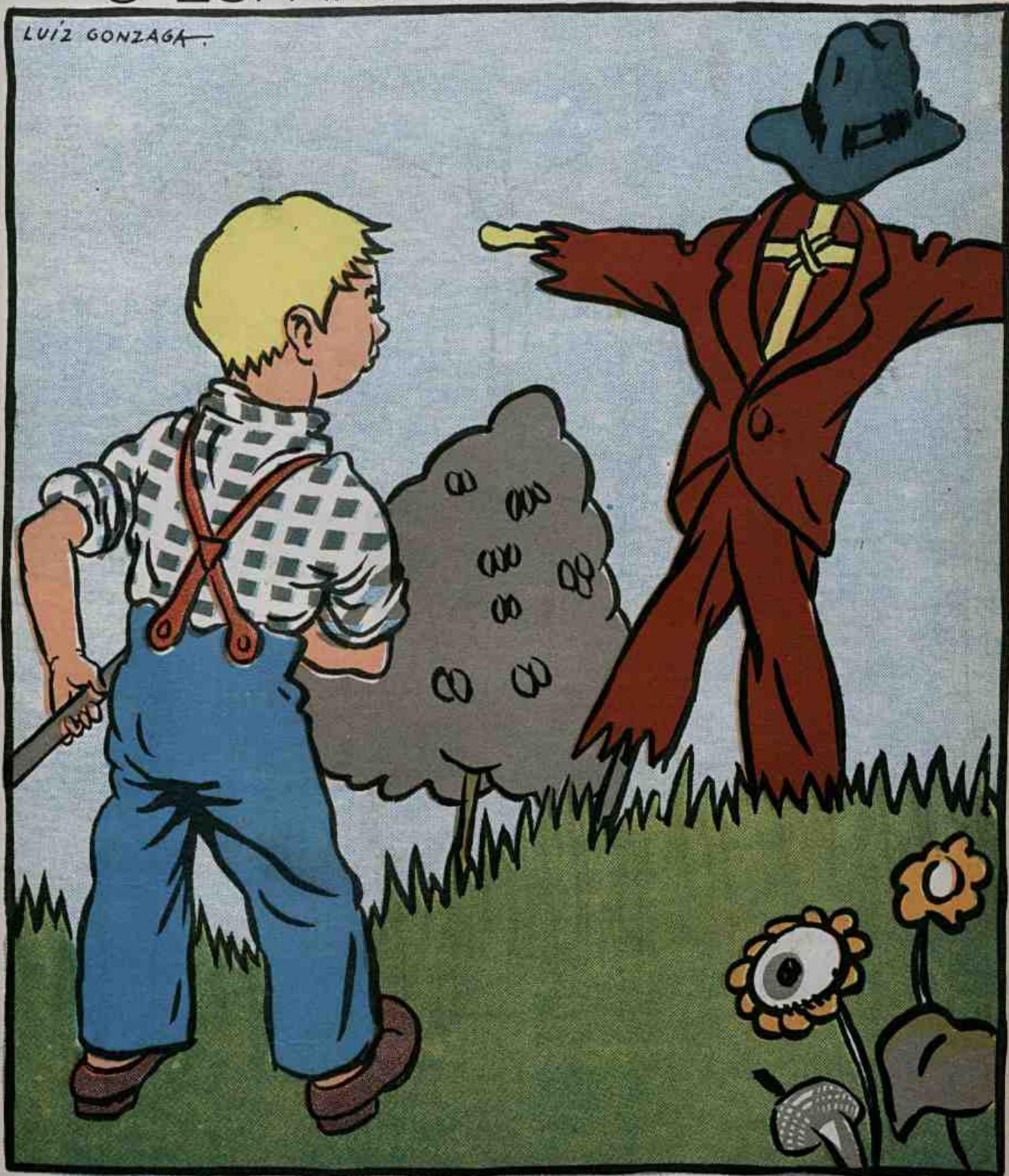
Parece que os cães são os animaes que mais evidenciam, exteriomente, as sensações que lhes produzem o calor e o frio. Em certas raças desses fieis animaes o frio, por menos intenso que seja, faz-lhes tremer immediatamente, ao mesmo tempo que o calor, noutras especies, dá-lhes profunda sensação de cansaço.

AS AVENTURAS DE TINOCO, CAÇADOR DE FERAS

Tinoco estava com uma formidavel dôr de dente, mas mister Brown

convenceu-o de que lhe faria bem uma caçada. Distrair-se-ia no mato,

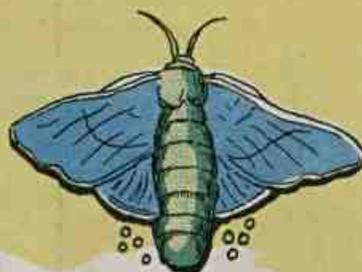
esquecendo o sofrimento. Tinoco porém não podia suportar e ficou para

traz emquanto o inglez continuava caçando. De repente, porém, appa-

receu-lhe um leão e o susto foi tamanho, a carreira foi tão veloz que

o nosso heroe esqueceu finalmente a dôr de dente!

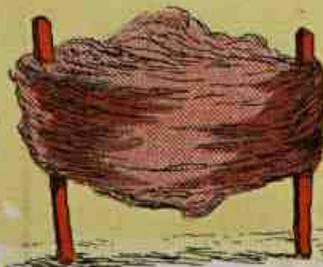
O ESPANTALHO DO MORRO

Eu não gosto nada, nada,
Do espantalho lá do morro,
— Que tem a roupa rasgada
E um chapéo velho sem fôrro

Eu gosto é dos passarinhos
Que têm medo do espantalho
E que cantam nos caminhos
Nos campos onde eu trabalho.

O BICHO DA SEDA

Lagarta alimentando-se com folhas de amoreira. A de baixo inicia a fiação do seu casulo.

Bombice de amoreira. O bicho da seda depois que sahe do casulo. Os ovos.

Cinco chrysalidas que foram tiradas dos casulos.

A' esquerda vêem-se alguns casulos aos quaes se tirou a seda grosseira que os envolve.

Estando os casulos assim preparados, a sua seda fina é dobrada em meadas, como representa na gravura.

Um casulo completo antes de ser despojado da sua camada externa e grosseira.

Para fazer as meadas, collocam-se casulos num recepiente (A) cheio de agua quente e os fios de seda vão-se dobrando no tambor (D) que se faz virar por meio da manivella (C).

Os primeiros que conheceram a seda foram os chinezes. Descobriram que se podia fabricar com ella um tecido para fazer vestidos e acharam o meio de extrahir a seda do bicho. Observaram que para cultival-o basta asseio e alimentação de folhas de amoreira. O mesmo que os chinezes fizeram ha 5.000 annos, faz-se hoje em dia em todos os paizes. Para crear o bicho de seda, collocam-se as pequeninas lagartas numa caixa de papelão com pequenos buracos, na tampa; conserva-se a caixa sempre em completo estado de asseio e renova-se muitas vezes por dia a quantidade de folhas de amoreira para que ellas se alimentem bem. As lagartas comem assombrosamente e vivem sob esse aspecto oito semanas.

Durante esse decurso 40.000 lagartas comem 350 kilos de folhas de amoreira. Ellas crescem rapidamente e mudam de pelle como toda lagarta.

Ao fim de seis dias ella não come mais, a pelle arrebenta no dorso e a lagarta arrasta-se para fóra envolta na sua cobertura. Recobra, então, o appetite com mais avidez. Depois de uns dias soffre outra muda e assim até chegar a quarta.

Nessa occasião ella mede sete centimetros e pesa dez grammas. Chegou o momento mais importante de sua vida, a transformação em "chrysalida". Fia, então, o insecto, a famosa seda. A seda é um liquido contido em dois saccos grandes, dispostos ao lado do corpo da lagarta. E' um liquido pegajoso, nada apresenta de especial e ninguem suspeita a sua utilidade pelo aspecto.

A lagarta quando fia não se alimenta; move a cabeça continua e regularmente quando opera esse trabalho. Os dois fios da baba sahem do labio inferior da lagarta e é com elles que ella faz o casulo.

O casulo é branco ou amarellado. Nelle se encerra o insecto ficando completamente invisivel, duas ou tres semanas.

Sahindo depois sob o aspecto de uma linda borboleta que pouca duração tem.

Para aproveitar a seda, mergulha-se o casulo n agua quente para matar a chrysalida, porque se dermos tempo della se transformar em borboleta, furará a seda para se libertar do casulo.

O ASSALTO

Naquella noite, os garotos, debaixo de um poste de luz, contavam as historias de bandidos que haviam visto no cinema, impressionados com as suas façanhas. De repente, um...

...desconhecido, que parecia um mendigo, aproveitando-se da solidão da rua, approximou-se e foi dizendo: — "Passem já os seus nickeis! Andem depressa!"

Os garotos não tiveram remedio e deram o que tinham, atemorizados com o homem mal encarado. E estavam ainda tremendo quando, com grande surpresa, viram um guarda apparecer com o ladrão...

...obrigando a devolver o dinheiro, pois tinha visto tudo da esquina. Então os meninos, dahi em deante, prestaram mais attenção aos valentes policiaes de que aos bandidos, no cinema.

1) Abelhão (Bombus, Mangagá ou Mamangaba, que produz mel inferior). 2) Zangão, abelha macho.

Colmeia feita de palha (typo antigo).

3) Abelha operaria. 4) Rainha, abelha mestra.

O mel é empregado como alimento e como medicamento

Para mexer-se numa caixa de abelhas é preciso atemorizal-as com a fumaça de um folle.

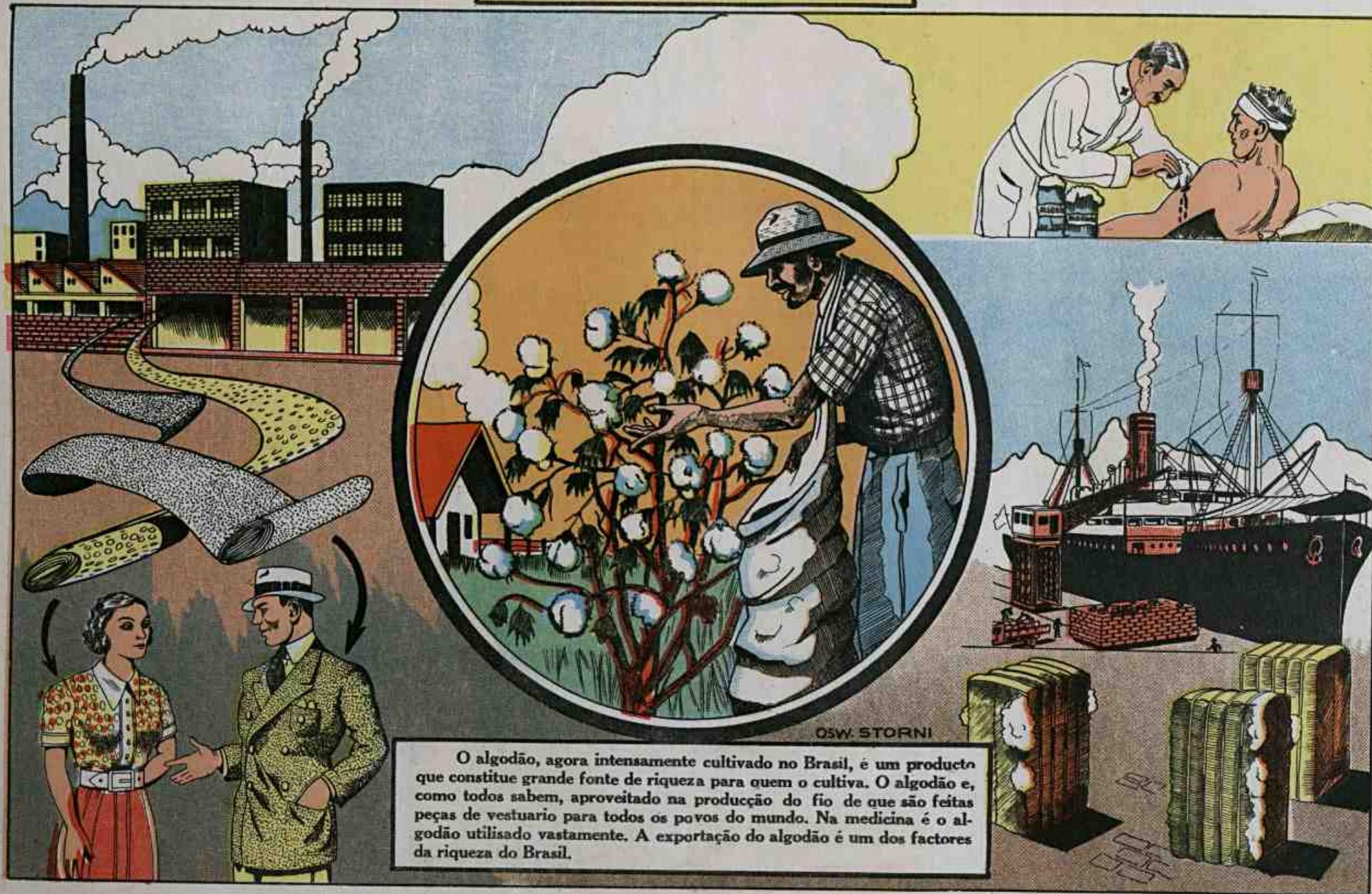
Abelhas trabalhando sobre os favos, em diversos misteres.

A cêra da vela, que é uma fonte de luz artificial, é produzida pelas abelhas.

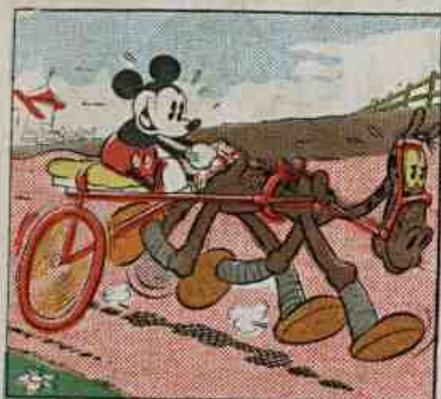
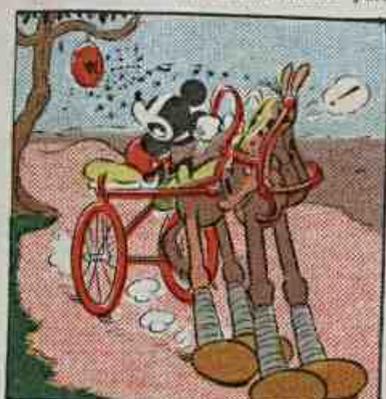
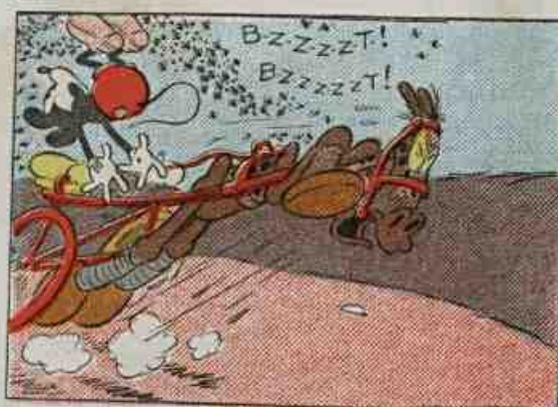
Uma abelha operaria sugando uma flor

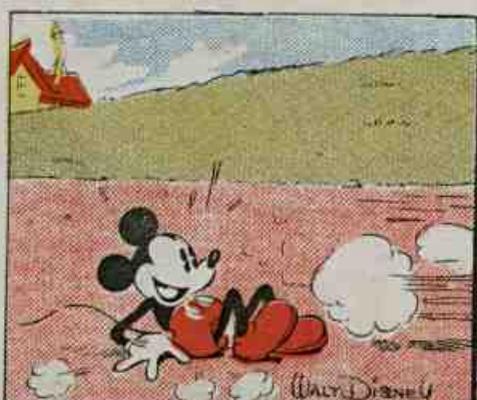
AS OBREIRAS MARAVILHOSAS

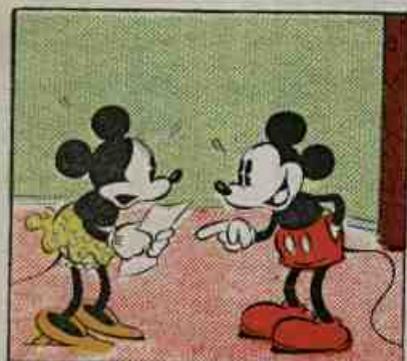
As abelhas fabricam o mel e a cêra de um modo admiravel. O trabalho todo obedece a uma regra infallivel. Ha a abelha mestra que é a rainha e dirige os trabalhos da colonia. O zangão representa um papel secundario. As operarias são as que trabalham em diversos misteres, interna e externamente na colmeia. Colhem e fabricam o mel e a cêra, e constroem a casa; cuidando das crias, defendem a colmeia contra o ataque dos intrusos.

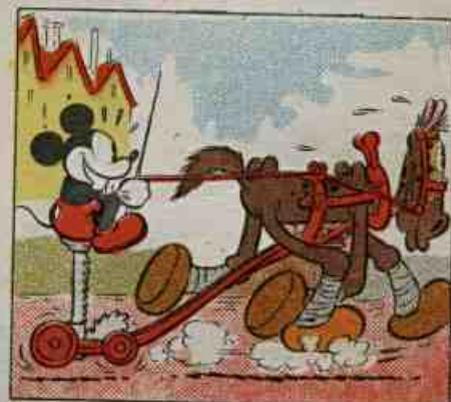
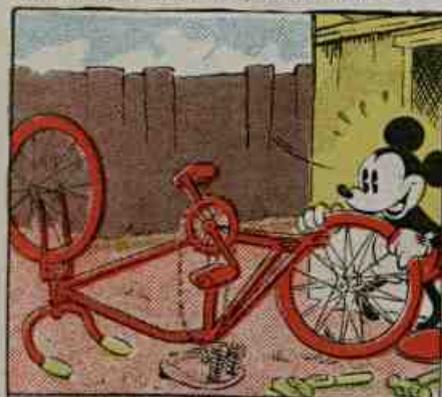
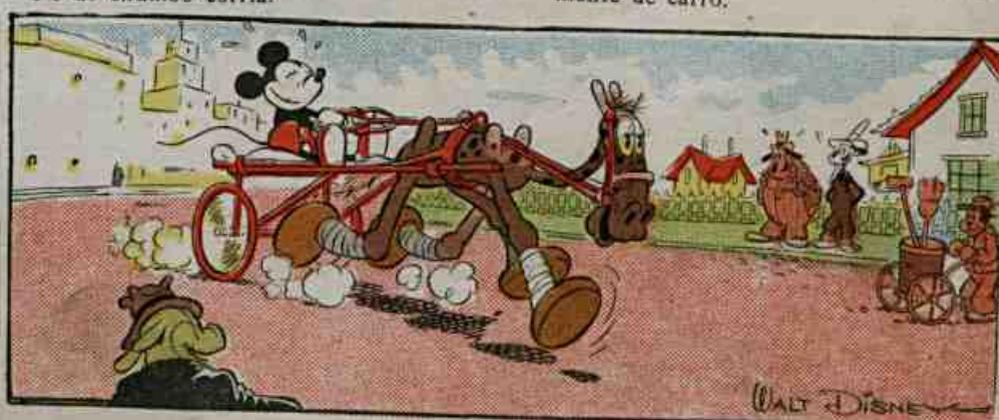
O ALGODÂO

O algodão, agora intensamente cultivado no Brasil, é um producto que constitue grande fonte de riqueza para quem o cultiva. O algodão e, como todos sabem, aproveitado na producção do fio de que são feitas peças de vestuario para todos os povos do mundo. Na medicina é o algodão utilisado vastamente. A exportação do algodão é um dos factores da riqueza do Brasil.

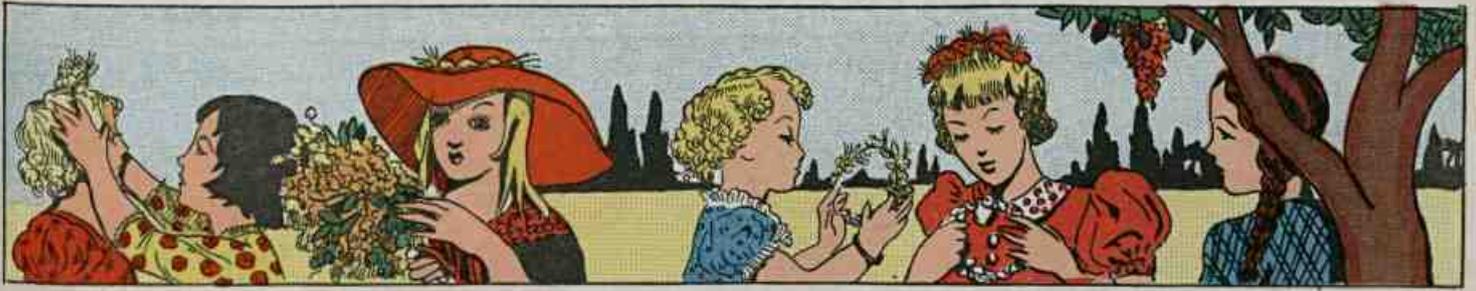
As aventuras do Camondongo Mickey

(Desenho de Walter Disney e M. B. Iwerks, exclusividade para O TICO-TICO em todo o Brasil)

"Pé de chumbo", aquelle cavallo velho que Mickey Mouse comprou, não havia meio de galopar. Andava...

...muito devagar. Um dia, passando sob uma arvore, onde havia uma casa de maribondos,...

...espantou "Pé de chumbo" os insectos que voaram, enfurecidos, atacando a valentes ferroadas o pobre bucephalo. Com a dôr das...

...picadas dos maribondos, "Pé de chumbo" desandou a correr, atirando ao chão o Camondongo Mickey.

Mickey Mouse, embora tivesse levado a quéda, ficou satisfeito, pois descobriu a maneira de fazer o cavallo galopar.

De então por deante, quando Mickey queria que "Pé de chumbo" corresse imitava o zumbir dos maribondos.

— Vês, Minnie, dizia, contente o Camondongo Mickey, descobri a maneira de fazer "Pé de chumbo"...

...correr! E por mais extravagantes que fossem os vehiculos idealizados por Mickey, "Pé de chumbo corria.

Até um "macaco", conhecida ferramenta dos mecanicos, servia admiravelmente de carro.

Mickey aproveitava para seus vehiculos até velhas bicycletas imprestaveis.

Mas "Pé de chumbo" se adaptava a todas e corria, corria muito, quando Mickey imitava o zumbir dos maribondos.

O SEGREDO DA BELLEZA

Um dia, o Creador fez desfilar deante de si todos os elementos que constituiram a sua obra prodigiosa, a formosa poesia que é a natureza, e indagou de cada um delles que missão tinha realisado no concerto do universo.

As aguas, interrogadas pela suavidade de Deus, responderam que mantinham a vida na terra, espalhando-se na rêde prateada dos rios e na ondulação serena dos mares, sempre cantando, ora symphonias cheias de enlevo, ora clarinadas reboantes de catadupas. Os ventos confessaram ao Creador que andaram a encrespar o lençol verde das campinas floridas e a sacudir a ramaria glauca dos mangueiraes e dos carvalhes. As montanhas, embuçadas na poeira das neblinas, disseram ao Omnipotente do seu paciente trabalho de

guardar os minerios no amago escuro do seu coração. As aves, na revoada maravilhosa de vôos graciosos, expuzeram ao Todo Poderoso as tarefas que cumpriam, de saudar, com gorgeios alegres o despontar do sol. E os elementos da creação, um a um, referiam a Deus qual a missão

que compriam no conjuncto harmonico e sublime da Terra. Em ultimo logar, compareceram deante do Rei de todos os reis as flores. Formavam uma guirlanda polychroma, que embalsamava o ar de embriagadores perfumes. Flor á flor foi dando ao Creador o modo de actuar na natureza.

A flor de laranjeira formava grinaldas de noivas que cingiram cabeças alouradas e povoadas de sonhos no dia do casamento; a rosa declarou ter se debruçado em vasos riquissimos e, muitas vezes, repousado no peito arfante e bello das moças; os lyrios, na pureza da sua cor branca, contaram terem dado um tom jaspe aos prados e espalhado a brancura nos rebanhos de ovelhas; os cravos encantaram os olhos maravilhados do mundo e deixaram que o vento, a correr pelos quadrantes da terra, levasse-lhes o perfume embriagador; as violetas simples e timidas, puderam dizer que viveram escondidas no escuro das moitas de verduras, a darem exemplos santificadores de modestia. A ultima flor a falar deante de Deus foi a flor de Colonia. — Eu, falou o delicado bago perfumado, andei a espalhar pelo ar a graça do meu olor maravilhoso. Mas não foi essa apenas a minha missão.

Dei, tambem, nascimento ao maravilhoso aformoseador da cutis, ao embellezador da epiderme, ao preparado miraculoso que tira as manchas do rosto,

ao philtro magico que é o segredo da belleza, a o encantador Leite de Colonia de Studart. As fadas que formam o reino da belleza me escolheram para composição desse preparado prodigioso que dá á cutis o jaspe das auroras e o frescor de todas as madrugadas da Creação.

A DECEPÇÃO DO COLHEDOR DE FLÔRES - Historia muda

Os lindos contos da infancia – A BELLA ADORMECIDA

Durante muitos annos a joven princeza, que fora adormecida pelo poder de uma fada, permaneceu num somno longo, numa floresta. Um dia, um principe, dotado de virtudes preciosas, viu o leito de flores da bella adormecida. Approximou-se e despertou a princeza, com a qual depois se casou.

Chico Muque

VOU TOCAR AO AR LIVRE. E' MAIS POETICO E NÃO INCOMMODA NINGUEM

AGORA, DESCANSEMOS DO NOSSO ESTUDO

UM CARREGADOR E UM PIANO
VAMOS FICAR COM ELLE

VAMOS FICAR COM ESSE PIANO

VAMOS, ENDIREITE O PIANO E TOQUE... P'RA FRENTE

PROMPTO! QUER QUE TOQUE?

LA' VAE... MUSICA
Nantok

No monte Libano, o velho Karamú ia morrer e, chamando o filho Thabor, falou: — Vou te confiar um segredo. Em nossas montanhas existe uma planta encantada — a "flôr de ouro", que floresce de cem em cem annos. Essa planta transforma em ouro todos os metaes que toca. Nunca pude encontral-a.

Procura-a tu e não confies esse segredo a ninguem. Emquanto o velho falava, Kairú, um creado, escutava á porta.

— "Mas não abandones o trabalho do campo para procural-a! — continuou o velho. Dá á procura da "flôr de ouro" os teus momentos de folga". O rapaz assim fez.

Na primeira folga partiu para as montanhas e procurou entre os cedros do Libano a "flôr de ouro" sem nada encontrar. Ao regressar, encontrou o creado Kairú que, confuso, não soube explicar o ...

...que fazia nas montanhas. Thabor desconfiou do creado mas nada disse. Em caminho encontrou-se...

....com um velho amigo de seu pae com quem conversou longamente. E Thabor varias vezes voltou ás montanhas procurando inutilmente a "flôr de ouro".

De uma feita, porém, encontrou a planta maravilhosa, que brilhava como se fosse uma estrella. Colheu-a e com mil cuidados trouxe-a para casa.

E deixou a planta sobre uma mesa. O infiel Kairú, na ausencia de Thabor, apoderou-se da planta e foi escondel-a nos terrenos de Thabor..

Este, ao dar por falta da planta despediu Kairú que foi correndo ao local onde escondera a planta, não mais a encontrando.

Thabor, como seu pae o advertira, continuou a lavrar a terra e com surpresa viu que nos seus terrenos havia grande quantidade de ouro.

E' que a planta maravilhosa transformara o sólo em ouro, desapparecendo em seguida. Thabor vendeu...

...muito ouro, tornou-se rico, muitas vezes rico e nunca mais teve noticias de Kairú, o creado infiel, que o quizéra despojar da "flôr de ouro".

REGAÇO DE MÃE

— Eu tenho como leito a petala delicada e cheia de perfume das rosas do jardim — dizia, bem feliz, uma abelha dourada a um beija-flor, que andava a esvoaçar entre os ramos das arvores.

— E eu como alfombra tenho o mais lindo dos ninhos, todo feito de fios de setim. Fil-o eu mesmo, a tecer, com carinho uma rêde encantada, que bem podia ser um manto de princeza: — respondeu, orgulhoso, o inquieto beija-flor.

— Eu, mais do que vocês — disse uma borboleta — tenho um thesouro grande, que é o meu leito de sempre — o galho delicado de um pé de manacá! Durmo ao som das canções que o vento vae cantando e as minhas asas têm a perfumal-as o mais inebriante de todos os perfumes.

— O meu leito é melhor do que todos os outros — falou baixinho o rio — passando devagar entre as arvores bellas. E' o lençol muito branco de areia e de pedrinhas que scintillam ao beijo amornado de mil raios de sol.

— E o teu leito — indagou a borboleta azul de um menino que andava a cantar pela matta — é lindo e encantador como os nossos o são?

— O meu leito é o mais puro e mais querido do que todos os outros. Nelle ha sempre o calor da mais terna affeição, ha o sacrificio, o amor, a mais bella de todas as ternuras. O meu leito é um regaço de mãe.

CARLOS MANHAES

A MUSICA

Ha encantada melodia,
Em todo som vê-se a arte,
Dentre as artes divinal,
Que deu gloria a Carlos Gomes
Salvé Arte musical!

Ha nas cantigas do vento
Um som que nos extasia,
Ha no marulho das aguas
Sempre uma doce harmonia
No piar da passarada

Como nasceram as Borboletas

COM as mãos dentro dos bolsos e a cabeça erguida, o Zé Antonio olhava, com dois olhos muito grandes, todos os movimentos que fazia o Zé Luiz, tranquillamente sentado sobre o parapeito da janella do sobrado, a chupar balas. E as balas iam sendo devoradas, uma a uma, emquanto o Zé Luiz soltava ao vento os pequenos retalhos de papel de côres.

Zé Antonio seguia, triste e resignado, o balanço incerto dos papeisinhos coloridos que subiam e desciam, á mercê da brisa voluvel, como pequenos symbolos a recordar o destino de cada um.

O Zé Luiz tinha um padrinho rico. Fôra elle, talvez, quem trouxera aquelle cartucho azul, com letras douradas, cheio de caramelos deliciosos.

. . . .

Zé Antonio pensou então na mamãe doente que lava roupa, e voltou para seu barracão para dormir mais triste.

Na esteira pobre elle então sonhou: "Aquelles papeisinhos todos eram agora borboletas de muitas côres. Grandes, pequenas, muito grandes e muito pequenas que traziam tambem um cartucho de caramelos; azul tambem, com letras douradas.

Dentro da folhagem espessa das arvores grandes os passarinhos chilreavam uma musica bizarra que devia ser a "Symphonia dos Papeis de Balas". E Zé Antonio, então, comprehendeu porque nasceram as borboletas.

Os Pobres

Aquella garotinha que tinha as faces côr de rosa e um sorriso sempre nos labios, passava todas as manhãs a caminho do collegio, e não deixava de dar um pequeno tostãosinho cada dia a cada pobre daquelles que se approximavam da matriz que fica lá na praça.

Os pobres já conheciam a garotinha de saiote escocez, e beijavam-lhe a mãosinha bemfazeja, dentro da luvinha branca, como ordena o uniforme do collegio.

Ninguem sabia direito porque a menina do vestido escocez passava diariamente na praça da matriz, pois o collegio ficava muito para lá. Parece que a pequena ia, propositadamente, ao encontro dos seus protegidos.

Uma vez foram vistos os pobres todos conversando mysteriosamente e desde esse dia, elles andavam pelos portões das casas do bairro a pedir brinquedos quebrados.

A' tarde mettiam-se todos num terreno abandonado, atraz da fabrica, e trabalhavam com pedaços de arame, sarrafos, pregos, emquanto as mulheres cosiam retalhos de pannos coloridos.

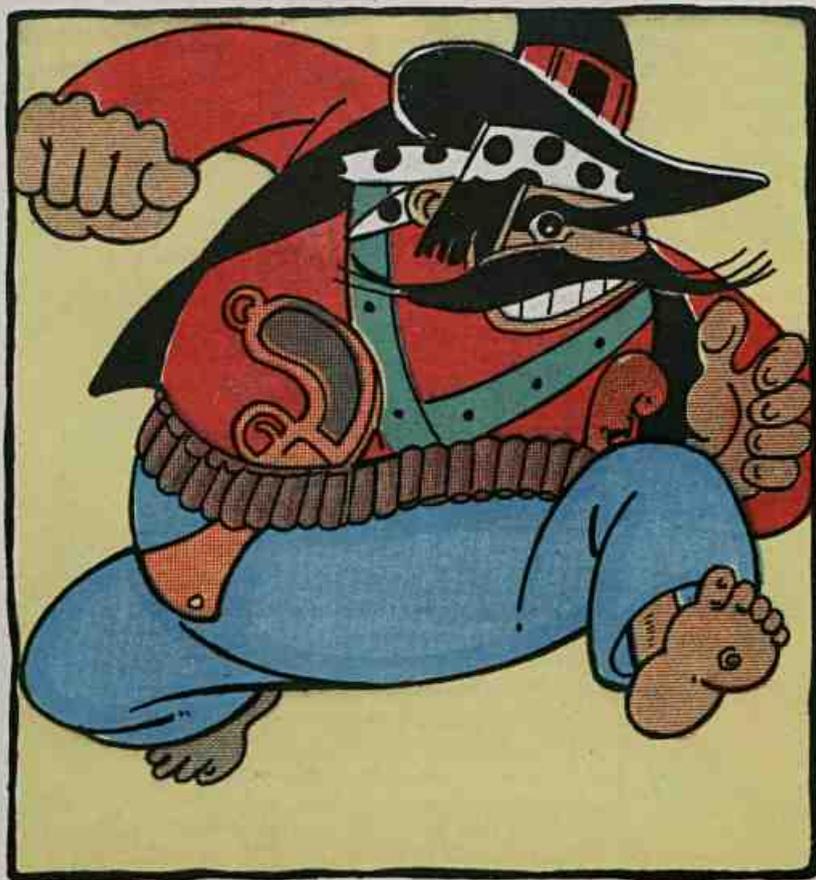
E os dias iam passando.

Num sabbado, então, quando as aulas do collegio tinham terminado, e a menina do saiote escocez appareceu agarrada aos seus livros, viu, surprehendida, dezenas de pobres á porta da escola.

A garotinha teve medo. Pensou que elles vinham buscar o tostãosinho do costume e ella não podia servir a todos. Quiz fugir, mas um dos pobres chegou-se um pouco mais, trazendo uma boneca, e falou:

— E' para você. Todos nós trabalhámos, reunindo pedaços de outras bonecas quebradas, e fizemos essa pequena lembrança.

A boneca era quasi um monstro. Tinha um braço sem mão e mais comprido do que o outro, uma perna mais curta e dois pés esquerdos.

Mas era um presente tão sincero: — A gratidão daquelles que não possuem nada.

O MOSQUITO E O GIGANTE

Um gigante muito mau habitava uma enorme cabana no centro de escura floresta, onde ninguem entrava porque o furioso mastodonte a todos, num abrir e fechar d'olhos, reduzia a pedaços. Todas as populações visinhas da floresta viviam alarmadas com o tal gigante que lhes roubava a meudo rezes e lhes arrebatava agricultores e operarios. Expedições armadas mais de uma vez entraram na floresta para abater o gigante. Mas pagavam o arrojo com a propria vida. O gigante enfrentava-as, dizimando-as. Um dia, um mosquito, um pequenino mosquito, jurou a seus companheiros que havia de matar o gigante. E para cumprir seu juramento o mosquito foi se esconder na cabana do gigante. Quando este, ao anoitecer, entrou na cabana e foi deitar-se, o mosquito, bem escondido numa viga do tecto, começou a zumbir furiosamente. O gigante levantou-se da cama furioso a dar soccos nas paredes e no tecto da habitação. E ao distribuir soccos e ponta-pés, o gigante ia ferindo as mãos e os pés, sem conseguir encontrar o mosquito que, escondido numa viga do tecto, zumbia cada vez mais, enchendo de irritação o feroz habitante. A cabana, á força dos soccos e ponta-pés do gigante, ameaçava já ruir, e o mosquito, zumbindo sempre, espreitava um buraquinho do telhado para fugir, caso a cabana do gigante cahisse. Exhausto, dando berros de colera, o gigante sentou-se no chão, quasi desfallecido. Nesse instante, o mosquito, num vôo silencioso, foi até ao ouvido do gigante e deu-lhe forte picada. O feroz matador da floresta cerrou o enorme punho e desferiu forte pancada no ouvido. Tão forte que a cabana toda estremeceu e ruiu, matando o inimigo das populações visinhas da floresta. O mosquito, radiante de alegria, sahiu a voar e avisar a todos que não é sempre a força que vence mas a intelligencia e a astucia.

SANTO STEPHANO

Muita gente ignora por que na maioria dos sellos emittidos pela Hungria figura o retrato de Santo Stephano. A razão é simples. E' que esse santo foi o primeiro rei da Hungria.

Ha quasi 9 seculos (1038) o primeiro rei da Hungria, Santo Estevão, que hoje é o mesmo Santo Stephano, fallecia depois de haver devotado toda a sua vida a divulgar a christandade pelo reino. Antes de morrer pediu que sua mão direita fosse cortada e mumificada para abençoar o povo que elle já havia abençoado em vida. A mão do rei foi guardada numa caixa preciosa.

Nas gravuras acima vêem-se a mão mumificada do santo, o monumento a elle erigido na cidade de Budapest, um sello postal com a sua effigie e a corôa real que lhe cingiu a fronte.

PLANTAS MEDICINAES
O RHUIBARBO

O rhuibarbo é um genero de plantas da familia das polygoneas e que tem varias applicações.

Um chinez vendedor de rhuibarbo.

A palavra rhuibarbo applica-se tanto ao vegetal como aos productos que delle são tirados.

A planta rhuibarbo

Foi sómente ha cem annos que o rhuibarbo começou a ser empregado na cosinha. As raizes, no emtanto, ha muito que foram usadas na therapeutica.

Especies de rhuibarbo usado na medicina, europeu e chinez.

Nos mais antigos hervanarios chinezes, a raiz do rhuibarbo já era conhecida sob a designação de *penking*. Acredita-se que os chinezes tivessem conhecido essa herva ha mais de 2000 annos.

Quando o rhuibarbo appareceu na Europa, surgiu pela primeira vez na Inglaterra, no tempo da rainha Elisabeth.

O seu plantio começou de 1777, e tendo sido tal cousa feita com propositos scientificos.

Pinzon

Os historiadores dizem que pode tambem ter as glorias da descoberta do Brasil o navegador Vicente Yanez Pinzon, no anno de 1499. Foi capitão do barco *Niña*, quando descobriu a America.

A corôa hespanhola seguiu a descoberta de Pinzon e no anno seguinte reclamou a descoberta por intermedio de Portugal. No dia 9 de Março de 1500 Pedro Alvares Cabral, commandando uma frota de 13 navios, deixou o porto de Lisboa, dirigindo-se para a India, pelo caminho do Cabo da Boa Esperança.

Depois de passar pelas ilhas de Cabo Verde, Cabral afastando-se em demasia para o Oeste, descobriu por acaso a Terra Brasileira. Cabral levantou uma grande cruz na costa, e tomou posse da Terra, no dia 1.º de Maio de 1500, em nome do rei de Portugal.

NOSSO PAIZ O BRASIL

O Brasil é um dos mais bellos paizes da America do Sul; superando a todos em extensão territorial.

Conta 21 Estados inclusive o territorio do Acre.

Desses Estados sete estão ao Norte e são: Pará — cap. Belém; Amazonas — cap. Manáus; Maranhão — cap. S. Luiz; Piauhy — cap. Therezina; Ceará — cap. Fortaleza; Rio Grande do Norte — cap. Natal; Parahyba do Norte — cap. João Pessoa.

Oito estão ao centro e são: — Pernambuco — cap. Recife; Alagôas — cap. Maceió; Sergipe — cap. Aracajú; Bahia — cap. S. Salvador; Espirito Santo — cap. Victoria; Minas Geraes — cap. Bello Horizonte; Goyaz — cap. Goyaz; Matto Grosso — cap. Cuyabá.

E cinco ficam ao Sul, são: Rio de Janeiro — cap. Nictheroy; São Paulo — cap. São Paulo; Paraná — cap. Curityba; Santa Catharina — cap. Florianopolis, e Rio Grande do Sul — cap. Porto Alegre.

Excepto os Estados de Amazonas, Matto Grosso, Goyaz, Minas Geraes, e a capital de S. Paulo todos os Estados do Brasil são maritimos, possuindo importantes portos, destacando-se os de Rio de Janeiro e de Santos pelo seu intenso movimento. Os Estados centraes possuem optimos portos fluviaes, localizados principalmente nos Estados de Amazonas e Pará á margem do rio Amazonas e seus affluentes.

O territorio nacional é regado por innumeros rios entre os quaes sobresahe o Amazonas que é considerado o maior rio do mundo em volume d'agua e o terceiro em comprimento.

Formadas pelos outros rios, gigantescas quedas d'agua despenham-se de colossal altura com fragor, num espectaculo maravilhoso! Basta-nos admirar a cachoeira de Paulo Affonso, formada pelo rio S. Francisco, que rivaliza em belleza com a do Niagara nos Estados Unidos da America do Norte e ficaremos deslumbrados.

O solo do Brasil apresenta as mais variadas fórmas: ora estende-se em campinas verdejantes a perder de vista, ora concentra-se em valles cavados entre altaneiras serras.

Densas florestas de arvores seculares e flora exuberante povoada de toda a especie de animaes e de aves as mais raras e lindas, de canto sonoro e pennas de rico matiz; é no coração dessas selvas que se occultam ainda algumas tribus de indios que com a civilização que se alastra nos pontos mais reconditos do paiz, pouco a pouco vão se domesticando.

Um clima adoravel e ameno, principalmente nas serras, completa a doçura deste paiz paradisiaco, verdadeiro Eden terreal.

Escondidos no seio das montanhas fabulosos thesouros tem accendido a cobiça dos forasteiros que exploraram a nossa terra. Os intrepidos Bandeirantes, internando-se nos emmaranhados sertões, arrostaram o perigo das féras, e as flechas envenenadas dos indios, certos de saciarem a sêde de ouro que os abrasava. E, embora fatigados por penosos trabalhos, aquelles que resistiram aos azares de tão arriscada aventura, voltaram com os olhos a faiscarem de alegria deante da colossal fortuna que traziam nas "guayacas" a tiracollo, recheiadas de diamantes, esmeraldas, rubis, saphiras, topazios, e muitas outras pedras de alto valor, fóra o ouro e a prata arrancados das rochas ou encontrados em veios nos leitos dos rios.

Quanto é rico o nosso Brasil!

E a Natureza, pródiga, deu-lhe um solo fertil no qual a lavoura prospéra. Um sólo abençoado, que jámais negará o pão áquelle que o cultiva.

A principal riqueza da lavoura brasileira é o café secundando-a a canna de assucar, o algodão e o fumo.

Nas florestas do Amazonas abundam os seringaes, donde se extrahe a borracha, frondosas palmeiras, castanheiras, etc.

As praias do littoral da Bahia, Pernambuco e Alagôas são ornadas de vastos coqueiraes que ostentam suas palmas virentes ondulando á brisa.

Nas mattas do Sul elevam-se os gigantescos pinheiraes e as melhores madeiras como: o jacarandá, a peroba, o ipê, são tiradas de nossas florestas.

A industria pastoril acha-se bem desenvolvida, principalmente nos Estados de Minas Geraes e Rio Grande do Sul, que possuem muito gado vac-

(Continúa no fim do Almanach).

A vingança da tartaruga

Quando a Terra, ha muitos annos, começou a apparecer de entre as aguas do diluvio, a arca de Noé, cheia de bichos, ancorou numa planicie. A bicharada toda desceu, espalhando-se pela terra, em alarido de alegria. Havia bichos de todos os tamanhos e de todas as especies, desde o mosquito quasi invisivel á tartaruga gigante.

As aguas, porém, ainda empapavam a terra e alguns bichos lembraram-se de dar um passeio de canôa.

— Mas que bicho se prestará a ser canôa? — perguntou um.

— Ora só ha um, a tartaruga! — respondeu outro.

E todos sahiram correndo á procura da tartaruga. Andaram muito e, por fim, encontraram-n'a dormindo.

— O' comadre tartaruga — falaram todos a um tempo — você quer servir de canôa para passearmos um pouco?

— De canôa, não, mas poderei servir de barco, se vocês quizerem.

— Queremos sim! — gritaram todos.

E foram logo buscar baldes com agua e uma vassoura para lavar o casco da tartaruga, que estava cheio de limo.

Feita a limpeza no casco do bichano, foram todos buscar bandeiras, harpas, cornetas, binoculos para começar a passeata.

A tartaruga entrou num rio e esperou com toda paciencia que os bichos se installassem, com todo o material musical no casco luzidio.

Dado o signal de partida, a tartaruga começou a nadar. Parecia um navio! Mas os bichos faziam um barulho ensurdecedor, saltavam-lhe sobre o casco, tocavam harpas ao mesmo tempo que davam vivas.

A bicharada, que accorrera á margem do rio attrahida pela gritaria dos amigos, gritava tambem.

A tartaruga, porém, não estava gostando muito do alarido e poz-se a pensar: — Então eu, um bicho importante e forte, devo servir de bote para esses malucos estarem gritando? Não, não quero mais servir de navio para ninguem. E, rapida como um relampago, deu um mergulho para o fundo do rio, jogando os bichos dentro d'agua.

SOBRE OS PEIXES

Um dos peixes mais curiosos é o chamado archeiro, que quando deseja caçar um insecto recolhe agua na bocca, põe a cabeça para fóra d'agua e atira o jacto liquido no ar com tanta precisão que attinge a presa, jogando-a no mar, onde o peixe facilmente a apanha.

—

Os peixes que ficam aprisionados nos gelos não morrem. Todas as suas actividades ficam suspensas, ás vezes durante mezes, até que, produzindo-se o degelo, recobram suas funcções vitaes.

—

A corrente electrica que possue certa especie de peixe do rio Nilo provém de dois grandes nervos situados ao lado do animal.

—

No mar do Norte, na Europa, ha uma especie de sardinhas que não chegam a ter o comprimento de uma pollegada. Esses peixes, quasi sem espinhas, são apreciadissimos.

—

Dizem que o maior bacalhão e o de mais sabor é o que se pesca nas costas da Noruega.

—

Em determinadas épocas do anno as tainhas ficam tão gordas que dispensam outros condimentos gordurosos no seu preparo.

OS GANNETS

Qual a significação da palavra — gannet?

Gannets são os mais poderosos e mais activos de todos os passaros marinhos.

São encontrados tanto no hemispherio norte como no hemispherio sul. São semelhantes embora apresentem uma differença nas marcas das azas. Os gannets, que abundam nos altos rochedos das ilhas do norte do Atlantico, são achados principalmente na costa americana, no golfo de St. Lawrence.

Ahi os gannets são encontrados aos milhares e até vivem numa grande colonia na zona do gelo. Dizem que tambem nas pequenas ilhas ao largo da costa da Inglaterra e da Escossia ha mais ou menos 200.000 desses passaros. Aninham-se nas gargantas estreitas dos altos penhascos.

Cidades da Inglaterra

A Inglaterra possue cidades e villas interessantes. Entre essas ultimas encontra-se a pequena villa de Dersignham, nas costas da Inglaterra, nas proximidades de Sandringham, a cidade da nobreza ingleza.

Vemos ahi a Fortaleza de Windeer e Balmoral, o castello de Buckingham, cobertos de hera secular, dando-nos uma doce idéa de um lar, antigo e nobre.

Anglia D'Este chama a attenção dos turistas que buscam belleza e antiguidades.

Em Cambridge, temos a mais famosa das universidades, com 40 collegios que guardam sua historia, seu passado. Uma interessante particularidade é a capella de Tudor: aposentos de Oliver Cromwell, o collegio Christo, onde Milton foi educado, o portão do collegio St. John é soberbo e seus caminhos são atapetados de flores aromaticas e campos de trigo.

O rio Back é um dos mais bellos e devéras pittoresco. Não é de admirar, pois que na Universidade de Cambridge tenham cursado os notaveis poetas como Edmundo Spenser, Milton, Lord Byron, William Wordsworth, Sir Philip Sidney, John Herrick, Gray, Dryden, Lord Tennyson, e ainda o poeta da guerra Rupert Brooke.

O velho e historico castello de Windsor, perto de Londres.

Cambridge é circundada por um terreno muito plano, tendo entretanto seus attractivos e particularidades. E' o recanto de lindas cathedraes, como as de Ely, Lincoln e Norwich. A rainha Mary é muito familiar em Norwich, que é um canto delicioso, uma cidade medieval.

Do alto do castello de Norman descortina-se uma paisagem bellissima, isto é, a cidade com suas egrejas antigas que constam em numero de 40. Tudo em seu redor, os campos, as flores, o clima e ainda mais as pessoas que encontramos no caminho, nos falam de sua belleza e exhuberancia que caracteriza o recanto nordeste da velha e nobre Inglaterra.

Temple Manning

As cascas das arvores

Contrariamente ao que se diz, a casca das arvores, pode ser um alimento muito valioso.

Conta-se mesmo que a casca de arvores já salvou muita gente em épocas de fome e que muitos indios e habitantes das fronteiras alimentam-se dellas.

Os indios da America do Norte conhecem profundamente o valor nutritivo de certas raizes e cascas, bem assim de certas nozes e fructos que não são aproveitados alhures.

A despeito desse conhecimento, muitos habitantes das florestas morrem ás vezes de fome e de pauperados pela falta de substancias nutritivas.

A casca do pinheiro amarello e do cedro servem muitas vezes de alimento nas regiões do oeste americano.

THEATRO INFANTIL

O Guarda Nocturno

(SCENA COMICA)

de *EUSTORGIO WANDERLEY*

(*Entra fardado, andando vagarosamente e bocejando. Traz um apito preso a um cordão*).

Ahn!... Muito boa noite aos senhores e ás senhoras. Eu desejo sempre boa noite aos outros, porque eu não sei o que seja uma noite boa, a dormir na minha cama. Emquanto os outros dormem eu velo... acordado. Emquanto os outros resonam eu apito... (*Apita*).

Agora nós subimos de categoria: embora nosso trabalho continue a ser nocturno, nós passamos a guardas-municipaes. E' mais bonito. E a farda tambem é mais elegante. O apito é que ficou o mesmo. E foi uma cousa muito bem inventada para prevenir os gatunos de que andamos perto.

Afinal de contas nós devemos ter uma certa contemplação com elles, porque desde que os gatunos se acabem, nós tambem não poderemos exercer nossa profissão... (*Boceja, fazendo uma cruzinha com os dedos deante da bocca aberta*).

Mesmo elles são rapazes intelligentes, são "activos" e com quem eu tenho ganho muita experiencia. Sim; porque a mim só enganam uma vez. Não vê que eu sou tolo!?... Vão esperando!...

Uma noite fazia eu a minha ronda, empurrando as portas das casas, para ver se estavam bem fechadas, quando vi dois sujeitos procurando abrir a porta de uma loja.

— São ladrões, pensei eu, embora admirado de não os ver correr, quando apitei para avisal-os de que estava ali.

Approximei-me e perguntei:

— Então, que é isso ahi?

— Nada, camarada; respondeu um delles. Somos os donos desta loja, e como nos esquecessemos de umas mercadorias para o interior, vimos aqui afim de retiral-as.

— Está direito; disse eu, e comecei a ajudar até os camaradas a embrulhar os pacotes que iam fazendo.

Como na occasião de fechar a porta, depois de tudo prompto, a chave não quizesse dar volta na fechadura, elles me pediram ainda que ficasse ali de sentinella até de manhã, para evitar que os ladrões entrassem, vendo a porta aberta. E eu fiquei.

Pois, meus amigos, ás 6 horas da manhã chegaram os verdadeiros donos da loja, e muito espantados ficaram por verem a porta aberta, e ainda mais porque eu não queria deixal-os entrar.

Sómente nesse momento comprehendi que tinha sido enganado pelos gatunos, e na occasião em que os ajudava a fazer os embrulhos, o *embrulhado* era eu... (*apita*).

Alguns inquilinos têm o costume de deixar commigo a chave do predio em que moram, porque, ás vezes, se esquecem da sua e eu lhes abro a porta.

Assim, tinha eu a chave de uma loja de joias onde dormiam alguns empregados e socios da casa.

Tinha chegado da Europa... (*Emendando-se*): da Europa, não; da Allemanha, um novo socio, de barba côr de cabello de milho, e que me foi apresentado uma noite como sendo o Sr. Jacob Chafesserrenguetrafe... (*cospe*).

No dia seguinte, — ou melhor; na noite, rondava eu pela porta da loja das joias, quando me apparece o tal Sr. Jacob das — barbas de milho — Serrequetrafe, e numa lingua que mais parecia de turco misturada com russo, allemão e vasconço das Arabias, me pediu a chave da loja.

Ora, eu já tinha sido enganado uma vez, para não cahir noutra, não lhe entreguei a chave.

Fui eu mesmo com elle e lhe abri a porta. O homemzinho entrou e eu tornei a fechar a porta com todo o cuidado.

Quando vinha clareando o dia, torno eu a passar, de volta, pela porta da loja, e que eu vi?...

O Jacob sahindo?... Não senhor. Já tinha

sahido. O que eu vi foi a barba delle pendurada na outra porta que se fechava por dentro.

Tinha sido um gatuno de barbas postiças que fez como nas historias de Trancoso: "entrou por uma porta e sahiu pela outra".

— Quem é que não cahia numa cilada tão bem feita?

Terceira vez é que elles não me pegam em falso.

Só abro a porta agora a quem provar que é mesmo o dono da casa com todos os documentos: carteira de identificação da policia, passaportes, certidão de baptismo, de casamento, de obito e attestado de vaccina... obrigatoria.

Do contrario não abro e é logo aqui no apito (*faz trilar o apito*) e no Nagant. (*Puxa do cinturão uma pistolinha de brinquedo e faz estalar uma espoleta*): Pum!...

Agora, com licença. Vou continuar a ronda, dormindo sentado em qualquer porta de loja. (*Boceja*): Ahn!

Sim, porque não ha nada mais cacete do que ser guarda-nocturno. Os senhores não acham?... (*Bocejando e sahindo*):

Pois eu acho... (*sahe apitando*).

Por que late o cãozinho?

O cãozinho que vocês vêem na gravura acima late furiosamente investindo para um pobre gato que se refugiou numa caixa, ao alto de um mastro. Mas por que late o cãozinho? Será apenas por ter visto um gato? Não! E' tambem porque, na gravura, estão dezesete meninas, as quaes o cãozinho festeja com latidos. Procurem as dezesete meninas e facilmente as acharão.

ANÕES CELEBRES

Os anões, em quasi todos os tempos da humanidade, offereceram exemplos de audacia, de nobreza, de espirito, que os notabilizaram. Entre esses exemplos figura tambem o, não commum, de serem alguns anões de estatura tão pequena que se poderia chamal-os de anões dos anões.

E quem foi o homem mais pequenino do universo?

O menor dos anões foi o inglez Midget Jeffrey Hudson. Sir Jeffrey Hudson nasceu em Ruthlandisshire, na Inglaterra, no anno de 1619. Quando tinha 8 annos, o duque de Buckhingam apresentou-o dentro de uma torta á rainha Harriet. Depois disso ficou muito conhecido na côrte do rei Carlos I.

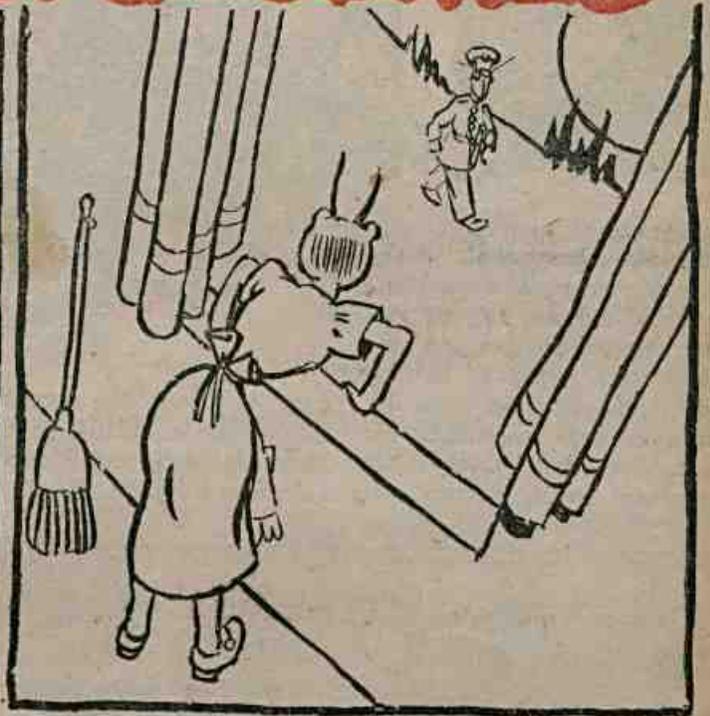
O criado do rei — um homem de tamanho gigantesco, costumava atormentar Jeffrey, que nesse tempo tinha apenas 18 pollegadas de altura.

Contam-se varios episodios das farças que elle pregava ao anãozinho. Um dos mais extravagantes espectaculos em que se apresentou ao publico foi a luta que travou com um perú, tendo vencido para gaudio da assistencia que o applaudiu delirantemente.

Com a idade de 30 annos, Jeffrey começou a crescer, tendo alcançado, então, 3 pés e 9 pollegadas.

Jeffrey falleceu no anno de 1682.

Historia do Grillo

O grillo era vigilante
No quarteirão das abelhas,
Que moravam num rosal
Todo de rosas vermelhas.

Elle andava apaixonado
Por uma abelha estouvada,
Que era na sua colméa
Talvez a peor empregada.

Uma noite, ella fugiu,
Foi numa noite de lua
Quando o grillo cochilava,
Fazendo a ronda na rua.

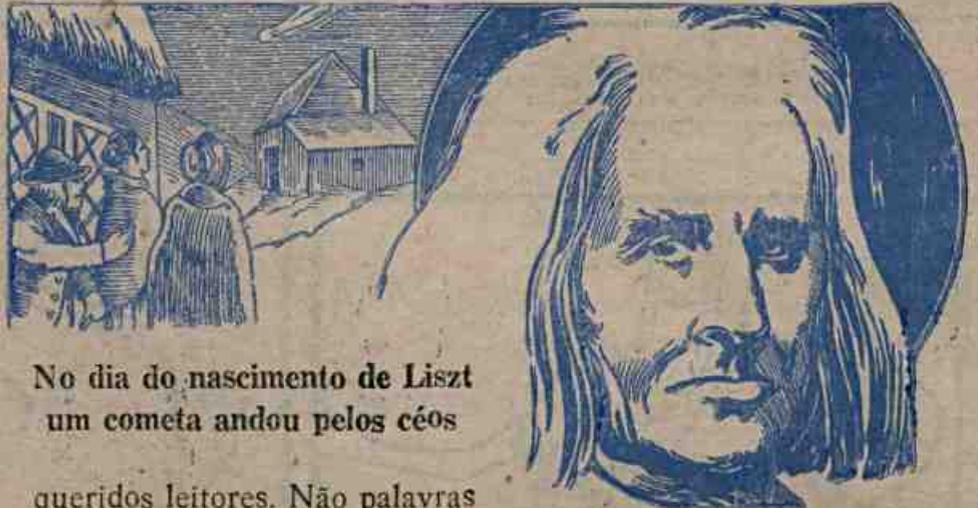
Por causa disso é que o grillo
Ficou sem crença na vida,
E anda trillando nas moitas,
Atraz da abelha fugida.

AVENTUREIROS E INDIOS

Francisco Coronado foi um aventureiro hespanhol, que andou á procura de thesouros, conduzido por um escravo indiano. Coronado, que era governador da provincia hespanhola do Mexico, no anno de 1540, fez uma expedição ás sete cidades de Sibola, que suppunham ser muito rica em ouro e prata. No mez de Julho, elles alcançaram a cidade de Hawaikuh, hoje chamada Zuni, no Novo Mexico. Esta cidade era a mais rica de todas, segundo a lenda. Viajando a leste, os exploradores nada encontraram, senão aldeias pauperrimas. Foi então que um indio disse a Coronado que havia um rico paiz a noroeste chamado Quivera, e conduziu os exploradores ás planicies deste logar para fazer com que elles ali se perdessem, e só conseguiram voltar em 1542.

Os poetas da arte musical

A musica, a arte divina, tem tido maravilhosos poetas, que encantam o mundo com o poder creador ou interpretador da harmonia.

Citar todos esses poetas é percorrer as edades da arte, pois em todos os tempos existiram musicos notaveis. Schubert, o maravilhoso mago da arte musical, vive hoje nas suas creações a vida da immortalidade. Franz Liszt é outro astro da constellação musical e é delle que vamos dizer algumas palavras para os nossos queridos leitores. Não palavras sobre sua obra extraordinariamente bella mas sobre sua vida de artista.

No dia do nascimento de Liszt um cometa andou pelos céos

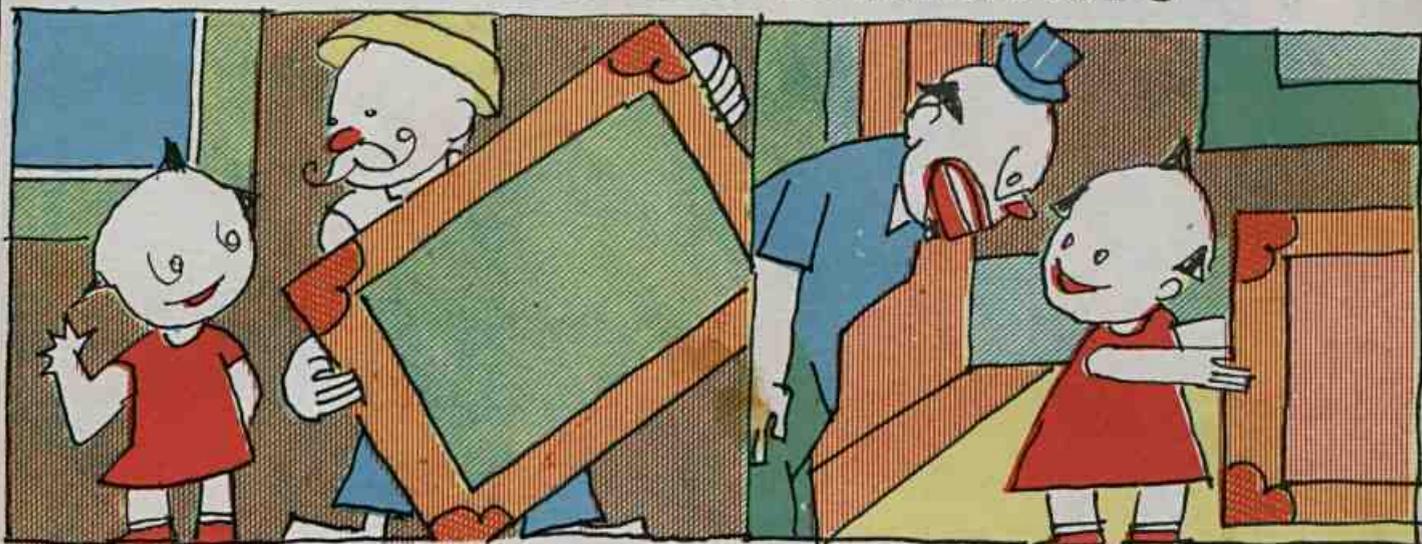
Franz Liszt foi o maior pianista do mundo e tambem professor e compositor notavel.

Na noite de 22 de Outubro de 1811, os pescadores da pequenina cidade hungara de Haiding ficaram apavorados pelo apparecimento de um cometa que parecia cobrir a casa de Liszt. A cegonha havia deixado ali um bébé que foi depois a figura mais romantica do mundo musical.

A musica das ciganas fascinou-o desde creança e o inspirou na composição de seus melhores trabalhos. Elle immortalizou-a nas suas famosas "Rapsodias hungaras".

Essas composições, pela perfeição de accentuada arte, são os maiores enlevos da arte musical

Liszt viveu como monge os ultimos dias da sua vida

PROEZAS DO CARRAPATO

O carregador veiu trazer uma moldura nova, que o tio Pindoba mandou...

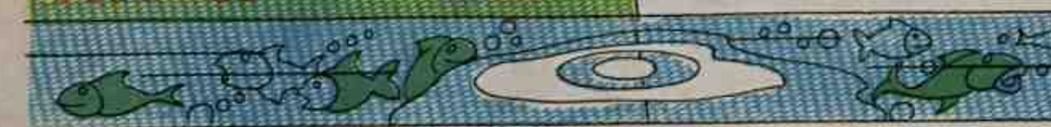
...Carrapato teve uma idéa; mandou chamar o João Minhoca e...

...obrigou-o a sentar-se ao fundo da moldura em "pose"...

...de retrato a oleo, annunciando á titia que o tio...

...Pindoba havia remettido aquella obra de arte. Mas...

...a titia descobriu o "truc" e metteu o cabo de vassoura no João Minhoca.

A FORTUNA

Elles eram muito pobres. Desde pequenos
viveram juntos, morando nos fundos de uma co-
cheira, naquelle tempo bom em que dividiam co-
mo irmãos um pedaço de jaca ou um cacho de
cocos.

Cresceram amigos, lutaram muito por um
pedaço de pão, e, quando fazia frio, encolhiam-se,
aconchegados, repartindo igualmente o calor dos
seus farrapos.

Homens feitos mendigavam juntos, e sor-
riam quando os outros mendigos assaltavam os
fieis á porta das igrejas.

Uma vez quando a luz do sol começava a
abandonar a ponta das palmeiras, o mais moço
parou bruscamente, abriu os olhos espantados,
esticou o dedo, apontando, e gritou, nervoso:

— Olha só, Evaristo!

Realmente! Lá bem junto ao ralo do boei-
ro luzia qualquer coisa extranha.

Marcolino deu um pulo e apanhou-a. Era
um annel esplendido, ornado por uma pedra mag-
nifica. Os dois amigos, calados, apertando entre
os dedos sujos a linda joia, examinaram-na por
todos os lados. De repente o Evaristo exclamou:

— Fui eu quem o viu primeiro.

— Mas quem o apanhou, fui eu, — retrucou
o Marcolino.

— Mas ella é minha, — continuou o Eva-
risto.

— Estás enganado, atalhou o Marcolino.

As palavras então se foram tornando mais
pesadas, e veiu o primeiro empurrão, um sopa-
po, um ponta-pé, e os dois amigos se atracaram.

Deante daquelle quadro triste, a boa senho-
ra D. Maria Antonia correu afflicta, procuran-
do acalmal-os. Explicaram então o que acabava
de acontecer, e D. Maria Antonia começou a fa-
lar:

— Vocês foram sempre pobres, mas foram
sempre amigos. Agora a fortuna illusoria pas-
sou-lhes ao alcance das mãos. Vocês esqueceram
os dias que viveram juntos e se atracaram, tro-
cando por um caco de pedra uma amizade come-
çada quando eram meninos! E D. Maria Anto-
nia num gesto brusco atirou dentro d'agua a joia
sem dono. Um cardume de peixes famintos ap-
pareceu então, a disputar aquelle objecto ex-
tranho, mas logo após se afastou, sem
nenhum interesse. A pedra preciosa
mergulhou para sempre.

— Vocês estão vendo? — con-
tinuou D. Maria Antonia, — Não
vale uma minhoca! E muito menos
uma amizade velha que resistiu á
tortura dos dias de fome.

As coisas têm o valor que se
lhes quer dar. Para os peixes, a feli-
cidade é uma minhóca.

VADIOS

CAUSAVA pena aquelle homem tropego, a esbarrar pelas paredes, perseguido por tres garotos e apupado sem piedade: "Maluco"! "Pau d'agua"! — Resmungando palavras sem nexo, o homem retrocedia, misturando as pernas, e procurava dispersar os tres vadios que fugiam e retornavam, com uma impertinencia irritante.

Lá, junto ao canto da parede, uma garotinha olhava, espantada, sem bem comprehender a maldade daquelles tres pequenos. E não foi sem medo que ella viu um delles se aproximar, perguntando:

— "E você, vadia, o que é que faz aqui? Como se chama? Onde mora? Não tem mãe? Não tem lingua? Pois então vamos embora." — E, pegando a pequena pela mão, arrebatou-a, levando-a, apressadamente, pela rua acima.

A garota não resistiu: deixou-se levar docilmente até o fim da rua e ahi, então, esticou o dedinho e falou:

— "Eu móro aqui."

O pequeno então fel-a entrar, suspendeu bruscamente as calças, como um **cow-boy** de fita em séries, e ordenou, com aquella voz rouca do marinheiro "Poppey"!

— "Para outra vez irás parar na policia! Perdida na rua! Vadia!

— "Vadia não! — protestou a pequena. — Perdidos são vocês, e eu fui buscal-os porque estavam praticando uma acção muito feia, perseguindo um homem que só merecia pena!

Eu tenho casa! Sahi para não deixar aquelle homem atravessar a linha da estrada de ferro."

E bateu a porta.

A LENDA DO MILHO

Havia uma vez um joven e riquissimo sultão que reinava no grande imperio da Meia Lua. A tyrannia que exercia no governo fizera-o temido pelo seu povo e os paizes visinhos bem conheciam o poder de suas vinganças. Esse sultão tinha um filho de poucos annos, para o qual sempre encontrava um sorriso ou uma palavra carinhosa. Era para a creança não um dominador mas, um dominado. O menino, ao contrario do pae, possuia um caracter sensivel e generoso. Apesar disso, porém, o povo do imperio não o amava, porque não via no menino senão um futuro tyranno. Um dia, Hamid (era o nome do filho do sultão) enfermou de um mal desconhecido que começou a consumil-o, lentamente. Quasi não comia, vivia triste e suas faces, outróra rosadas, empallideciam sempre mais. Quando os medicos já temiam a morte do menino, a velha ama de Hamid correu certa manhã em busca do sultão para contar-lhe um sonho que tivera. Havia visto cahir de um monte uma farinha de ouro ao mesmo tempo que ouvia uma voz dizendo: — Hamid salvar-se-á, quando comer uma torta feita com esta farinha, simples como sua alma, doce como seu coração, dourada como seus lindos cabellos. O sultão, pensando que o sonho da ama fosse um aviso do céo, mandou apregoar por todo o imperio a noticia, promettendo riquezas a quem encontrasse a farinha de ouro maravilhosa.

Ha muitos annos usava-se no imperio a farinha branca para o pão dos ricos e a preta para a dos pobres, nunca, porém, se conhecera a farinha dourada. Os incredulos, meneando a cabeça, já sentenciavam a morte de Hamid. Outros, tocados pela ambição de ganhar as riquezas promettidas, revistaram os trigaes e os moinhos do imperio. Os agricultores semearam sementes exquisitas, das quaes surgiam plantas varias, mas nenhuma dellas dava a farinha dourada procurada. Sabios folheavam livros de sciencia inutilmente. Astrologos interrogaram debalde os astros, esperando encontrar algum cometa que despendesse de si a farinha maravilhosa. Magos e adivinhos passaram dias inteiros entre frascos e retortas, sem cousa alguma conseguir. E o tempo passava. O verão succedia a primavera e o pequeno Hamid definhava mais e mais. A farinha de ouro não era encontrada! Nem podia ser, porque todos a buscavam tangidos pelo interesse do ouro e de riquezas. Era necessario que alguem agisse sob o impulso de um verdadeiro sentimento de amor. Ninguem, procurando o thesouro, mostrava-se desinteressado, ninguem pensava em salvar Hamid, mas apenas em conseguir

fausta riqueza. Hamid definhava. O verão já ia em meio, quando occorreu um facto extranho. Nos confins do reino, num povoado perdido entre os bosques, morava um molineiro, em companhia de uma filha unica, Fatima, moça dotada de bonissimo coração. Um dia, estando no campo a pastorear seu reduzido rebanho, ouviram, pae e filha, de um pastor que por ali passara, da desgraça que perseguia o filho do sultão. A moça, sem pensar em riquezas, foi tomada de grande compaixão pela sorte de Hamid. — Oh! se eu pudesse salval-o, restituindo-lhe a saude! — disse ella. E, já então só, começou a fiar, com o pensamento preso á triste sorte do lho do sultão.

E, alma sensivel, c h o r o u. Duas lagrimas cahiram sobre o fuso que, desprendendo-se da roca, cahira ao chão e começara a saltar. Fatima levantou-se assustada e procurou apanhar o fuso, mas este desappareceu como por encanto. A joven procurou-o debalde. No dia seguinte, voltando ao mesmo sitio, ficou surpresa ao ver que no logar onde cahira o fuso, nasceram umas plantas exquisitas, com largas e longas folhas verdes.

Voltou novamente no dia seguinte e viu que as plantas haviam crescido. No terceiro dia a surpreza da joven foi enorme! Sobre as plantas havia crescido uma especie de fuso coberto de folhas amarellas, em cujo cimo se encontrava um penacho de fios rubros, parecidos com o linho que ella estava fiando. Afastando as folhas amarellas daquelle fuso mysterioso, a joven viu apparecer uma espiga cheia de grãos dourados! Era a salvação do pequeno Hamid, convertida em realidade, graças a um impulso de carinho e compaixão. Fatima debulhou uma espiga e levou os grãos dourados para que seu pae os moesse. O velho molineiro assim fez, obtendo a farinha dourada até então vista. Pae e filha, no mesmo dia, loucos de contentamento, encheram um sacco com a farinha maravilhosa e partiram para a côrte, onde pediram uma audiencia do sultão, que os recebeu carinhosamente. Em segunda, foi preparada uma torta que Hamid, apesar de exhausto, comeu.

E, então, a prophecia converteu-se em realidade: suas forças reanimaram-se, suas faces de novo tornaram-se rosadas e os olhos, de tristes e baços, voltaram a brilhar.

O sultão, sentindo-se feliz, esqueceu seu passado cheio de crueldades e voltou a ser bom e justo. O molineiro e sua filha tiveram a recompensa promettida e ficaram para sempre na côrte do sultão, para cultivar o grão da farinha dourada, que havia salvo o filho do soberano.

DESENHOS DE CICERO VALLADARES.

A assombração deixou Benjamim assombrado

Benjamin disse a Chiquinho que ao lado de casa, havia cousas do outro mundo.

A casa estava desalugada e havia rumores, pedradas, gemidos. Quem lá entrava sahia voando.

Os dois meninos armaram-se e penetraram na casa, mas, sahiam assustados, tal o que ouviram.

De repente viram *Jagunço* arrastando pela cauda um gato morto. Seria aquillo que produzia o barulho?

Na rua encontraram a cozinheira, que contou mil cousas inverosimeis de assombrações.

Chiquinho, que não acreditava em baboseiras, entendeu-se pelo telephone com a policia. O delegado...

...aconselhou-o que voltasse á casa mal assombrada e observasse o que lá visse.

E, ao soldado, deu as instrucções necessarias. Quando Chiquinho e Benjamin chegaram viram...

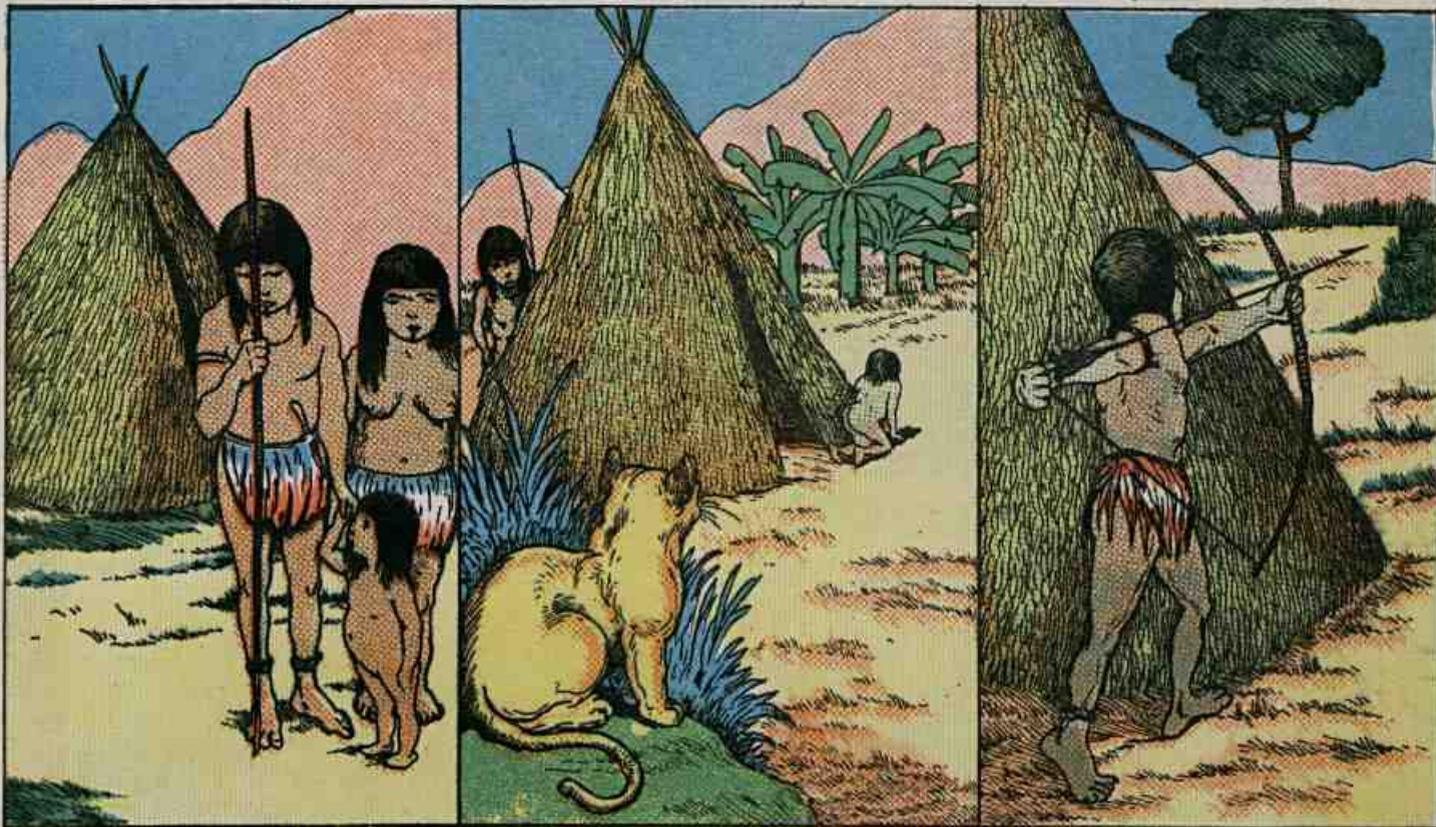
...o soldado. Benjamin não desconfiando, penetrou na casa, sem ninguem dar por...

...isso e o soldado esgueirando-se pela sombra, foi esconder-se num vão de escada. Passados alguns minutos,...

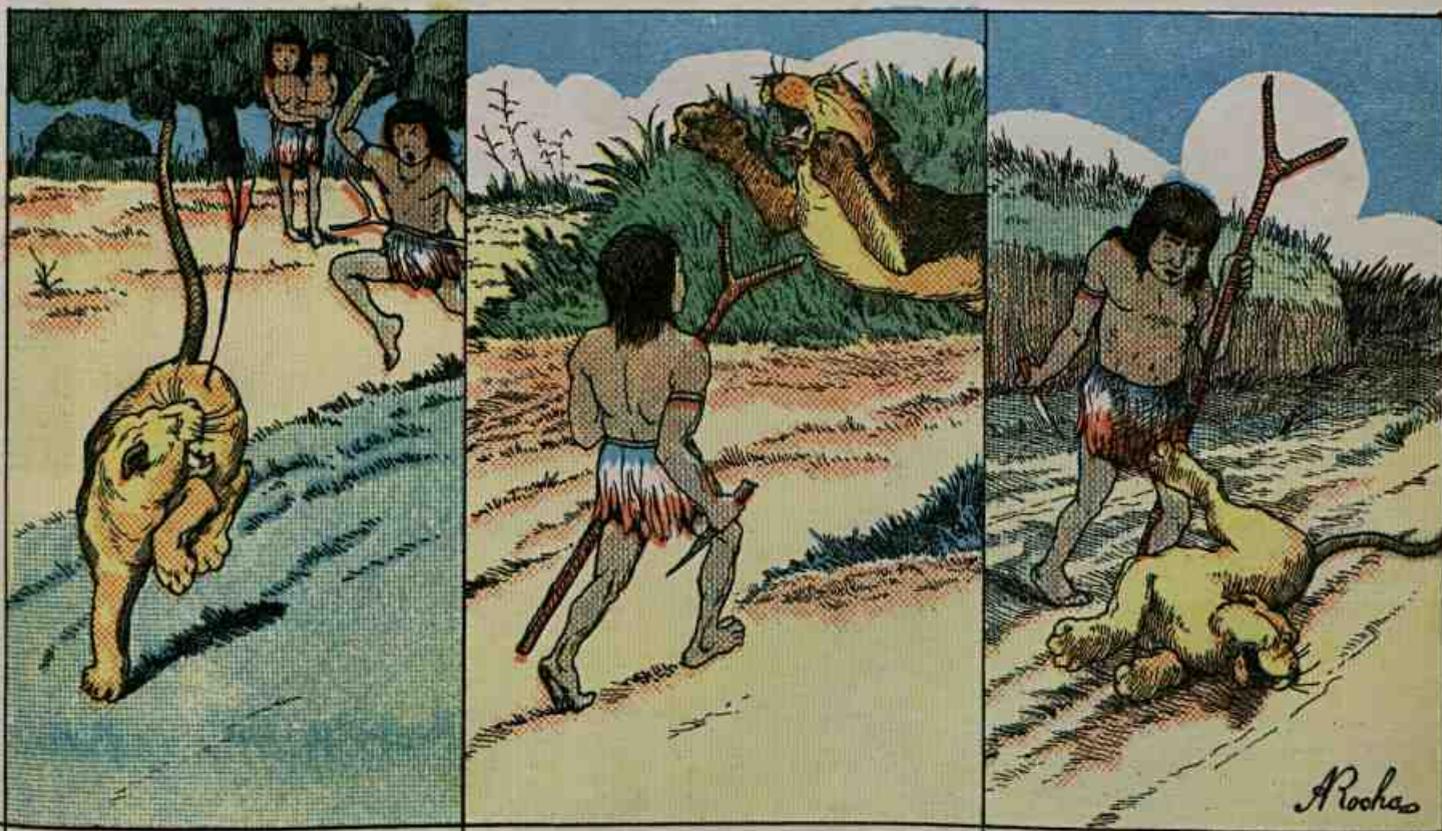
...deu alguns tiros de polvora secca. Benjamin poz-se a gritar no escuro: — Larga-me! Seguraram a minha...

...perna! Acuda-me, Chiquinho! Este, de fóra, ria-se a valer. Até que, entrando

...na casa, encontrou Benjamin deitado no chão, seguro por uma perna pelo policia. Assim ficou descoberto que a assombração era feita por Benjamin para assustar o seu amigo Chiquinho.

O PRESENTIMENTO DE IRAPUÃ

Irapuã ao partir para caça, teve o presentimento que alguma cousa má ia lhe succeder. Olhou para a filhinha Jaci e depois partiu, embora constrangido. Em meio do caminho, voltou e, ...

... acompanhando umas enormes pégadas de onça chegou a seu rancho, evitando os ruidos nas folhas seccas que seus passos produziam. Muito cautelosamente foi se approximando da sua habitação e a primeira ...

... cousa que viu, foi a sua querida Jaci engatinhando á porta do rancho. Parou, contemplando a creança, mas, um rugido despertou-lhe a attenção. A poucos passos da creança achava-se uma ...

... enorme onça suçuarana. O Indio mal teve tempo de armar o arco e atirar-lhe uma flexada no corpo. A féra saltou e investiu furiosa contra o caçador. Este mais agil que a propria féra, apanhou uma forquilha e tirou da cinta uma faca, escorou-a, sangrando-a com um certeiro golpe no coração. Quando Araci appareceu...

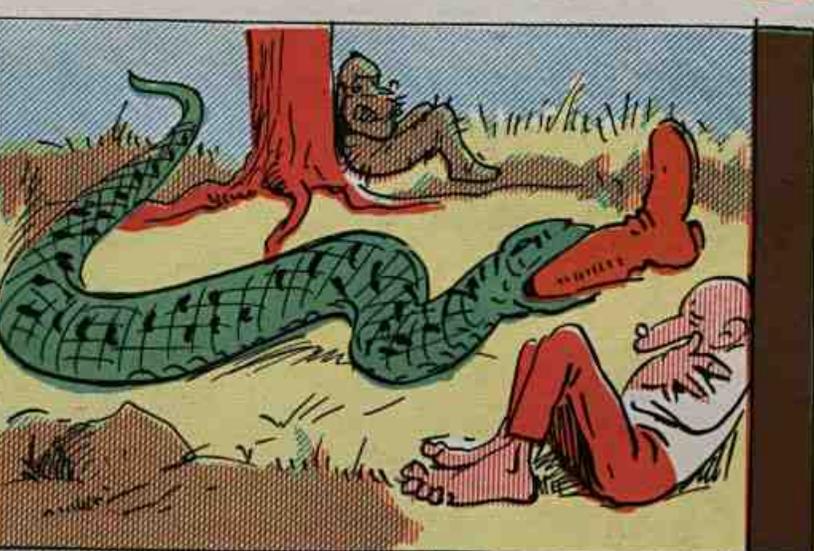
... para soccorrer a filha já encontrou a féra morta e Irapuã empunhando a faca tinta de sangue. Não era infundado o mau presentimento de Irapuã.

KAXIMBOWN
NA
PANDEGOLANDIA
O PATRÃO MANDOU-ME FAZER A PONTA AO LAPIS, MAS E' A PRIMEIRA VEZ QUE FAÇO ISSO
QUE HORROR!

ONDE FICA O AMAZONAS? EU NÃO SABIA QUE A TERRA ESTAVA APOIADA SOBRE UM PE'

COMO ESTA' RELAXADO ISTO! NÃO HA BAR, NÃO HA CINEMA

SR SELVAGEM, PODE CHAMAR UM TAXI P'RA MIM? TELEPHONE A GARAGE
VA AMOLAR OUTRO!

OH! BOTAS DAMNADAS.
VAMOS DESCANSAR AQUI

CREDO! MINHAS BOTAS VIRARAM COBRAS!
CORRO A SALVAR-TE!

FICOU ESPETADA! HEIN! QUE LINDO PAR DE BOTAS DE SUCURY!
Juntok

A HISTORIA DE ROBINSON

Ninguem, certamente, poderia conhecer a historia do famoso Robinson Crusoé, se William Dampier, que se vê á esquerda do desenho acima, não tivesse salvo Alexandre Sekirk daquella solitaria ilha em que viveu tanto tempo.

A historia de Robinson Crusoé, o herõe da famosa novella de Daniel Defoe, baseia-se nas aventuras verdadeiras do marinheiro inglez Alexandre Selkirk, que viveu do anno de 1676 a 1721. Em 1705 Selkirk juntou-se a Dampier numa expedição particular aos mares do sul. Em 1704, elle zangou-se com o capitão do navio e foi abandonado, conforme elle pedira, numa ilha deshabitada, chamada Juan Fernandez, na costa sul do Pacifico. Ahi elle foi salvo pelo vapor inglez *Duque*, em 1709, do qual Dampier era piloto.

AS GRANDES FIGURAS DO THEATRO

A actriz Sarah Bernhardt, segundo um retrato de Lepage.

Todos os paizes possuem, em geral, grandes figuras no seu theatro. O Brasil orgulha-se de ter possuido o grande artista que foi João Caetano e outros que se emolduraram com os louros de um renome festejado na difficil arte de representar.

A França possuiu uma grande figura no seu theatro, tão grande que sua fama chegou ao mundo inteiro. Essa actriz foi Sarah Bernhardt. Essa gloria do theatro francez nasceu em Paris no anno de 1845 e morreu em 1923. Sarah Bernhardt foi educada num convento. Quando muito joven entrou para o Conservatorio francez para estudar a arte dramatica. As suas maravilhosas interpretações, a sua extraordinaria memoria e a sua bella voz tornaram-n a uma das maiores artistas dos nossos dias.

Sarah Bernhardt no papel de Rainha Elisabeth.

O tumulo de Sarah Bernhardt em cuja lapide ha apenas uma palavra — Bernhardt.

Foi uma trabalhadora incansavel e embora o accidente que a fez perder uma das pernas, aos 70 annos de idade, continuou a representar em beneficio dos soldados no *front*.

Em 1914, recebeu o titulo de membro da Legião de Honra.

MERCADORES DA AMERICA

Um dos typos mais curiosos dos Andes é o Callavayas.

O Callavayas viaja do isthmo de Panamá até o estreito de Magalhães, e vae sempre a pé, carregando as costas um cesto cheio de mercadorias.

Elle as vende ás pessoas a quem visita ou troca-as por ovos, por cacau

e outras coisas. Com o producto das suas vendas, elle compra na aldeia proxima novas mercadorias.

O interessante é que esse mercador age tambem como medico e muitas vezes dá as noticias dos jornaes que leu, sendo quasi sempre um tagarella incorrigivel.

COPIA DE UMA CARTA

Querida mamãe: Eu juro,
nunca mais te amofinar;
não jogar pedras nas aves
nem nas fructas do pomar;
deixar em paz o bichano
dormir em cima do poço;
e o nosso amigo tótó
roer quietinho o seu osso;
estudar minhas lições,
ser alumno comportado;
e na rua proceder
como um menino educado.
Sabes por que? Porque hontem
depois que tu me ralhaste
notei que ficaste triste
e que não mais me afagaste.

Não sorriam os teus labios.
Tinham magua os teus olhares.
Foi esta a primeira noite,
que dormi sem me beijares.
E por isso despertei,
sériamente aborrecido.
Dos males que hei praticado,
me confesso arrependido.
Assim que deixei o leito
quiz contar-te o que soffri,
mas eu sei que chorarias,
e por isso, resolvi,
escrever-te supplicando
que me dês o teu perdão
e tambem dês muitos beijos
no teu filhinho JOÃO.

LILINHA FERNANDES

COLLECÇÃO DE SELLOS

Sellos do Sudão Francez e de Papua

As raças branca, preta, amarella e vermelha estão bem caracterisadas nos sellos dos respectivos paizes em que vivem.

Assim, os sellos revelam os typos fundamentaes das regiões donde circulam: o ducado de Luxemburgo tem um sello com a photographia de uma graciosa senhorita; outras regiões africanas exhibem guerreiros nus e o sello dos Papuas representa um nativo cannibal sobre uma arvore.

Muitos meninos que gostam de colleccionar sellos perguntam sempre: — Que collecção devo fazer? A essa pergunta opporiamos outra: — Por que não começa a colleccionar sellos dos povos nativos e os seus respectivos paizes? E' uma collecção devéras interessante e dos costumes dos povos pouco conhecidos do mundo.

Casas construidas sobre arvores em Papua

Muitos desses povos podem ser bem comparados e estudados atravez dos sellos dessas regiões em que habitam.

Sellos de Madagascar e Gabon

A ESTRELLA POLAR

Desde os antigos tempos, a estrella polar tem sido um auxilio dos marinheiros. Os navegadores phenicios usavam-na como um guia do mar.

A estrella do norte é ainda considerada um guia para os navegantes modernos. Os constructores das velhas piramides do Egypto eram devotados astronomos.

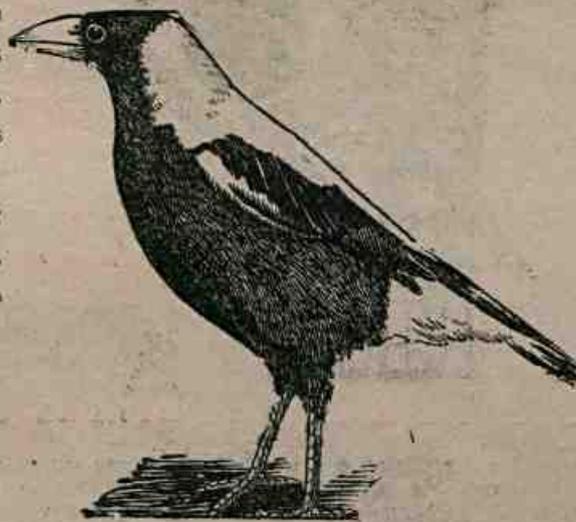
Uma das passagens ou corredores da grande piramide mostra um telescopio gigante apontando para a estrella polar. A estrella da constellação do cão é usada em terra e no mar como um guia para o hemisferio nordeste.

A INTELLIGENCIA DAS AVES

Muitos passaros são como actores intelligentes e fazem gestos comicos que, entretanto, não são mais que instinctivos.

Entre elles podemos citar os papagaios, os macaws, os corvos, os jackdaws e o minah, da India.

Certas lendas falam em aves que pedem os alimentos, porém, nas investigações feitas foi verificado que as aves não podem falar conscientemente nem dizem com exactidão qualquer phrase sem a ajuda ou o "truc" de alguem.

E' certo, porém, que algumas aves podem perceber que obterão esta ou aquella recompensa se puderem dizer algumas palavras, mas a experiencia demonstrou que ellas não entendem o significado destas palavras.

Pedacinhos

Em Upsala, Suecia, existe uma capella toda feita de madeira de uma arvore só.

O alimento unico para as creanças recem-nascidas é o leite. A leitura necessaria a toda a infancia é o Almanach d'"O Tico-Tico", a sahir em meados de Dezembro.

Assobiar é a maneira mais cacete de importunar o proximo.

Nenhuma arvore do bosque dá arroz cosido.

Quem persegue duas lebres, deixa uma e perde a outra.

Se compras o que não precisas, venderás o que necessitas.

Quem foi mordido por vibora, foge de um rolo de corda.

Lavar uma roupa velha é preferivel a pedir emprestada uma nova.

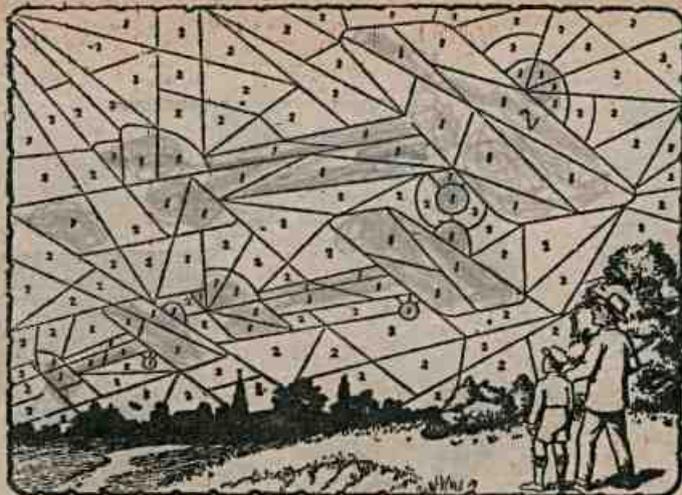
Não fazer nada é fazer mal.

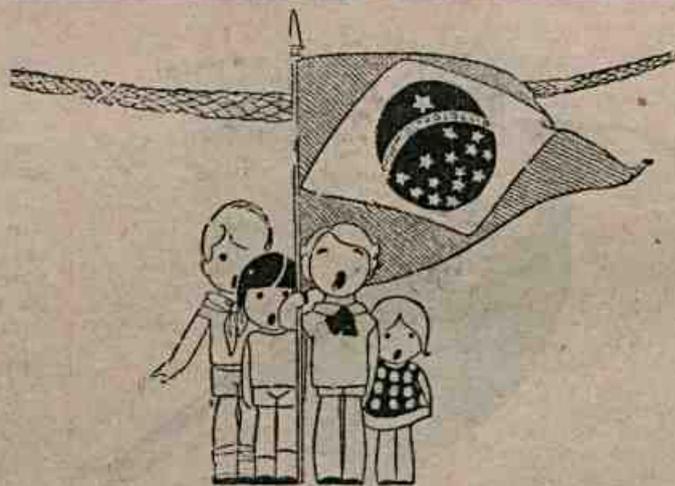
Nos Estados Unidos, a terra do dinheiro, consomem-se 1.200 toneladas de papel para a confecção de notas.

Tomando por média que uma nota muda de mão quatro vezes por dia, calcule-se o percurso que terá feito ao ser recolhida, dois ou mais annos depois que foi posta em circulação.

O espirro

Atchim! E' o espirro. E o que é espirro? Vamos dizer.

Espirramos, em geral, porque ha no nosso nariz qualquer coisa que lá não devia estar. O nariz é o verdadeiro conductor do ar que faz viver; por outro lado, o nosso cerebro é constituido de tal modo, que, quando alguma coisa se interpõe nesse conducto, nos obriga a respirar com força pelo nariz, produzindo-se, então, um espirro. A parte interior do nariz é tão delicada que sente a minima coisa e transmitte immediatamente essa sensação ao cerebro. E' claro que o espirro não é obra nossa, pois nos é realmente impossivel espirrar de proposito, embora o tentemos conseguir, mas sim obra da parte inconsciente do cerebro, que, como tal, não póde julgar sempre se o espirro é ou não necessario e nos faz, a meude, espirrar quando o ar que passa pelo nariz não encontra obstaculo algum e só nos incommodava uma ligeira impressão; assim, espirramos debaixo da acção da pimenta porque esta irrita ou produz uma grande coceira no interior do nariz. Uma certa especie de espirros obedecem a fórma de connexão dos nervos cerebraes e não servem para nada. Ests são os produzidos por uma luz viva e sobretudo pelo sol.

QUE ESTÃO VENDO ?

Os dois rapazes que vocês observam no canto inferior direito do desenho estão, muito attentos, a ver qualquer cousa no quadro que está deante de seus olhos. Que estarão vendo elles? E' facil de responder, se vocês sombrearem com um lapis os espaços marcados com o algarismo 1.

A BANDEIRA BRASILEIRA

A Bandeira Brasileira é o symbolo de nossa querida Pátria. Composta de quatro cores bem significativas, revela pelo seu rectangulo verde a nossa riqueza vegetal, pelo losango amarello a riqueza mineral, a esphera azul o nosso bellissimo céu, e pela faixa branca a Via Lactea ou Eclytica, que o vulgo chama de Caminho de São Thiago.

Dentro da esphera azul, acham-se 21 estrellas, representando os 20 Estados do Brasil e o Districto Federal, estando esta ultima super-collocada á faixa.

Além de representar os Estados do Brasil, significam, tambem, varias estrellas e constellações do nosso céo.

A que fica sobre a faixa, representa a Espiga da constellação da Virgem. A' esquerda tem um bloco de 3, sendo, a primeira, Procion, da canstellação do Pequeno Cão, a 2ª, Sirius, da constellação do Grande Cão, e Canopus da constellação do Navio. No centro ha um grupo de 5, em fórma de cruz, representando o Cruzeiro do Sul. Mais abaixo, um pouco, tem outras 4, sendo que 3, em fórma triangular, representam o Triangulo Austral e a outra a Sigma do Oitante. Finalmente, á direita, acha-se a constellação do Escorpião, composta de 8 estrellas, cuja cabeça, que se chama Antaris, é a maior do grupo.

O brasileiro deve ter orgulho, em dizer que respeita a nossa Bandeira, porque nella está gravado o quanto é lindo o nosso firmamento, e quanto é rico o Brasil, não só em mineraes, mas tambem na vegetação.

Roseny Gomes Pinto

O bocejo

Bocejamos por tres motivos: ou porque estamos cansados, ou porque temos somno ou, ainda, porque estamos aborrecidos. Em qualquer desses casos, porém, não respiramos tão profundamente como deviamos, e o sangue não adquire bastante ar, ou, antes, bastante oxygegenio do ar. Ha no nosso cerebro uma pequenissima, mas muito preciosa particula de materia nervosa, que trata da nossa respiração e é muito sensivel ás mudanças que se operam no sangue, quando essas mudanças annunciam alguma desordem. Assim que este nervo sabe que não ha oxygenio no sangue dá ordem de respirar com força para restabelecer a normalidade. Eis aqui, pois, a razão por que bocejamos; um bocejo não é mais que uma aspiração subita e profunda, como um espirro não é mais que uma expiração tambem profunda e subita. Assim se reconhece existir uma relação entre coisas que pareciam não a ter.

Quando uma pessoa não está bem boceja frequentemente, dando, assim, mostras de que a sua respiração não é normal.

Retalhos

Na antiga Austria, que unida á Hungria, formava o Imperio Austro-Hungaro, predominava a divisa politica. — AOS AUSTRIACOS PERTENCE DOMINAR EM TODO O UNIVERSO.

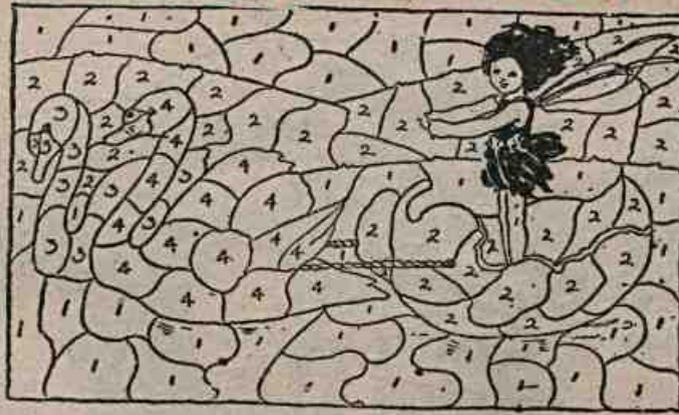
Os allemães garantem, que a valsa appareceu em seu paiz no seculo XVIII, mas os francezes reclamam a prioridade e dizem que data do tempo de Henrique III, então conhecida sob o nome de VOLTA.

As peras sahiram da Calabria e entraram na França, nos dias de Luiz XI, levadas por São Francisco de Paula que transportou algumas sementes. Receberam assim, o appellido de PERAS DO BOM CHRISTÃO.

O Feudalismo se caracterizou na partilha da Europa, em pequenos Estados, Ducados, Principados, divididos em FEUDOS, onde o nobre exercia o poder politico e a justiça ao mesmo tempo.

A phosphorescencia que apresenta o Oceano, em certas zonas, explica-se pela acção de milhares de animaculos, que desprendem a luz dos seus tecidos.

DIREITO E FIRMEZA compunham a divisa real do antigo reino da Baviera.

O CARRO DA PRINCEZA

...e a princeza subiu para uma folha de nenuphar puxada por dois lindos cysnes e partiu para o paiz das fadas. Este é o fim de um conto que vocês conhecem. Se desejam ver melhor a princeza viajante pintem de azul os espaços marcados com o algarismo 1, de verde os com 2; de cinzento os com 3; de branco os com 4 e de amarello os com 5.

N A T A L

Dorme, dorme, meu filhinho...
Não vês? Lá fóra anda o luar
Entristecendo o caminho — ...
Não chores. Por que chorar?

Guarda as lagrimas accesas
Com que tua alma se expande,
Para futuras tristezas...
Para quando fores grande.

São dez horas. Muito breve
Entrará pelo telhado
Um vulto que pisa leve,
Cauteloso e com cuidado.

E deixará no teu leito
Entre o brocardo amarello
Um lindo polychinello
Muito ancho e muito bem feito.

De manhã, quando acordares,
Elle ficará comtigo:
Vae ser teu maior amigo,
Vae rir quando tu chorares.

Sinto ainda a suavidade
Do meu Natal de menino;
Olha: eu sou como Aladino,
Minha lampada é a saudade

Dorme, dorme, meu filhinho...
Ouves? E' o vento. Que açoite!...
— *Tou sem somno*, meu paezinho,
Deixa *batê* meia noite.

OLEGARIO MARIANNO

Variedades

O Sudão, uma das zonas mais ricas da Africa em vegetação, animaes e mineríos, constitue o principal centro fornecedor da gomma arabica.

Ha na França cerca de quarenta mil communas, entre as quaes se encontram umas cento e trinta, com menos de cincoenta

Se não tiveres cuidado na formiga, que está debaixo dos teus pés, ninguem terá cuidado de ti, quando estiveres debaixo do elephante. — *Proverbio Turco*).

O primeiro estabelecimento culinario designado sob o nome de RESTAURANTE, foi aberto ao publico em Paris, no anno de 1765, por um commerciante chamado Boulanger.

Jean Baptiste Lulli, o violinista, comediante, bailarino e compositor do seculo de Luiz XIV, nasceu no anno de 1633, na cidade de Florença.

KAISER, o titulo que usava o rei da Prussia e imperador da Allemanha equivale á palavra latina CESAR, nome official dos imperadores romanos.

O tronco da parreira de Neckarin, a mais antiga da Europa, possue um metro e doze centimetros de circumferencia, emquanto as folhas cobrem a superficie de oitenta metros.

O Nepal fica na India e é um territorio independente da INDIA INGLEZA, quasi inaccessivel pelas suas montanhas e florestas.

PONTES NATURAES

Todos os nossos leitores sabem que uma ponte natural é uma construcção feita pela grande creadora — a Natureza.

Ha mais de 50 pontes nos Estados Unidos e em outros paizes. As pontes naturaes são formadas pelas aguas que solapam o solo nas camadas inferiores, construindo lentamente e varrendo o material fraco. A ponte natural mais conhecida no mundo está nos Estados Unidos, no Estado de Virginia. Tem uma extensão de 90 pés e fica a 215 pés do nivel do rio. A ponte natural Arco-Iris, em Utah, é a mais alta do mundo inteiro.

Presentes dos reis magos

O ouro, o incenso e a myrrha, tres elementos que os reis magos do Oriente levaram de presente a Jesus, na mangedoura de Bethlém, existem ainda e podem ser achados com facilidade.

O incenso é uma resina gommosa obtida de certas arvores da especie Boswellia. Essas arvores se encontram principalmente na Africa e na Arabia.

Basta fazer uma incisão na casca da arvore para se conseguir uma gomma lactea que se endurece lentamente em gottas amarelladas. A myrrha é uma substancia gommosa tirada de um vegetal que existe tambem em grande abundancia na Asia e na Africa. O incenso e a myrrha são conhecidos ha mais de cinco mil annos, pelas velhas civilisações do Oriente e do Levante. O ouro, como se sabe, é um metal muito precioso.

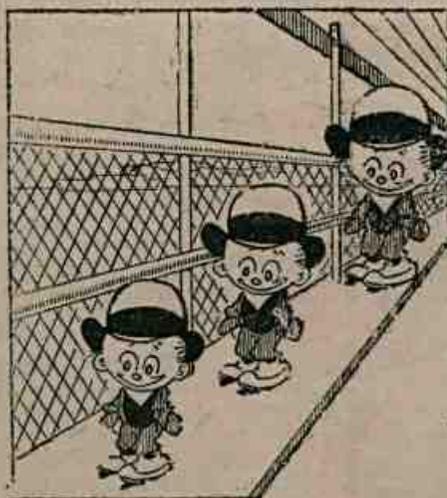
Illusões de optica

O proverbio popular "ver para crer" nem sempre exprime uma razão de verdade e devia ser modificado para "ver e ser enganado". Ha cousas que os nossos olhos divizam, dando-nos uma impressão que está bem longe da verdade.

Para ser um artista deve-se ter a visão das cousas, não como ellas são realmente. Alguns dos argumentos sobre a arte provém desse facto, isto é, de que os objectos não são aquillo que parecem.

Os scientistas nos dizem que não vemos as cousas com perfeição e que as nossas percepções sé approximam pouco dos objectivos praticos.

Se quizermos descobrir com perfeição as cousas, devemos usar instrumentos. Os desenhos da gravura, illustram estes factos.

Qualquer pessoa olhando para os tres garotos que caminham pela galeria affirmará, porque a visão a levará a isso, que o maior garoto é o que está em ultimo logar e que o menor é o que está na frente. Nada mais errado. Os tres garotos são da mesma altura, do mesmo tamanho, o que pode ser ado se os nossos leitores os medirem. A illusão de optica, o engano a que nos levam os nossos olhos é que nos conduz a suppor que os tres garotos são de tamanhos differentes.

Pescadores de baleias

— Quaes são os melhores pescadores de baleias?

R. — Os noruegos, que foram os primeiros a dedicar-se a esta actividade no seculo IX. Hoje, sua supremacia é tal, que as companhias de seguros reduzem o premio, quando as baleeiras são norueguezas.

UM ANIMAL RARO

Que bicho é esse? — esclamou o palhacinho ao ver pousada no ramo de uma arvore uma ave esquesita e rara.

Que ave será? E' facil de vocês responderem si encherem os spaços marcados com o algarismo 1 de marrou, os marcados com o algarismo 2 de vermelho, os marcados com 3 de cinza e os com 4 de preto.

Livros atlas

— Por que aos livros de mappas dá-se o nome de Atlas?

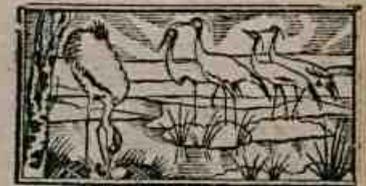
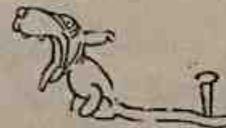
R. — Porque o primeiro livro sobre o assumpto levava na capa a figura mythologica de Atlas, o titan que carregava o mundo ás costas.

Defesa dos animaes

Em quasi todos os paizes do mundo, ciosos de civilização, existem associações, modelarmente organizadas, cujo fim é cercar de protecção, é defender os irracionaes não só dos perigos que no meio ambiente os possam assaltar como dos máos tratos dos homens menos dignos da sua condicção. Para alimentação do gado ha nesses paizes um cuidado especial pela pujança dos pastos, pelo replantio das mattas, pela formação dos jardins, pois nesses logares busca recurso de subsistencia uma infinidade de irracionaes.

Essa assistencia aos animaes, no emtanto, não deve ficar apenas a cargo das instituições, das sociedades de que falamos acima. Cada um dos nossos pequeninos leitores deve lembrar-se em não commetter acção alguma que possa, de leve siquer, causar prejuizo a um irracional.

O cão, o gato, as aves do gallinheiro e da gaiola, os porcos, os cabritos, os peixinhos dos aquarios, todo ser irracional, emfim, deve merecer protecção da creança. Ha animaes que se affeiçoam ás creanças, que lhes dão bom trato, como ha outros que mantêm temor e ogerisa de pessoas que não os tratam com doçura e bondade.

Estabeleçam vocês, queridos amiguinhos que nos lêem, uma corrente de cordialidade com os animaes, que são dignos do amparo de todos nós.

Os animaes e as decorações

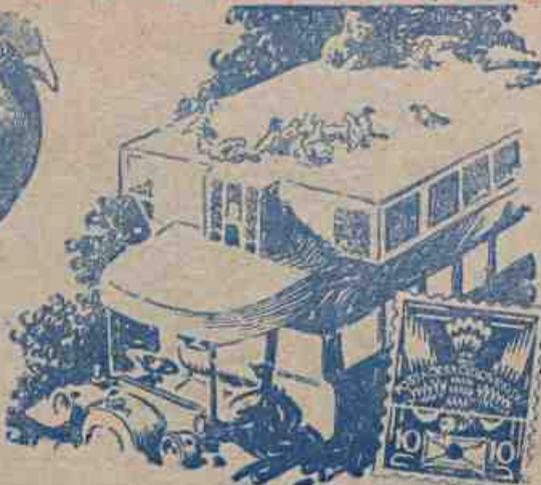
Em todos os tempos e em todos os paizes, o reino animal tem fornecido ao homem optimos exemplares e primorosas suggestões para desenhos de ornamentação. Os antigos egypcios tinham notavel preferencia na decoração dos palacios e monumentos pela asa dos passaros, notadamente do abutre.

O boi, o cavallo, o cão eram animaes que sempre appareciam nas decorações dos egypcios. Os romanos tinham preferencia pelo craneo do touro, symbolo de fortaleza na luta pelos lobos e elas aguias.

Os indús do Oriente adoravam as decorações onde appareciam as cabeças de elephante e utilisavam desenhos representando peixes, cobras e lagartos nos seus motivos ornamentaes.

Pombos correios

Por que razão os pombos correios figuram em muitos sellos de alguns paizes? Porque nada é mais symbolico para designar a época da mala aerea, não é verdade

A Lithuania, Allemanha, Suecia, Brasil, Paraguay e Japão usam gravar nos sellos da correspondencia aerea, um pombo correio. Tambem a Tchecoslovaquia costuma fazer uma emissão de sellos assim de vez em quando. O habito de usar os pombos correios como portadores de correspondencia data de muito tempo. Nos Jogos Olympicos eram elles que levavam as noticias das victorias. Tambem Cesar utilizou os pombos como portadores das noticias dos seus feitos guerreiros e politicos. Os pombos correios na Grande Guerra prestaram relevantes serviços e foram até condecorados por isso.

Viajando pelo mundo

A FINLANDIA

A Finlandia está situada entre o golfo de Finlandia e o mar Baltico, e o Oceano Arctico — entre a Suecia e a Russia. — O grande numero de lagos se unifica num grande systema, esse systema descarga suas aguas no mar Baltico e no oceano glacial arctico.

Agora que fixemos o nosso dever de orientação, vamos conduzir o viajante aos principaes logares da encantadora região.

A capital é Helsingfors, centro culcultural com lindos parques e jardins de recreio. Vemos por toda parte restaurantes ao ar livre, cafés e praia de banho que convidam ao turista.

No caminho de Stockholmo vemos Turku a antiga capital que se distingue por seu castello e cathedral.

Outra cidade fascinadora é Viipuri, a velha Viborg, com seu castello e antigas ruas, nas quaes outrora havia uma verdadeira cidade fortificada e uma magnifica esplanada de folhagem.

Em seguida vemos Tampere outrora conhecida por Tammerfors, o centro industrial de Finlandia.

Sempre ha uma rara belleza na scena pastoral, pois o verão do norte é relativamente curto mas muito intenso.

A natureza apressou-se em cobrir-se de flores, produzindo clarões de cores claras — formando assim o quadro mais bonito entre os bonitos.

Uma aldeia no Golfo da Finlandia

Os presentes que a Finlandia offerece aos turistas podem ser apreciados com tempo e sem muita despeza. — Pois a vida em Finlandia é bem barata. Apezar que retenha muito do seu estado primitivo e selvagem, suas instituições, acommodações e communicações mostram ao visitante que agora tem muito das modernas cidades. Ha innumeros caminhos de ferro, omnibus que offerecem meio de conducção bem commoda — podendo-se facilmente visitar qualquer parte do paiz. Nas grandes cidades ha verdadeiros hoteis de luxo e muitas attracções para os que visitam.

O governo através a associação de turistas, occupou-se em provisar tudo para os hospedes bemvindos ao paiz.

— *Temple Manning.*

As medidas da Terra

A Terra, o maravilhoso planeta que habitamos, está conhecida em todas as suas dimensões, graças aos prodigiosos progressos da sciencia. Assim é que de circumferencia tem a Terra a bagatela de quarenta mil kilometros.

O eixo imaginario do planeta que habitamos tem tambem o seu comprimento rigorosamente calculado. Esse comprimento é de doze mil setecentos e doze kilometros.

O diametro do globo terrestre foi tambem medido, achando-se, no equador a extensão de doze mil setecentos e cincoenta e seis kilometros.

Resta falar a vocês da superficie total da Terra. Esta tambem foi procurada e encontrada pelos mathematicos que a calcularam em quinhentos e dez milhões de kilometros quadrados.

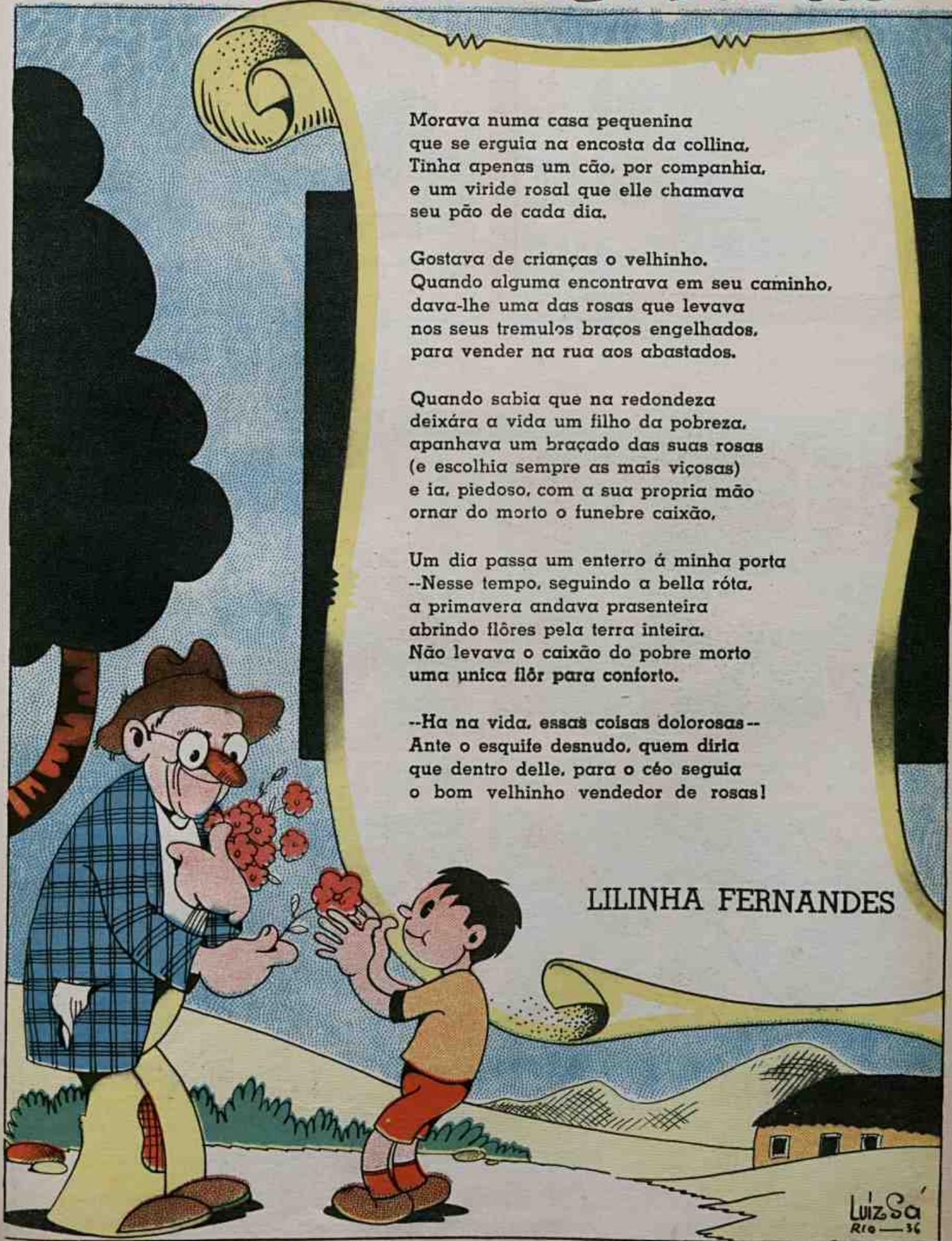
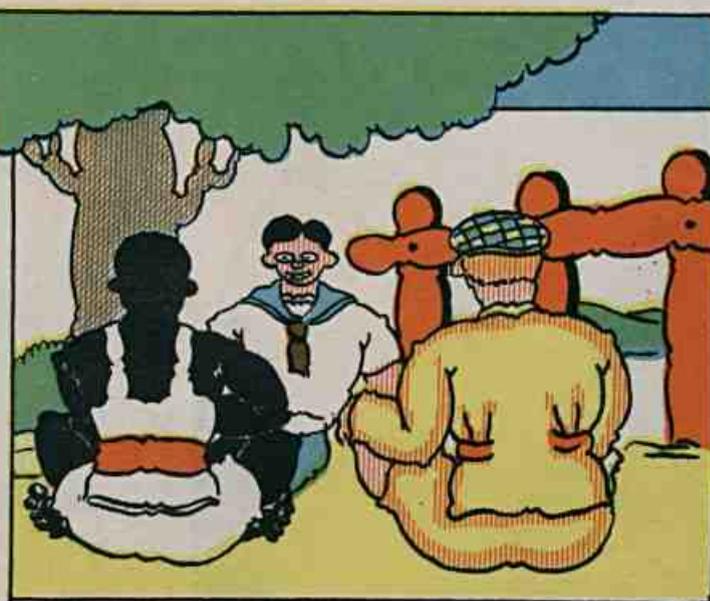
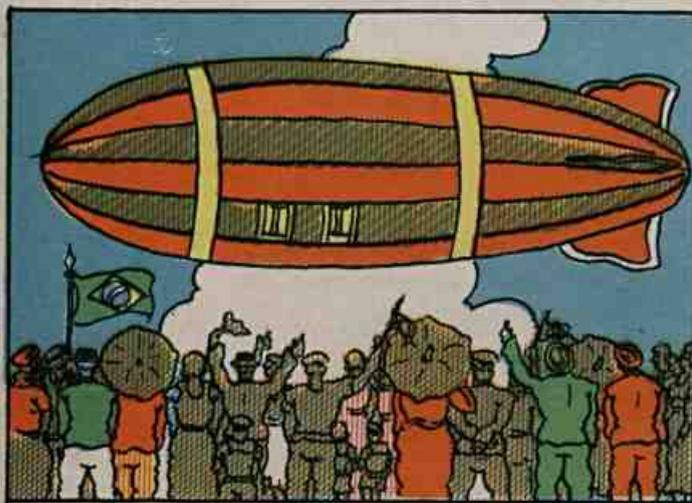
O vendedor de Rosas

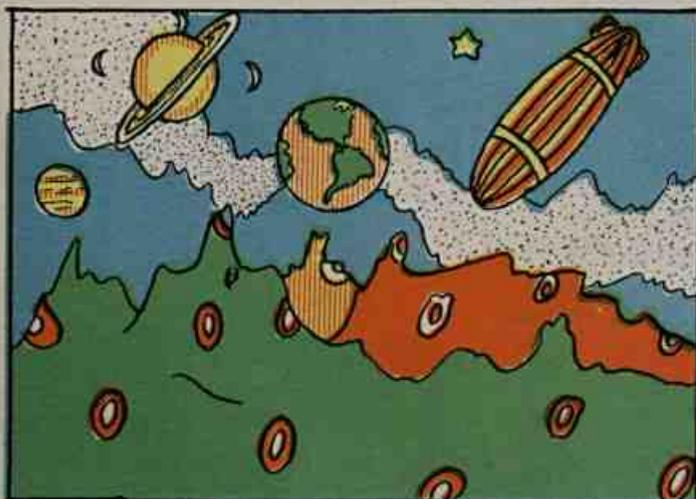
Morava numa casa pequenina
que se erguia na encosta da collina.
Tinha apenas um cão, por companhia,
e um viride rosal que elle chamava
seu pão de cada dia.

Gostava de crianças o velhinho.
Quando alguma encontrava em seu caminho,
dava-lhe uma das rosas que levava
nos seus tremulos braços engelhados,
para vender na rua aos abastados.

Quando sabia que na redondeza
deixára a vida um filho da pobreza,
apanhava um braçado das suas rosas
(e escolhia sempre as mais viçosas)
e ia, piedoso, com a sua propria mão
ornar do morto o funebre caixão.

Um dia passa um enterro á minha porta
--Nesse tempo, seguindo a bella róta,
a primavera andava prasenteira
abrindo flôres pela terra inteira.
Não levava o caixão do pobre morto
uma unica flôr para conforto.

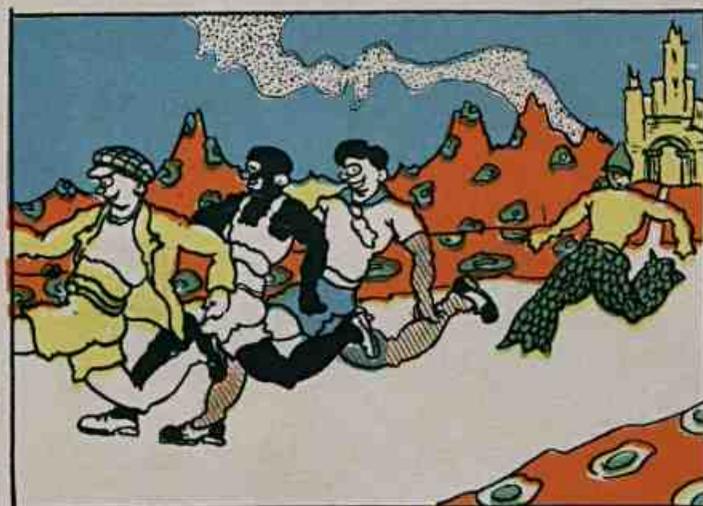
--Ha na vida, essas coisas dolorosas--
Ante o esquife desnudo, quem diria
que dentro delle, para o céo seguia
o bom velhinho vendedor de rosas!

LILINHA FERNANDES

Suggestionado pela leitura de um livro, Pepino idealisou uma viagem á Lua, e, como sózinho não pudesse levar avante, empresa de tal monta, combinou com o Xuxú e o Jaboticaba, um meio de...

...realisarem tão maravilhosa viagem. Finalmente, depois de muito trabalho, viram chegar, emfim, o dia da partida. Uma grande multidão os...

...acclamou enthusiasticamente. Terminada a manifestação, o dirigivel interplanetario seguiu espaço a fóra e depois de alguns...

...dias de viagem, chegavam finalmente á terra dos Selenitas. Desembarcando sem nenhum incidente, resolveram explorar...

...os arredores e como avistassem um grande edificio semelhante a um dos nossos castellos medievaes, rumaram para lá.

(Continúa na pagina seguinte).

Pararam a poucos metros da entrada principal do castello, que parecia abandonado. Inesperadamente . . .

. . . porém, um vulto exotico, com ares de valentão, surgira á porta. Foi um verdadeiro catatáu.

Os nossos heroes sem querer mais conversa, deram "ás de villa". O guarda selenita perseguiu-os. A unica...

. . . sahida possivel, era alcançarem o dirigivel interplanetario. Tiveram bastante sorte, pois antes do selenita...

. . . os alcançar, o dirigivel garbosamente rumava para a Terra, onde, ao chegar, os nossos heroes foram alvo de grande manifestação, . . .

. . . sendo saudados por uma menina que eloquentemente exaltou o feito dos rapazes, como gloria do Brasil e de toda America.

A LEGENDA DOS SONHOS

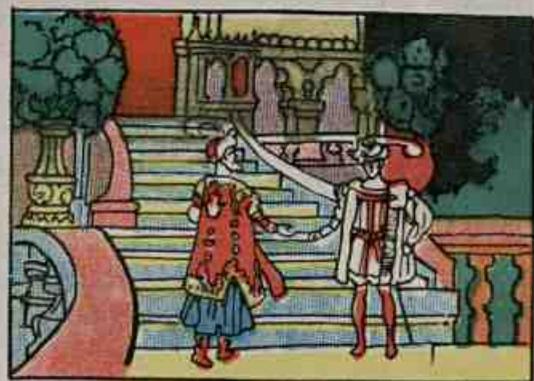
Domingos era um sapateiro muito feio e corcunda. O seu maior prazer era o cultivo das flôres, cujo perfume o...

...inebriava. Notando que um botão nunca se abria, cortou-o e abriu-o. Encontrou dentro d'elle uma...

...pequenina urna que immediatamente começou a crescer e tornou-se enorme. Mas era toda de aço e fechada por um...

...cadeado fortissimo. **Domingos** ia abril-a, quando uma voz gritou: — Espera a meia-noite, sinão a luz do dia me matará.

Domingos esperou a meia-noite; finalmente abriu a urna, que logo ficou rodeada de fumaça.

D'essa fumaça muito perfumada surgiu um velho imponente que disse: — "Eu sou o Rei dos Sonhos.

Um feiticeiro meu inimigo fechara-me naquella urna." Dirigiu-se á janella, assobiou...

...e, logo uma nuvem se transformou num passaro, no qual o velho e **Domingos** montaram...

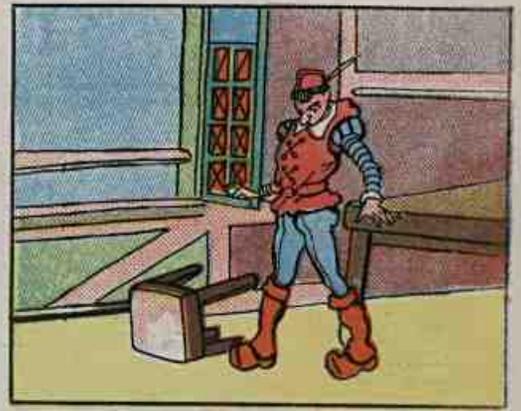
O passaro levou-os a um esplendido palacio, onde **Domingos** se transformou num bello principe.

Appareceu, então, a filha do Rei dos Sonhos, a princeza **Estellina** que agradeceu a...

...**Domingos** a salvação de seu pae. **Domingos**, encantado, pediu-a em casamento...

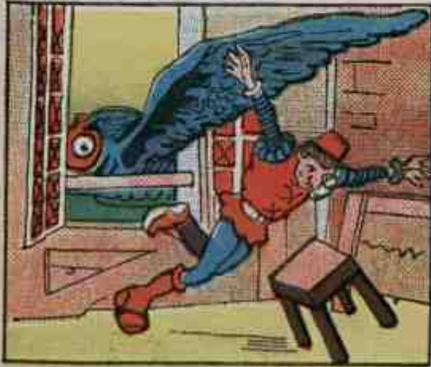
...e o Rei immediatamente consentiu, declarando-os noivos. Appareceu...

...immediatamente um cortejo de musicos e realisou-se o casamento. De repente, ouviu-se o...

...canto de um gallo, annunciando o dia e **Estellina** disse a **Domingos** que se retirasse porque...

...com o dia ninguem devia ficar no meio dos sonhos. **Domingos** voltou para casa e tornou a ser feio como era.

Esperou anciosamente pela noite para voltar ao palacio. A' noite montou em um passaro que se approximou da janella...

...sem notar que esse passaro não era o do Rei dos Sonhos e sim o do Genio dos Pesadelos que o levou...

...a um antro horroroso, cheio de monstros e onde um anão horrivel começou a tortural-o. Finalmente ouviu-se o...

...canto do gallo e o passaro medonho levou de novo **Domingos**, atirando-o em sua casa.

Na noite seguinte **Domingos** prestou muita attenção para não se enganar com o passaro...

...e foi ter ao Palacio dos Sonhos, onde se tornou formoso e encontrou a bella **Estellina.**

D'esta vez **Domingos** foi feito tambem Rei dos Sonhos e convidou varios amigos para visital-o.

D'este modo estabeleceu-se o habito de ir todas as noites ao Reino dos Sonhos.

Mas, de vez em quando, uma ou outra pessoa se engana e cahe nas garras do Pesadelo.

UMA ESMOLA — por Jocal

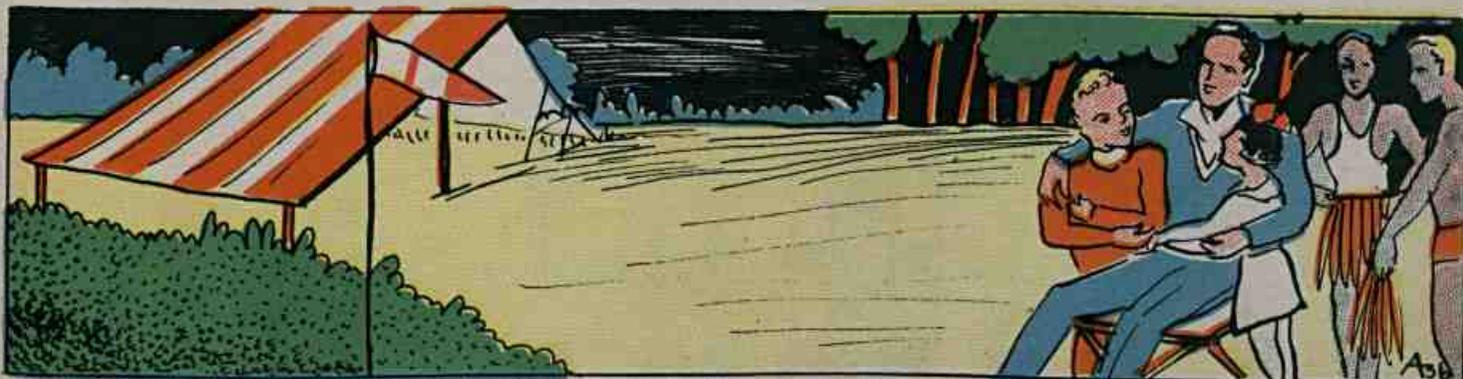
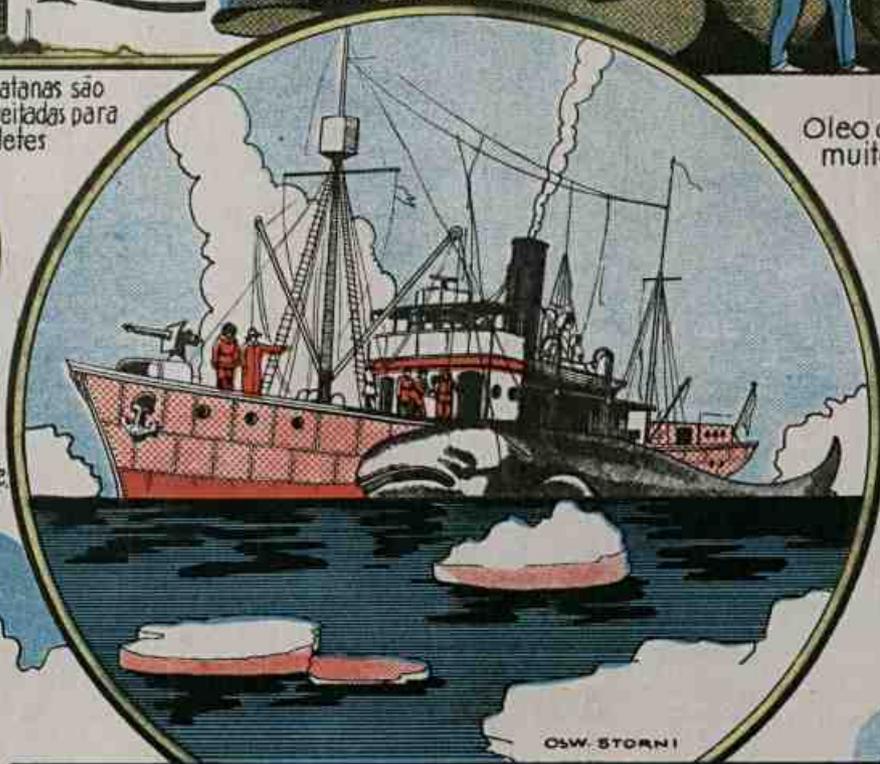
Uma excursão perigosa

Tico e Nica são dois travessos irmãosinhos. Gozando as férias na fazenda do tio Carlos, uma vez, escapulindo da vigilancia paterna, os garotos logo idealizaram uma...

...excursão fluvial ao encontrarem fluctuando á margem do rio manso um bote abandonado. Pensaram e fizeram. Em poucos minutos, Tico, mal podendo com o remo, conduzia...

...a irmãzinha pelo rio a fóra. Tão distrahidos estavam que não perceberam que a torrente ia pouco a pouco augmentando com o maior declive do rio e quando quizeram voltar não havia mais forças que manobrassem a embarcação. O susto já não era pequeno, quando Tico e Nica divisaram numa clareira proxima á margem um grupo de selvagens em dança esquisita em...

...volta de uma fogueira, na qual preparavam algum alimento diabolico. Os meninos apavorados tremiam antevendo-se enfiados num espeto como um churrasco gostoso. Foram...

...presentidos pelos selvagens que, approximando-se com gestos estranhos, os conduziram a um sitio ermo onde foram submettidos a uma especie de interrogatorio numa lingua parecida...

...com gritos de animaes que elles não perceberam patavina. O pouco que lhes restava de coragem já desapparecera e iam se entregar a completo desespero quando um dos indios tirando o seu cocar emplumado mostrou com uma risada amiga os seus cabellos louros de rapazinho branco. Os selvicolas aguerridos não passavam de inoffensivos escoteiros que se divertiam simulando indigenas, proximo do acampamento. Poucos instantes depois eram os irmãos fujões consolados e reconduzidos pelo escoteiro chefe, jurando nunca mais organizar excursões sozinhos.

A BALEIA

Os maiores animaes do mundo são as baleias. Apezar de viverem no mar, são peixes mammiferos. Alimentam seus filhos com leite, e não podem respirar debaixo d'agua. A enorme bocca é provida de barbas que servem de rede para apanhar os animaes pequeninos de que se nutre.

A musica de ternura

No paiz do Sonho, muito além de uma região encantada que os antigos chrismaram de reino da Lenda, havia uma grande caverna, a cuja entrada um monstro horrivel, de garras aceradas e olhos faiscantes e ameaçadores, soltava gritos ululantes, como se estivesse a dizer que era a sentinella vigilante daquella gruta. Caminheiros audazes, caravanas de intrepidos guerreiros, cruzadas de destemidos lutadores jamais conseguiram chegar junto do monstro terrivel, á porta da caverna ,onde, segundo o relato dos velhinhos que contavam historias, havia riquezas sem egual, thesouros de deuses e florões de diamantes que cahiam do céo. Um dia, uma adivinha chegou ao paiz do Sonho e declarou que o monstro zelador da caverna encantada poderia ser vencido, se uma canção enternecedora o fizesse adormecer. E desde então grupos de cantadores cercaram a caverna, a soltar pelo espaço o canto terno de suaves melodias. Mas o monstro, insensivel ao rythmo das canções, uivava sem cessar. O marulhar das vagas, o cascatear das fontes, os gemidos dos rios, o canto dos passaros, a symphonia dos ventos foram levados até junto da féra urrante, que não os quiz ouvir. Debalde, troveiros passaram cantando ao som dolente das violas e o monstro, vendo-os, mais e mais se irava. Mas um dia, quando toda a musica parecia ter calado no paiz do Sonho, a féra da caverna encantada, como que exhausta e vencida, não encheu mais as quebradas verdejantes do paiz com gritos soturnos e apavorantes. Deitara-se o monstro, cujos olhos, até então brilhando de ferocidade, foram se fechando, a adormecer. E' que aos ouvidos do terrivel monstro chegara a extranha melodia de uma canção, som encantado de ternura, balada affectiva que os labios de uma mãe, junto a um berço, na choça distante, andavam a entoar, para adormecer o thesouro amado de um filhinho.

C A R L O S   M A N H Ã E S

PENSAMENTOS SOBRE A CREANÇA

O segredo da educação consiste em respeitar a creança. — *Emerson.*

As creanças possuem direitos; os adultos deveres. — *Carmen Sylva.*

As creanças são as esperanças do mundo. — *José Marti.*

O importante é a creança. Para ella é que deve ser feita a escola. — *Buisson.*

A verdadeira sciencia é saber educar a creança. — *C. Silva.*

Quando me approximo de uma creança, duas emoções experimento; uma, a ternura pelo presente, outra, o respeito pelo que algum dia possa ser essa creança. — *Pasteur*

O mais importante num lar não é o pae, não é a mãe; é o filho, pois delle depende o futuro. — *Krishnamurti.*

O peor de todos os maus principios educativos é dizer-se a um menino que elle não será capaz de cousa alguma util. — *Alfredo Adler.*

Muito se illude quem acredita que a autoridade é mais firme quando se apoia na força e não no carinho. — *Terencio.*

A N C H I E T A

Os nossos leitores que são philatelistas conhecem, sem duvida, o sello do valor de um mil réis impresso pelo Brasil em 1934 em commemoração a Anchieta. O padre José de Anchieta, como vocês sabem, foi considerado o apostolo do Brasil.

Em 1934, o Brasil estampou uma série de sellos para commemorar a fundação da cidade de São Paulo, cujo fundador foi o padre José de Anchieta em 1534. Anchieta foi um missionario portuguez que viveu entre os indios do Brasil.

Quando os immigrantes portuguezes foram atacados pelos indios Tamoyos, Anchieta muito auxiliou os selvagens a entabolarem negociações com os colonisadores. Elles o conservaram como refem durante 3 annos, até que os portuguezes cumpriram tudo que haviam combinado.

Swift

"VIAGENS DE GULLIVER"

Muita gente, ao ler ou recordar-se do livro *Viagens de Gulliver*, associa a essa recordação a figura do autor desse livro — Jonathan Swift.

Para a maioria das pessoas a interessante publicação — recreio espiritual de varias gerações — representa apenas um livro para a infancia. E' opportuno, no emtanto, esclarecer que Jonathan Swift escreveu esse livro com um objctivo muito mais sério, tal o de encerrar uma satyra.

Nessa satyra pretendeu o autor expor as fâltas do animal chamado homem. A verdade, no emtanto, é que conseguiu objectivo bem diverso e bem nobre, tal o de recreiar a infancia de todo mundo.

O PESO DAS MADEIRAS

Nem todas as madeiras, como sabem os nossos amiguinhos, têm o mesmo peso, umas são mais leves, outras mais pesadas. A differença de peso entre as varias especies de madeiras é assim, formidavel. O carvalho, a peroba têm maior peso que o pinho e o cedro.

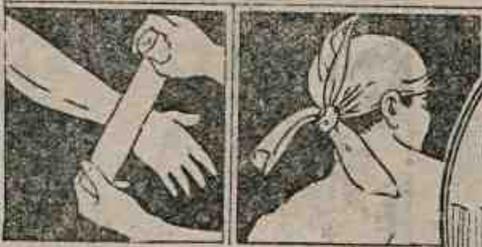
A especie balsa, por exemplo, é a mais leve de todas e a madeira rei é a mais pesada.

Parece chumbo.

Balsa é o nome de uma arvore da familia bombax (Ochroma Lagopusi) tambem chamada cortiça. E' uma planta nativa da America tropical. A balsa propria para o commercio pesa sómente de 7 a 8 libras por pé cubico.

Serve para o fabrico de peças para os salva-vidas, para os aeroplanos modelos e para forrar os incubadores e os quartos proprios para refrigeramento e preservação dos alimentos.

A madeira kingwood é usada para artigos de decoração e moveis de gabinete.

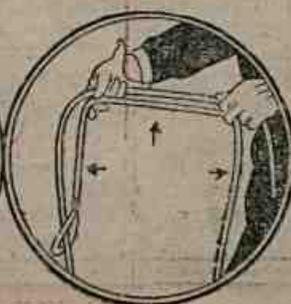
MEDICINA DE URGENCIA

E' da mais alta importancia conhecer todo o mundo a "medicina de urgencia", para poder, assim, soccorrer aos seus semelhantes em casos imprevistos e complicados.

Muita gente pensa que fazer uma atadura ou um curativo é cousa muito facil. Não é não. Pelo contrario, trata-se de uma pratica que requer sciencia. Ha varias formas de ataduras. A mais commum é a forma circular, cobrindo sempre uma camada de gaze e de desinfectante. Mas, ha ataduras complicadas e que requerem sciencia e que sómente podem ser dadas por um technico. Assim, ha as ataduras em "torniquete", que são applicadas nas mãos, as ataduras duplas e outras. Os escoteiros são obrigados a saber dar ataduras e a saber fazer curativos nos casos de urgencia. Na gravura acima vêem-se diversas formas de ataduras.

OS COW-BOYS E SEUS LAÇOS

Esta palavra traduz-se por "vaqueiro". Os cow-boys laçam as vaccas, bois, touros, etc., por meio de uma corda. Para isto, porém, não é necessario ser cow-boy. Basta que se tome uma corda apropriada para laço, formando com ella um laço, uma especie de olho de tres pollegadas mais ou menos e enrole-o com arame de cobre.

Para atirar a corda estende-se a extremidade livre da corda por cima da mão esquerda, quasi immovel, e atira-se então, com a direita, tendo o cuidado de fazer um movimento da direita para a esquerda com todo o impulso do braço.

Nas gravuras junto, os leitores deste almanach facilmente verão as diversas phases da arte de lançar a corda, de atirar o laço, arte necessaria para os homens do campo, para os chamados vaqueiros para apanhar os garrotes, os novilhos, as rezes que correm pelo campo afóra.

O USO DO SABÃO

Sempre se usou o sabão na hygiene do corpo? Não. Houve tempo em que o uso do sabão era considerado um peccado.

Os antigos christãos desprezavam tudo que viesse de Roma, pois os tyrannos romanos torturavam e matavam os adeptos desse credo. O banho era um dos principaes anathemas e o sabão tornou-se symbolo do mal.

Mais tarde, durante as cruzadas, os europeus comprehenderam que o uso do sabão contribue para o bem estar do individuo e assim generalisou-se o emprego do mesmo.

O REMEDIO MIRACULOSO

Na magnificencia de sua côrte riquissima, vivia um rei poderoso, estimado por seu povo, porque sabia governar com justiça e bondade.

O povo, trabalhador e ordeiro, vivia feliz e até a natureza, naquelle paiz venturoso, parecia sorrir nos prados floridos e nos campos povoados de brancos rebanhos.

Os juizes e os magistrados do tribunal das sentenças envelheciam e morriam, sem terem occasião de sentenciar, porque naquella terra não havia demandas a decidir.

Se a ventura sorria ao povo, não tocava ao rei bondoso e justiceiro, que vivia triste, sem mostrar a sombra de um sorriso aos subditos ditosos.

E' que o principe, seu filho unico e herdeiro do throno, uma creança de seis annos, desde que nascera era atormentado por um mal desconhecido.

Os medicos e sabios do reino, chamados a ver o principezinho enfermo, não atinavam com a causa da enfermidade desconhecida, que dia a dia fazia o menino definhar.

O rei, desanimado com o insuccesso dos medicos do reino, despachara emissarios para todo mundo, com a missão de procurarem um remedio que curasse o mal do principe.

Ao regressar ao reino, um dos emissarios levara um remedio de sabor agradavel e de acção miraculosa. O principezinho tomando o preparado, em breve sarou, tornara-se forte e robusto.

E' que elle tomara o maravilhoso Elixir de Inhame, que depura, fortalece e engorda. O Elixir de Inhame é a vida e a felicidade das creanças.

O SOL

O sol é um tonico necessario ao organismo animal e ao mundo vegetal. Organismo que não recebe a luz e o calor do sol definha e morre. Os nossos avós, na sabedoria dos rifões, diziam que na casa onde o sol não entra o medico visita.

O grito do Ypiranga. — A gravura acima é a reproducção do famoso quadro — O grito do Ypiranga — de autoria do pintor patricio Pedro Americo de Figueiredo. Essa famosa tela reproduz o momento historico em que, nas margens do riacho Ypiranga, D. Pedro I proferiu o brado de Independencia ou Morte para o nosso paiz.

A paciencia

A paciencia é uma virtude tão commum nos homens como em alguns animaes. Entre estes, diz-se que é a aranha o animal dotado de mais paciencia. Outros, porém, affirmam que é o camello o animal que com mais paciencia supporta os contratempos da vida.

Um menino bemfazejo

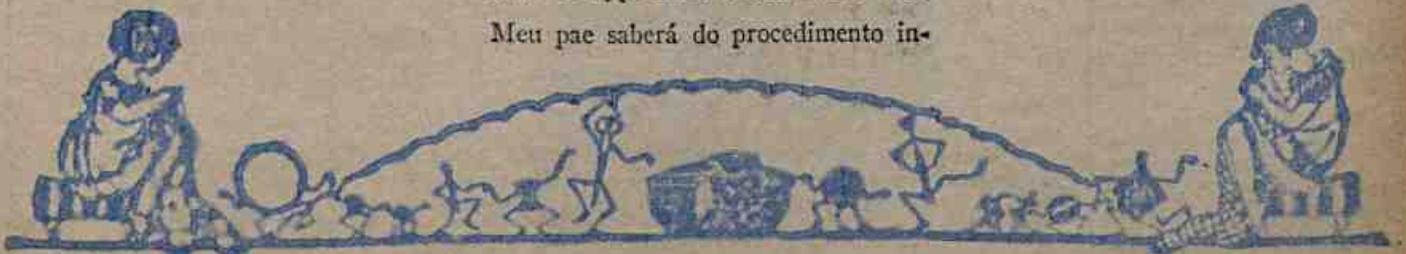
Em um dia nublado de inverno, o pequeno Duque de Guise, principe de Lorena, estava sentado á janella do seu palacio, divertindo-se em ver, através das vidraças, seus pagens brincando no vasto pateo, com bolas de neve. Chega-se ao portão do palacio um homem andrajoso, alquebrado pelo peso dos annos, e implora aos pagens uma esmola; estes nem sequer deram attenção ao velho mendigo. Com voz fraca e cansada elle torna a implorar uma esmola, e um delles responde-lhe: — Venha brincar comnosco que aquecerá o seu corpo! E jogou-lhe uma das bolas, que bateu na cabeça do mendigo, ferindo-o.

— Miseraveis! bradou uma voz fresca e infertil.

Os criados voltaram-se e viram o Duque que descia as escadas do palacio. Covardes! Não sabeis que é uma covardia injuriar os pobres mendigos e desrespeitar a velhice? E dirigindo-se ao velho falou: — Vinde, bom homem, apoiae-vos no meu braço para caminhardes mais depressa, pois a noite se approxima e está muito frio. Meu pae saberá do procedimento infame dos seus servos. E tu, disse ao que havia atirado a bola de neve ao velho, podes retirar-te immediatamente do palacio, pois é este o castigo que mereces.

Retirou-se o Duque para o interior do palacio em companhia do mendigo a quem fez servir alimento e dar roupas novas.

Dias depois achava-se o Duque em companhia do pobre mendigo que soccorrera, num dos salões e o velho extendendo a sua dextra sobre a cabeça do Duque, falou commovidamente: — Vois sois principe, eu um pobre velho, mas vós sereis um nobre Duque, conquistareis os corações pela vossa bondade, e os povos adorar-vos-ão... eu vos abenção.

FLORENCE DIENE

Curiosidades

O AZEVICHE, que se usa nas joalherias, conhecido desde as éras mais remotas, pertence á hulha, de que se formou nos tempos prehistoricos.

Jean Racine, um dos grandes tragicos do seculo XVII, viveu de 1639 a 1699, tendo escripto obras primas como BERENICE e PHEDRA.

Da palavra latina, LAVARE, que significa lavar, se forma LAVANDER, nome da alfazema, porque os Romanos perfumavam com essas flores, a agua em que lavavam as mãos.

Foi o germanico Fritz Kammeerer, quem introduziu na França, o invento de Sauria, com o nome de PHOSPHOROS ALLEMÃES.

Ha na natureza muitos mineraes ainda a explorar industrialmente e cuja applicação só progredirá com o futuro da sciencia, como o BERILO.

Eis os Estados brasileiros que possuem mais florestas, na ordem crescente em hectares, Bahia, Maranhão, Minas Geraes, Goyaz, Matto Grosso, Pará, Amazonas.

Muita gente ignora que a industria se utiliza das pelles de rato, em diversas manufacturas, como bolsas, luvas, cigarreiras e encadernações de livros.

Entre as pedras chamadas semi-preciosas, destacam-se o topazio, o jade, a turmalina e a amethista.

O QUADRO DO SIMÃO

O pintor Simão, um macaco artista, apresenta aos nossos amiguinhos o quadro que acabou de pintar e que julga ser uma maravilha de arte. Vocês poderão ver o quadro do Simão de maneira muito mais artistica, se o colorirem dando o tom azul aos logares marcados com o algarismo 1, o tom verde aos marcados com o algarismo 2, o vermelho ao algarismo 3, o azul ao 4 e o tom amarello ao 5.

O saber e o dinheiro

Por uma noite tempestuosa, deitei-me e tive um pesadelo formidavel.

Sonhei que o saber era um homem magro, baixinho, moreno, de cabeça chata, bigodes brancos, usava oculos; e o dinheiro, ao contrario, era robusto, alto, corpulento, cabeça arredondada, nariz afilando, e com os bolsos cheios de ouro, prata e outros metaes sonantes.

— Olá, creança! disse o dinheiro, olhando com desprezo para o saber.

— Creança de bigodes, respondeu o saber.

Embora eu seja creança, baixinho, e não me gabe, o meu valor — depois de Deus e dos Santos, está acima de todos e não se compara com o seu.

Se fossemos nos comparar, eu seria o firmamento e você um grão de areia, accrescentou o saber.

— Sem mim, você não existiria, respondeu-lhe o dinheiro.

— Amigo, você está enganado; antes de você vir ao mundo, eu já era grande. Se o homem prehistorico nada soubesse, não crearia a maior invenção do mundo, que é o *fogo*, nem faria, tambem, as casas lacustres, onde todos habitavam.

Depois de muitos annos é que você veio apparecer na Persia.

— O saber sómente serve para quem é pobre, imundo, disse o dinheiro; eu sou coisa rara, e quem é rico não precisa de saber.

— O amigo enganou-se outra vez, retrucou o saber; todos precisam de mim e eu nunca me faço de rogado. Sem mim, você não existiria, e se eu morrer não haverá dinheiro. Que é que vale um homem rico, que tem muito dinheiro, se elle não sabe empregal-o?

Se o homem coisa alguma soubesse, não fabricaria do metal — você, para empregal-o no commercio.

Meu amigo, mesmo para o trabalho mais insignificante, é necessario o seber...

Neste momento culminante do pesadelo, que se apoderara de mim, fui despertado pelo meu bom collega Helbio Duarte de Castro, pois já era hora de levantar-me.

Brasileiros de hoje! Jámais deveis pensar unicamente na riqueza material, porque se o dinheiro traz conforto ao corpo, o saber ennobrece o espirito e eleva a especie humana..

Ely Araujo Barbosa

PEDACINHOS DE SABER

As montanhas e os valles resultam da contracção do diametro terrestre, sob o movimento interno do jogo central.

De todas as instituições medievaes, nenhuma deixou uma lenda mais amavel e poetica, do que a *Cavallaria*, que desenvolveu os sentimentos da intrepidez e da generosidade, o amôr pela honra e pela fé.

Caselli, o inventor genial do pantelegrapho, a photographia á distancia, morreu incomprehendido em 1891, num hospital de Florença.

O almirante hollandez Roggeveen descobriu a Ilha da Paschoa, no anno de 1772, nas aguas do Oceano Pacifico.

Possue a Europa, vinte e nove milhões de hectares de florestas, cuja maior parte se acha na Russia, Suecia, Allemanha e França.

Nos primeiros tempos, os livros se compunham de extensas folhas, enroladas num eixo de madeira.

Ha 7 cheiros, 7 sabores, 7 céos de Talmud e 7 maravilhas do mundo.

O Natal é a festa das creanças, a festa dos garrulos e queridos leitores d'O TICO-TICO. Nessa festa tudo encanta, tudo enche de deslumbramento os olhos e a imaginação infantis. A arvore do Natal, cheia de luzes e de brinquedos, faiscando de trapos de ouro e de prata, de pômos coloridos, de lanternas de mil côres é a expressão real de um sonho acariciado durante muitos dias, muitos mezes.

O Natal é a festa da christandade, a festa do Menino Jesus, a festa daquelle velhinho querido que é o Papae Noel!

Quantos dos nossos leitoresinhos não sonham ha muitas noites em suas camas com o bom Papae Noel, todo envolvido em pelliças, com as mãos carregadas de brinquedos para os que se portaram bem e estudaram bastante durante o anno! Quantos em sonho não julgam ver *Papae* de barbas brancas sorrindo para elles!

NATAL!

Tudo é encanto e alegria para as creanças no Natal!

E a festa do Deus Menino, do presepe, com Jesus recemnascido, a Virgem Maria, os Santos, os Reis Magos, os pastores, os bichos humildes, a estrella de Bethlém, tudo tão lindo, tão poetico, tão seductor!

Natal! Desejamos aos nossos amiguinhos um Natal dos mais felizes, uma consoada brilhante e muitas festas!

Desejamos ainda uma victoria bonita, cheia de brilhantes triumphos, nos estudos. Estudar é enriquecer, é preparar a felicidade futura!

Hymno á Bandeira

Salve! lindo pendão da esperança,
Salve! symbolo augusto da Paz!
Tua nobre presença a lembrança,
A grandeza da patria nos traz.

CÔRO

Recebe o affecto que se encerra
Em nosso peito varonil —
Querido symbolo da Terra,
Da amada Terra do Brasil!

Em teu seio formoso retratas
Este céo de purissimo azul,
A verdura sem par destas mattas
E o esplendor do Cruzeiro do Sul.

Contemplando o teu vulto sagrado,
Comprehendemos o nosso dever:
E o Brasil, por seus filhos amado,
Poderoso e feliz ha de ser.

Sobre a immensa Nação Brasileira,
Nos momentos de festa ou de dôr,
Paira sempre sagrada Bandeira,
Pavilhão de justiça e de amor!

DESOBEDIENCIA

Guaracy, o mais incorrigivel alumno da classe, é desobediente ás ordens paternas e não ouve os conselhos do professor.

O caminho que conduz ao alto do outeiro onde está a Escola, é perigoso, porque, sendo muito inclinado, nos dias de chuva torna-se escorregadio. O professor está sempre a dizer que se não deve subil-o ou descel-o correndo, afim de evitar uma queda desastrosa, que póde precipitar as creanças nos barrancos dos lados.

Um dia destes, após uma semana de muita chuva, sahiram os alumnos da aula, quando Guaracy, surdo aos conselhos do mestre, e para se fazer notado pelos companheiros, começou a descer o caminho em grande disparada. Quando quiz parar, não poude, e, devido á velocidade que levava, perdeu o controle e foi cahir lá em baixo, despenhando-se de uma altura de quasi 3 metros. Quebrou um dente, feriu os labios e ainda apanhou uma surra de seu pae.

Isso acontece aos meninos que pensam saber mais que os mestres e são desobedientes.

Damaso Lindolpho de Oliveira (13 annos).

MAXIMAS E CONSELHOS

Os povos ignorantes e por isso imprevidentes abdicam de si nos outros e votam-se á servidão e ao desapparecimento.

Um Brasil prospero e eterno, que honre a cultura greco-latina, as tradições lusitanas, a sua propria historia, das quaes deve ser legitimo orgulho, que propague e cultive a lingua portugueza, da qual é depositario, e já hoje o maior responsavel, deve ser, para começar, um povo instruido e educado.

Só ha um caminho para a conquista da natureza, dos homens, de si mesmo: — *saber*. Não ha outro meio de o conseguir: — *querer*.
— AFRANIO PEIXOTO.

—::—

O que sabe dominar a indolencia é um forte. E os fortes sempre vencem.

—::—

A mulher futil é digna de compaixão. O homem futil é desprezivel.

—::—

Quem protege as arvores dá ao mundo ensejos maravilhosos de mais sombra, mais flores, mais lume, mais cantos, mais vida.

—::—

A primeira entidade a apontar a acção mal praticada é a propria consciencia.

—::—

Ninguem ria do aleijado nem do ignorante.

—::—

A peor miseria é a indigencia intellectual.

—::—

Só se aprende estudando.

—::—

Deus, Pae, Mestre — trindade sempre digna de veneração.

—::—

Uma boa acção conforta sempre seu autor.

—::—

Um ninho é um berço. Respeita-o.

—::—

Se não podes dar esmola ao pobre, dá-lhe a solidariedade da tua compaixão.

A menina dos cabellos de ouro

Um casal de aldeões, muito pobre, já havia tido seis filhas, quando lhe nasceu mais uma menina.

O pae ficou triste, lembrando-se de que muito já lhe custava trabalhar para sustentar seis filhas e ainda vinha mais outra...

A mulher o confortava, dizendo:

— Não te amofines, homem, porque onde comem seis comerá tambem mais uma.

— Isso é quando ha comida para as seis, retrucou o marido. Quando, porém, não ha comida nem para uma, ás vezes, como poderão comer seis e mais uma?

A mulher, confiante no futuro, deixou sem resposta aquella interrogação, cujo éco se perdeu no espaço.

Um extranho phenomeno, porém, foi notado quando os cabellos loiros da recem-nascida começaram a crescer: eram fios de ouro puro e do mais fino quilate!

Desnecessario será dizer a alegria dos paes da phenomenal menina.

Todos os vizinhos queriam vel-a e de longe vinha gente para admirar a extranha novidade.

As seis irmãs da pequena-prodigio, sentindo-se orgulhosas, começaram a despresar as outras creanças, notadamente os filhos de um casal vizinho que era tão pobre quanto ellas, antes de terem uma irmã de cabellos de ouro.

O vizinho casal tivera tambem seis filhos homens, e, alguns mezes depois de ter nascido a menina dos cabellos de ouro, nasceu-lhe tambem um menino.

Outro phenomeno extranho, mais raro ainda ali occorreu: Foi notado, com espanto de todos, dias após o nascimento, que os cabellos do menino eram de platina. "Brilhavam mais e com um fulgor mais intenso do que os da vizinha que eram apenas... de ouro", diziam os seus seis irmãos desdenhosamente, ás seis irmãs da menina de cabellos de ouro.

Como eram vaidosas e tolas começaram ellas a tirar alguns fios da cabelleira de ouro da irmã para endireitarem sua pobre casinha, comprarem moveis, etc.

Os paes e irmãos do menino dos cabellos de platina compraram logo outra casa mais bonita que a da vizinha, que, por sua vez comprou um palacete. O vizinho comprou um palacio, no que foi imitado pela vizinha comprando um palacio. Elle comprou dois e assim por deante, sempre um querendo sobrepujar o outro e, para isto arrancando até o ultimo fio de ouro e o ultimo de platina das cabelleiras dos respectivos filhos.

Quando viram que haviam "pellado" as cabeças das duas creanças pararam, mesmo porque não tinham cabellos de ouro ou de platina para arrancar e vender.

Esperaram que os cabellos tornassem a nascer, porém tal não se deu, e as creanças cresceram inteiramente calvas. Elle já rapaz e ella uma moça não se falavam, e traziam sempre a cabeça coberta: ella com um chale e elle com uma boina.

Appareceu, certo dia, na aldêa um "physico" que, entre outros remedios para todas as doenças, vendia uma loção capilar. Os dois "carécas" a compraram e, no fim de poucos dias de uso, começaram seus cabellos a crescer. Não eram, porém, mais de ouro nem de platina: eram louros os della, e brancos os delle.

Terminado o motivo da desintelligencia, tornaram-se novamente, amigas as duas familias, e, um bello domingo, após a missa, celebraram-se na igreja local sete casamentos.

Eram as meninas, já moças, que casavam com os meninos, seus vizinhos, tambem já rapazes e sem mais nenhuma ambição ou vaidade, nenhum dos casaes.

Os quatro velhos, paes dos quatorze filhos e filhas sorriram satisfeitos, lamentando o tempo que perderam esquecidos de que nem sempre o ouro e a riqueza trazem a felicidade.

ESPERANÇAS...

Tal como fazem todas as creanças,
Eu, nessa noite de Natal, tão bella,
Com o coração fremindo de esperanças,
Puz meu sapato velho na janella,
(Si assim fiz, já se vê
Que a lembrança não louvo;
Não puz outro porque
Elle agora é o meu unico e... o mais novo...)

Esperava do bom Papae Noel,
De longas barbas brancas e olhar manso
Uma vida sem fel,
Um pouco de descanso;
Boa saúde para trabalhar,
Paz de espirito, emfim;
Serenidade para perdoar,
Como si fosse a mim,
As fraquezas do proximo ou ... distante,
Que seja fraco,
Quero dizer: ridiculo ou pedante
E de cerebro opaco.

. . . .

Mal vinha o dia, em luz, amanhecendo,
Eu fui verificar,
Muito ansioso, correndo,
O que, por me alegrar,
O bom São Nicolau havia posto
No meu velho sapato...
Annuviou-se-me o rosto
Que é risonho e pacato;
Minh'alma estremeceu como de frio
Ao ver que meu sapato
Estava tão vasio!...
Mas, não acreditando no que vi,
Para ter a certeza,
De leve, introduzi
Toda a mão no sapato, sem tardança,
E, ali, tive a surpresa
De achar um verde insecto: uma «esperança»...

. . . .

Ha 50 annos que venho botando,
Nas noites do Natal,
—Acordado e sonhando
Com esse mesmo ideal,—
Na janella de um alto varandim
Do Castello encantado da Illusão,
—Qual uma flôr vermelha, carmezim,—
Meu proprio coração,
Que é como um sapatinho de creança
Desses que as mães «tricotam» a sorrir;
E dentro delle nunca uma esperança
Deixou de reflorir...

EUSTORGIO WANDERLEY

O ELEPHANTE E O CAMONDONGO

Illustrações de Cicero Valladares..

Havia, em uma ilha muito distante d'aqui, no tempo em que os animaes fallavam, um elephante e um camondongo, que eram muito amigos, mas andavam sempre se queixando da sorte. O elephante chegava a chorar de desgosto por ser tão grande e tão gordo; o camondongo tinha profundo pezar de ser tão pequenino e invejava o seu amigo pela sua imponente estatura.

Uma noite, em que os dois adormeceram juntos, depois de se terem lamentado longamente com inveja um do outro, passou pela ilha uma fada maliciosa, que, sabendo a mania d'aquelles dois ingenuos animaes, tocou de leve na cabeça de cada um d'elles.

Immediatamente operou-se um prodigio. O elephante ficou do tamanho do camondongo e o camondongo do tamanho do elephante.

Imaginem a alegria dos dois quando, ao despertar no dia seguinte, se viram assim transformados. Chegaram a pular de contentes. O elephante dansou um cake-walk assombroso, radiante por sentir o corpo tão leve, e o camondongo dansou uma giga desenfreiada.

E sahiram a passear pela ilha muito satisfeitos..

O elephante admirava as violetas, os amores perfeitos, que nunca pudera ver bem com toda a sua altura e, pequeno como estava agora, podia entrar em toda a parte, observando o que se passava nas casas e até dentro das gavetas.

Um dia, indo beber agua no rio, onde todos os seus companheiros tambem bebiam, o elephante assistiu a uma scena, que o horrorisou. Estavam álli uns dez ou doze elephantes

quando, de repente, appareceram uns caçadores a cavallo. Alguns elephantes conseguiram fugir, mas outros foram agarrados a laço e levados para a cidade mais proxima, para trabalhar num circo.

Só o elephante que a fada transformára, escapou sem precisar correr, escondeu-se em baixo da relva e ninguem o viu.

Por sua vez, o rato, encantado por poder contemplar os campos a vontade, tinha um prazer immenso em sentir-se enorme e forte. Agora, em vez de fugir dos gatos, os gatos é que fugiam d'elle.

Emfim, o camondongo e o elephante julgavam-se muito felizes. Mas essa felicidade durou pouco. No fim de alguns dias, o elephante, atrapalhado com a tromba, que já não lhe servia para cousa alguma e o rato, incommodado com a cauda, que tambem se tornára enorme, começaram a se aborrecer.

O camondongo, grande como estava, não podia entrar nas casas; era forçado a viver nas florestas, onde não podia encontrar queijo, toucinho e outras cousas, que elle estava acostumado a comer.

Quanto ao elephante, o que mais o entristecia era viver esquecido dos seus companheiros. Mal elle via outro elephante apressava-se a cumprimental-o, com grandes mesuras, mas estava agora tão pequenino, que os outros nem o viam.

Um dia, até seu pae e sua mãe passaram por elle sem o reconhecer.

Uma noite, encontrando-se de novo na mesma praia com o seu amigo camondongo, o elephante disse-lhe:

— Ah, meu caro, creio que fizemos uma grande tolice no dia em que eu desejei ser do teu tamanho e tu desejaste ter a minha estatura. Confesso-te que estou arrependido.

— Eu tambem — disse o camondongo. — Não sei o que daria para voltar a ser pequenino como era.

Ahi appareceu de novo a fada e disse-lhes:

— Meus amigos. Que isto lhes sirva de lição. A gente nunca deve desejar ser o que não é, nem ter inveja d'aquillo que, nos outros, parece vantajoso. Cada um se deve contentar com o que o destino lhe deu. E' esse o unico meio de ser feliz neste mundo.

E a fada tocou com a varinha de condão no elephante e no camondongo que, voltando de repente a ter os tamanhos que tinham antes, pularam de contentes.

DEDICAÇÃO DE FERA

Quando não existiam casas nem cabanas, no principio do mundo, os paes davam abrigo aos filhos nas grandes cavernas. Assim vivia Rosa . . .

. . . coberta de pelles de animaes, que o pae caçava para alimentação da familia. Um dia o pae de Rosa foi caçar e a filha, que o acompanhava, achou na floresta...

. . . um urso recem-nascido, que a joven trouxe para a caverna onde morava, adoptando-o, criando-o com carinho.

O animal cresceu, tornou-se um gigante, sempre obediente a Rosa, que o havia creado. Tico, tal era o nome do urso, acompanhava Rosa a toda parte onde ia.

Um dia Rosa dera por falta de Tico e sahiu a procural-o pela floresta. Andara muito e, já noite, não podendo regressar . . .

. . . á casa, occultara-se no vão de um grande tronco de arvore para dormir. Não encontrara, então, Tico.

Durante a noite, acordada, a joven ouvia ruido na matta. Eram os lobos famintos que a procuravam.

As féras já estavam junto de Rosa, promptas a devoral-a, quando o fiel urso que a joven creara appareceu e . . .

. . . lutando bravamente com os lobos, que fugiram, salvara da morte sua querida protectora.

ORAÇÃO DO MENINO POBRE

Léo FONTES

--São Nicolau, você que é o santo mais velhinho
do céo; você que não tem medo
de andar durante a noite, sósinho,
todo curvadinho
sob a sua sacola de brinquedo...

Você, que desce lá do profundo,
acariciando a barba de algodão,
e vem dar uma volta pelo mundo,
á hora do papão...

Você, que entra na casa da gente
pisando tão de leve... levemente,
que ninguem percebe... e quando
tem de ir embora, vae deixando
gaitinhas, bonequinhos, guisos, micos,
nos sapatinhos dos meninos ricos...

São Nicolau, seja camarada...
Quando você passar por esta rua
e vir uma casinha esburacada,
empurre a porta--que só está cerrada—
faça de conta que esta casa é sua...

E deixe por ahi alguma coisa bella...
um tamborzinho... um guiso... um berimbau...
Minha mãe é tão pobre — eu tenho pena della—
e, para pôr na janella,
eu nem tenho sapato, ó meu São Nicolau...

Desenho de
Cicero Valladares

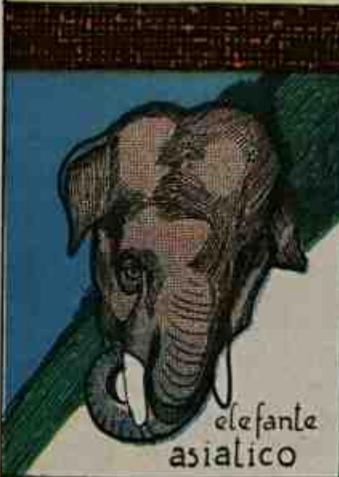
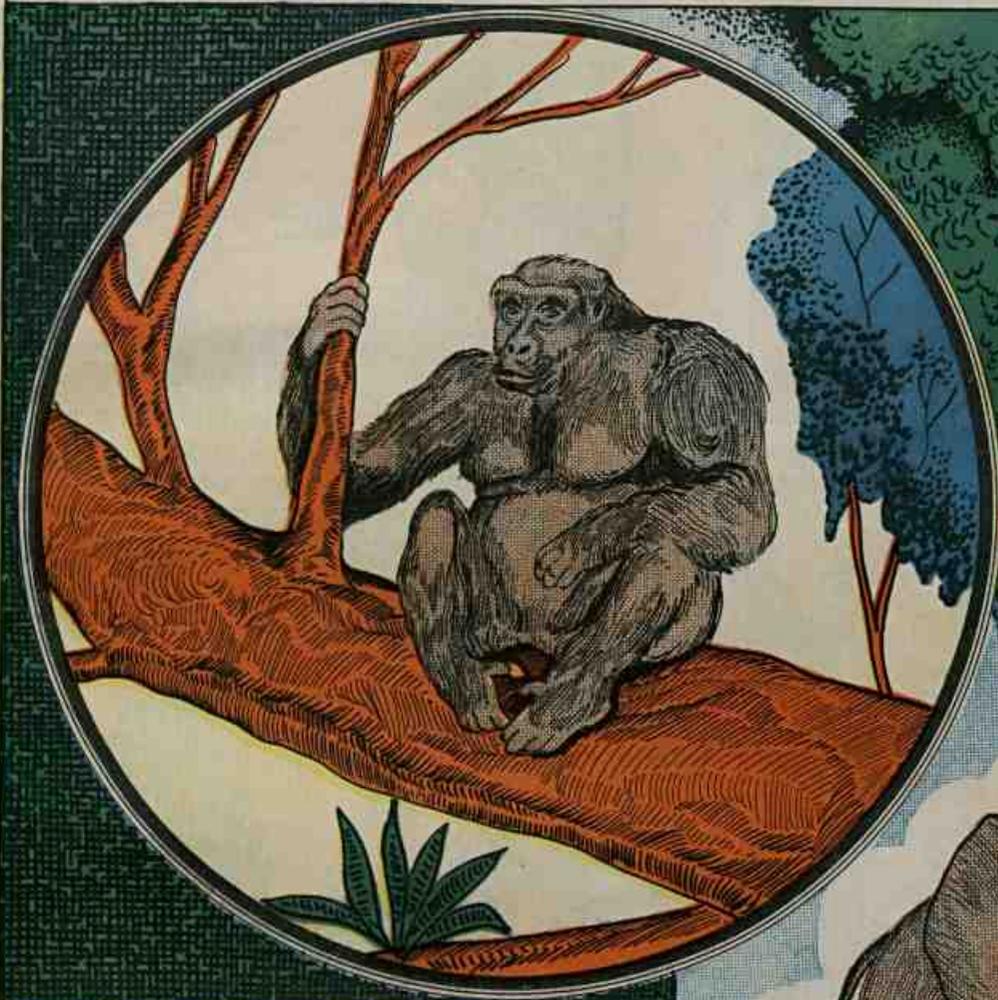
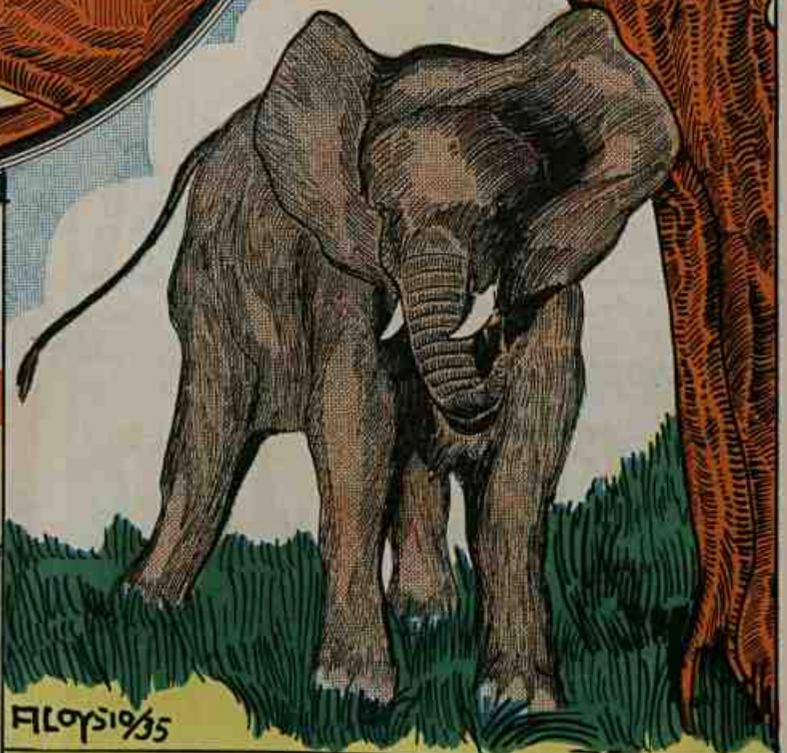
As curiosidades do mundo animal

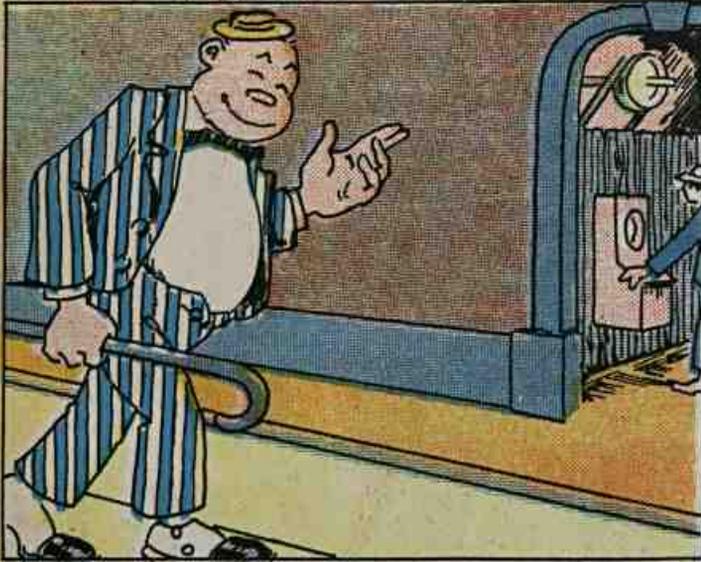
A bella carpa, de linhas elegantes e escamas prateadas, parece ter descoberto o «Elixir de longa vida» pois é capaz de viver 100 (cem) annos em perfeito estado de saude.

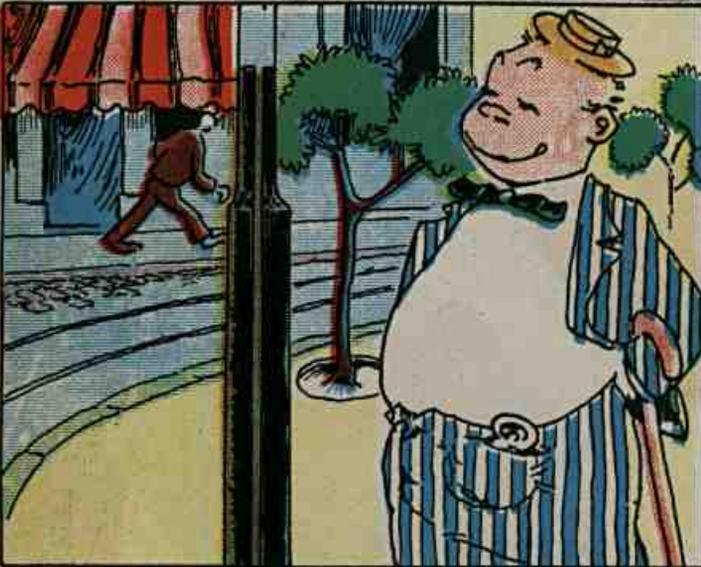
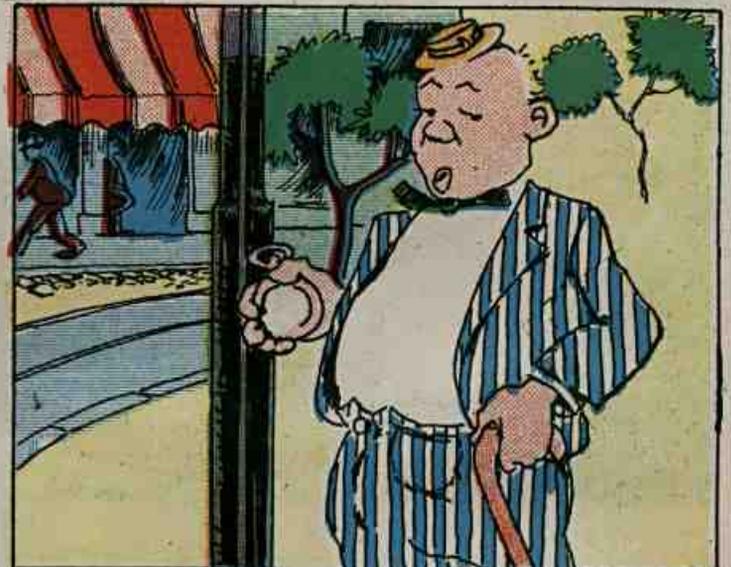
Os chinezes e japonezes, que sempre primaram pela extravagancia de suas industrias, são habeis em utilizar um peixe asiatico como sacco de conduzir compras. Como vêem no desenho, o peixe citado que tem o complicado nome de Tetrodon fahaka conserva ainda a sua forma caracteristica.

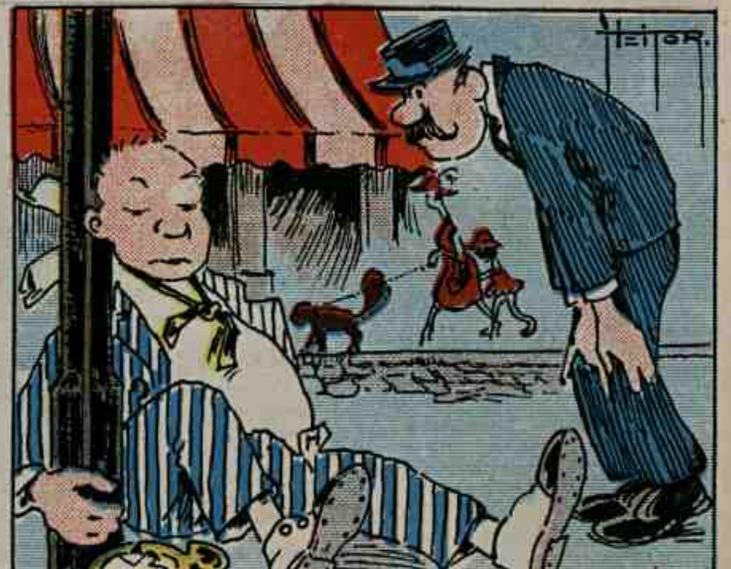
Muito se tem discutido ácerca dos antepassados provaveis das nossas gallinhas domesticas, mas os zoologos ainda não chegaram a um accordo. Hoje são conhecidos 4 gallos selvagens um dos quaes aqui apresentamos com duas gallinhas. São os 4 gallos: o de Bankiva, o de Stanley, um de Java e o ultimo de Senegal.

Macacos e Elephantes

O gorilla é a unica féra, em toda a Africa, que ousa enfrentar um elephante zangado, luctando destemidamente com elle.

Pela comparação dos desenhos desta pagina os pequenos leitores poderão conhecer facilmente a origem dos elephantes que têm visto nos circos e no Jardim Zoologico. O principal caracteristico que á primeira vista os distingue é o tamanho das orelhas como podem observar.

Os elephantes, facilmente domesticaveis, revelam os melhores sentimentos quando em companhia do homem, mas em estado selvagem são tão temidos quando enfurecidos que os seus gritos repercutindo nas mattas causam um panico terrivel entre as féras, que não ousam enfrental-os!... Actualmente são conhecidas apenas duas especies de elephantes: o asiatico e o africano.

O RELOGIO ESTAVA CERTO

-- Arranjei emprego alli. Começo amanhã. Bôa casa! Só tem que a entrada é na exacta... E o moleque

demorou... está no olho da rua. -- Não tenho medo. E com este bichinho, que vem do meu avô...

-- até dou lambugem. E' capaz do bonde ainda estar sahindo da Estação!

-- Hom'essa! Já ha muito que me acho aqui! Será que este relogio não está andando bem?!

-- Vae-te prós infernos, demonio! Não é possivel que o bonde já não tivesse passado!...

-- Cavalheiro, os carros hoje não passam por aqui.
-- Não adianta mais o que você me diz: perdi o emprego e o relogio.

AINDA CANTAM OS SINOS DE OURO

Naquella tarde cinzenta de inverno, os sinos da capella de Paripueira cantaram, pausadamente, as tres badaladas do toque do *Angelus*, emquanto as almas piedosas murmuravam a prece da Ave-Maria e a noite descia silenciosamente.

No pateo da ermida, as creanças que ali brincavam, se descobriram, respeitosamente, e ao verem passar o velho André, seu grande amigo, o saudaram com alegria:

— Boa noite, tio André!

— Boa noite, rapaziada!

Um delles pediu logo:

— Não esqueça a historia dos sinos de ouro que prometteu contar á gente.

O bom velho, sempre de bom humor, acquiesceu, dizendo:

— Estes sinos que vocês ouviram agora tocar as Ave-Maria já foram de ouro...

— Foram de ouro?! — indagaram, quasi todos, muito admirados.

— Não exactamente estes que tocaram ha pouco, e sim os primeiros sinos desta capellinha. Antigamente esta terra era muito rica. O rio Saúassuhy corria sobre um leito de pedras, onde quasi sempre se encontravam *pepitas* de ouro.

— E que vem a ser *pepitas*? — perguntou, curioso, um garotinho de seis a sete annos.

— *Pepitas* são pedaços de ouro que os garimpeiros encontram nas suas pesquisas.

Como o ouro aqui era mais facil de se achar do que o cobre ou o bronze, os sinos foram fundidos em ouro e cantavam, sonoros, as horas da reza ou nos dias de festa.

Quando os hollandezes calvinistas, protestantes, invadiram e tomaram a villa, destruiram a capella, tendo o cuidado de reservar os sinos para os mandar para os seus museus na Hollanda.

Acontece que foram chamados com urgencia do Recife onde seus

HISTORIA de E. WANDERLEY
Desenhos de L. GONZAGA

patricios soffriam grande guerra dos naturaes.

Seguiram a toda pressa para lá, deixando os sinos escondidos dentro do rio.

Quando voltaram, depois de muito procurar, os encontraram e, por meio de possantes correntes de ferro, os guindaram para fóra d'agua.

Quando iam, porém, leval-os para a margem do rio, as correntes se partiram e os sinos tornaram a mergulhar no fundo das aguas.

Debalde os hollandezes tentaram retiral-os, novamente, dali. Não o conseguiram.

Nesse tempo occorreu a segunda batalha dos Montes Guararapes, e os hollandezes foram expulsos, por fim, de Pernambuco.

— E os sinos de ouro?... — indagaram os meninos.

— Os sinos de ouro continuam no fundo do rio, talvez no palacio verde de alguma uyára encantada...

Muitos viajantes, passando alta noite nas margens do Saúassuhy affirmam ouvir ainda o som alegre dos sinos de ouro cantando no fundo das aguas as glorias do Brasil e a fé christã dos seus filhos.

Roberto fugiu de casa
Porque a mamãe lhe ralhou,
E em cada pé pondo uma aza
O grande matto ganhou.

Um sol de ouro resplendia
Num casto céo muito azul,
E andava em tudo a alegria
De um claro riso taful.

Pelo espaço erram olores
De doçura virginal:
E' que o halito das flores
Enche todo o mattagal!

Roberto em extasis fica,
Como erguendo uma oração
Que sóbe, ardente e pudica,
Do fundo do coração.

Meio dia... Sol a pino...
Que claridade, meu Deus!
Como este quadro é divino!
Como póde haver atheus?!

Mas chega a fome, e Roberto
Põe-se no almoço a pensar...
E se ahi é o almoço incerto,
Tambem incerto é o jantar.

Eis que começa a assustar-se
Roberto, pondo-se, então,
Para ao medo dar disfarce
A cantar uma canção.

Foi-se o dia... Chega a tarde...
Principia a escurecer...
Fal-o a solidão covarde,
E elle se põe a tremer.

Cahe a noite; o medo o invade;
A treva dá seu saráu,
E elle escuta — ó Deus! piedade! —
O agouro atroz do urutáu.

Calor e frio elle sente
A um só tempo... Quer gritar;
Quer gritar inutilmente:
Quem sua voz póde escutar?

A febre toma-o... Delira...
— Fugiste de casa?
— Não!
Não fugi! Isso é mentira!
Que aperto no coração!

Minha santa mãe! a treva
Cerca-me... Vem! O' que horror!
Este medo onde me leva?
Quasi enlouqueço de dôr!

E Roberto, exhausto e lasso,
Estaca, e se põe a ouvir
Vozes estranhas no espaço...
Cerra os olhos... quer dormir...

Em vão! que o somno anda longe,
Distante, e a noite — que azar! —
Arrasta um burel de monge,
De um triste monge a rezar...

De tantos perigos perto,
E cada vez mais febril,
O que vae fazer Roberto
Se o pavor o torna vil?

Pesam-lhe os olhos... Agora
Parece que o somno vem...
Mas um urro matta afóra
Ecôa... e ali — sem ninguem!

Bate os queixos... Medo enorme...
Treme... Róla pelo chão,
E respira forte... Dorme,
Dorme e sonha... E que visão!

Sonha que dois diamantes
Scintillam de immensa luz;
Desperta... E os vê... fulgurantes!
O' que thesouro! Jesus!

E já de todo desperto
Olha-os com grande avidez...
Vae ficar rico o Roberto!
Fazer-se conde ou marquez!

E a tiritar se encaminha
Para arrancal-os de lá;
E como a bôa mãezinha
Em breve se alegrará!

Porém quanto mais elle anda,
Mais se afastam os pharóes...
Recuam para a outra banda...
Pois pódem correr os sóes?

Sumiu-se a claridade pelo matto,
Que o que brilhava nessa escuridão
Eram os olhos de um esquivo gato.
. . . .
O thesouro dos pobres é a illusão!

LEONCIO CORREIA

Nos tempos de hoje procuram impessoalizar a figura de Sta. Claus e ora elle é o Papae Noel, ora São Nicoláu, ora Chris-Kingel.

Só ha um nome que parece ser bem adaptado para o velho que distribue presentes a todo o mundo: — E' Santo de toda a gente. Hoje, em todo o universo existe o habito de fazer saudações no Natal. Na Hespanha, a phrase é "Felices Paschoa"; em portuguez "Boas Festas"; em francez "Joyeux Noel"; em allemão "Frohliche Weeihnachten"; em dinamarquez "Genoegelike Kerstyd"; em italiano "Buon Natale" e em inglez "Merry Christms".

Oração do Natal

No céo espalha-se a doce expressão de um sorriso, no ar ha um murmurio de vozes que cantam o esplendor das alturas, a Natureza, toda engalanada e florida, é um modelo de arte, a terra é um ninho de amores e um moço, com os olhos profundos e cheios de lagrimas, com a physionomia abatida e as carnes mergulhadas entre os ossos, quasi á morte, como symbolo de um cadaver, ambulante, entra, cabis-baixo e a passos lentos, na capella e vae ajoelhar-se, na humildade de sua crença, ante a imagem de Jesus, balbuciando baixinho: "Ave-Maria, cheia de graça, o Senhor é comvosco"

E elle, mãos superpostas juntas ao peito, olhar taciturno preso na santidade de Christo, que, coberto de flores e de braços abertos, parecia querer envolvel-o nas dobras do seu manto de pureza, orava numa supplica ardente:

"Oh! meu Jesus, que tens no nome a divindade de todos os seculos e que lançaste doçura no perfume de todas as rosas; oh! divino filho de Maria Santissima, que peregrinaste pelas terras longinquas de Jerusalém e que te baptisaste nas aguas rumurosas do Jordão, que resuscitaste Lazaro de um tumulo e que converteste Magdalena, que deste aos povos a mais santa das lições e que provocaste a mais séria transformação moral da historia; oh!! Galileu sublime, que palpitaste á sombra de todas as arvores, no fundo de todos os rios, no verde de todos os campos, na profundidade de todos os mares, no azul de todos os céos, no crystalino de todas as fontes e na mansidão de todos os lagos; oh! Senhor, ouve a prece angustiada desta voz que te beija na estribaria, deitado sobre as palhas do teu presepio e que te contempla soffrendo, resignado, no alto do Golgotha, para que, na sombra que desce de uma cruz, durante as noites de luar, quando as estrellas falam de seus amores, floresça, na purificação das raças, o exemplo redemptor da humanidade!

Sou pobre, sou humilde, sou orphão. Vivo, só e esquecido do mundo, lá no centro escuro da floresta, abrigado no ambito de uma gruta, soffrendo entre a chuva e o sol, entre o sereno do espaço e a humidade do sólo. Vê, Senhor, como é triste o meu aspecto: não tenho saude que aqueça o meu sangue, roupa que cubra o meu corpo, pão que mate a minha fome, mãe que me emballe nos seus carinhos, pae que me anime com as suas palavras de conforto, irmãos que me consolem com o cahir de suas lagrimas, nem amigos que me conduzam na agitação fabril da juventude, mas tenho coração para sentir-te, alma para amar-te e vida para offerecer-te.

Oh! meu Jesus, no dia do teu natal, quando todos te festejam, trazendo-te ouro, mirra e incenso, eu te peço, beijando a alvura immaculada de tuas tunicas, que os phariseus não respeitaram, deitando-lhes as mãos sacrilegas, alegria para os tristes, consolo para os que soffrem, tacto para os que não sentem, voz para os que não falam, luz para os cégos, audição para os surdos, abrigo para os que tremem de frio, amparo para os desgraçados, conforto para os pobres, salvação para os ricos, calma para os brutos, comprehensão para os loucos, remedio para os doentes, movimento para os paralyticos, recompensa para os bons, arrependimento para os maus e um olhar para as minhas dores, um sorriso para as minhas saudades e um lenitivo para as minhas chagas.

Cobre de esperanças a bandeira sacrosanta de minha patria extremecida e ensina aos seus filhos o caminho da gloria, unindo-os no imperio da paz. Abençoa as familias generosas, approxima as almas que se amam, aliza os cabellos brancos dos velhos e ampara as creanças, dando-lhes o prazer da infancia, a delicadeza das flores, a bondade do firmamento, o carinho das aguas e a ternura dos anjos.

Mas, Senhor, lembra-te, tambem, de mim. Não quero palacios de brilhantes; não quero carruagens de marfins, nem roupas cobertas de madreperola. Quero, apenas, morrer na tua luz e dormir nos teus reinos.

E eu te imploro meu bom Jesus, com todo o ardor de minha pobreza: — não me deixes mais soffrer e no dia de hoje, quando todos os corações estão em festa pelo teu nascimento, leva-me para os teus dominios. Já padeci muito na terra, posso, agora, descansar do céo".

E a sua vontade foi satisfeita. Anjos desceram e levaram a sua alma rica ao seio de Deus, cantando o hymno dos puros na redempção das vidas. E sobre o seu corpo pobre, cahido ao pé do altar, com a face voltada para Jesus, havia o sussurro das flores e parecia que vozes extranhas diziam: Gloria a Deus nas alturas e paz, na terra, aos homens de boa vontade.

Macario de Lemos Picanço.

OS CIGANOS

DIVA PAULO

Ciganos... Povo sem patria, sem credo e sem Destino... Párias exilados de terras distantes, vivendo á margem de mundos organisados, alheios aos ambientes e costumes de outras terras...

Fazem da vida um conceito differente e guardam sempre seus costumes e tradições... Vivem, como o "judeu errante", dispersos, sem lar, sem aspirações por esse mundo afóra, em acampamentos provisorios. A familia cigana vae-se tornando internacional, a mulher é espanhola, o marido é russo, um filho é allemão, outro sérvio, outro polonez, outro judeu... Não importa porém a nacionalidade, porque são sempre ciganos, nasçam aqui ou alhures...

Os ciganos dizem as tradições, adivinham o futuro e em troca de alguns nickeis conseguem desmanchar o nosso Destino caso seja ruim. Pobres e miseros ciganos, homens e mulheres sem credo e sem patria que julgam adivinhar o futuro em troca de dinheiro ou joias.

Zingaros de sorte bem differente da nossa. Homens que cantam como as andorinhas e mulheres que alimentam milhares de esperanças bonitas, consolos maravilhosos no recondito amago dos corações.

Todos os ciganos se julgam felizes assim mesmo sem nome, sem patria e sem destino... Os ciganos!... Povo que adora a vida e a natureza assim como a musica e a propria sorte que é a unica que elles não conseguem desvendar nem desviar, caso não lhes seja propicia.

A educação de cada um depende do proprio instincto...

Uns são maus, outros generosos, uns matam, outros criam. A tenda do cigano é como o mundo, compõe-se de todas as camadas, e o mais querido é aquelle que é mais mentiroso, mais agil, mais esperto...

Nada é feito no sentido de ampliar a sua cultura. Seus conhecimentos limitam-se ás coisas intuitivas e por isso a intelligencia do cigano nunca se desenvolve e permanece obscura tal como o diamante que não se lapida...

Os ciganos integram uma collectividade de excentricos e são completamente differentes dos outros povos. Porém os zingaros cantam, amam, constituem familia; portanto devem ter no peito um coração fragil, como nós que não somos ciganos...

OS PEIXES

Segundo observações dos amantes da pesca os peixes, embora com fome e dotados, como geralmente são, de excessiva curiosidade, não se atiram a qualquer isca que simule o anzol traiçoeiro. Cada especie de peixe tem a sua isca predilecta.

Uns são doidamente avidos pela isca feita com camarão secco, outros preferem a carne crua, sangrenta, outros ainda têm especial preferencia pelas minhocas pretas da praia.

Ha uma infinidade de peixes que não se deixam fisgar se o anzol não contiver a isca de sua predilecção.

UM ENGANO NA RECEITA

(SAINETE EM 1 ACTO)

STELLA } irmãs
MARINA }
JOSEPHA — creadinha preta.

Scenario:

Uma sala ou terraço com cadeiras, mesinhas, etc.

STELLA (*Entra com um livro na mão, no qual lê*): "Os versos de sete syllabas, ou as redondilhas, são os mais correntios e communs. Os principiantes devem se acostumar a fazel-os antes de quaesquer outros, educando o ouvido á sua metrificação. Eis um exemplo de redondilhas:

"Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá;
As aves que aqui gorgeiam
Não gorgeiam como lá".

MARINA (*Entrando com uma caçarola em uma das mãos e na outra uma colher e um folheto*) — Olha, Stella!... (*Reparando*): — Ah! Já estás ás voltas com as poesias?...

STELLA — Naturalmente.

MARINA — Pois emquanto aprendes a fazer versos, eu estou fazendo um bolo magnifico.

STELLA — Mesmo sem aprender?!

MARINA — Mas, não é preciso aprender isso. E' facil: tenho aqui neste livrinho a receita, e lá na despensa tenho os ingredientes...

STELLA —E esse bolo leva ingredientes?...

Nunca comi isso...

MARINA (*rindo*) — Ingredientes são os preparativos, tola!... São a farinha, a manteiga, o assucar, o sal, etc.

STELLA — E quanto leva de edcétera, esse teu bolo?

MARINA — Qual edcétera qual nada!... Bem se vê que não entendes mesmo nada da arte culinaria.

STELLA — Em compensação entendo da arte poetica.

MARINA — E de que serve isso? Quando as nossas amigas vierem nos visitar, preferem, naturalmente, um bom doce, ou um bolo bem-feito, a uma poesia de "pés quebrados".

STELLA — Mas si a poesia não fôr de "pés quebrados", ellas gostarão bem de a ouvir recitada depois da tua merenda, e baterão mais palmas á poesia do que aos teus bolos e doces.

MARINA — Não baterão palmas ao meu bolo porque não é moda; mas hão de lamber os dedos quando acabarem de o comer.

STELLA — Lamber os dedos?!... Que horror!... Isso, além de falta de hygiene, é uma falta de educação tremenda, e de um máo gosto incrivel...

MARINA — Máo gosto?... Estás muito enganada: meu bolo ha de ficar com muito bom gosto; ha de ficar gostosissimo!...

STELLA — Mas, afinal, que bolo é esse que estás fazendo?

MARINA — Ah! E' uma coisa, especial, e chama-se: bolo rapido.

STELLA — Neste caso é assado electricamente..

MARINA — Não; é no forno bem quente para assar depressa. E' um bolo simples. Olha aqui a receita: (*Lê no caderno*): "3 chicaras de farinha, 3 copos de leite, 3 gemmas de ovos, 3 colheres de manteiga, 3 libras de assucar, 3 pitadinhas de sal".

STELLA — E' um bolo de 3 em 3...

MARINA — Tal e qual; e até a receita é segredo.

STELLA — Si ficar bem feito vale a pena experimentar.

MARINA — Si ficar bem feito? Mas naturalmente ficará. Espera ahi um pouco que eu já volto. (*Sahe*).

STELLA — Sim. (*Recitando e contando pelos dedos*):

"Mi-nha ter-ra tem pal-mei-ras: 8 syllabas, está quebrado!

On-de can-ta o sabi-á: 7; este este está inteiro. As a-ves que a-qui gor-gei-am: 9 syllabas; está quebrado. Não gor-gei-am co-mo lá: 7 syllabas. Este está inteiro; está certo... Como é então isso?... Ainda não entendo bem essa contagem das syllabas metricas... A's vezes parece que têm uma de mais...

JOSEPHA (*Entrando de avental e muito espevitada e pernostica*): — O' Dona Stella! Póde fazer o *biséque* de me *dar-me* uma palavra *diminúttica?*

STELLA — Que é, Josepha?

JOSEPHA — *Apenasmente* isso: Sinhá dona Marina está *estrafegando* todos os *aperparos* de doce lá da despensa *pra mór* de fazer um bolo que ella inventou com um papelzinho *escrivido* na mão.

STELLA — A! Não foi ella quem inventou, não. Aquillo é um bolo rapido que ella está preparando por uma receita, para offerecer a umas amigas que nos vêm visitar hoje. E' muito simples...

JOSEPHA — Simples? Nunca vi um bolo tão *compricado*. Parece que ella já gastou mais de 3 duzias de ovos, 3 latas de *manteigas*, 3 arrobas de *assúca*, 3 toneladas de leite...

STELLA — Tres toneladas de leite?

JOSEPHA — Tres toneladas, não. Eu quero dizer: 3 mil kilos...

STELLA — Tres mil kilos?!...

JOSEPHA — Tres mil kilos, não. Quero dizer: 3 mil litros ou mais.

MARINA (*Entrando*) — O' Josepha! Você aqui, prosando, e eu na cozinha, heim?

JOSEPHA — Prosando, *inhora* não. *Tou arrecramando* contra os esbanjamento dos *aperparo* dos *comestives* que a senhora fez na *dispensia pra mór* de *aprepará* um bolo doido.

MARINA — Bolo doido, não. Está ouvindo? Bolo rapido. Vá já para junto do fogão prestar attenção á fôrma para que não se queime.

JOSEPHA — E aquelle bolo, mal amassado, presta lá p'ra nada, minha gente?

MARINA — Como não presta? já está bem batido, posto na fôrma e no forno para assar...

JOSEPHA — Eu vou ver, porque *desinfelizmente* ainda sou empregada aqui nesta casa. Mas, *porém arrepare* que eu não me *arresponsabilisio* si elle não prestar e pegar fogo, *cuma* devia ter pagado. (*Sahe, batendo com os pés e, resmungando, zangada*).

MARINA (*Rindo alto*) — Qual pegar fogo, qual 'nada! Eu sei fazer as coisas.

STELLA (*Que tem estado em um canto a ler em voz baixa e a contar syllabas pelos dedos*) — Oh! Marina! Estás falando tanto e tão alto que não me deixas fazer um verso!

MARINA — Pois eu já não sou assim. Com qualquer barulho faço logo diversos versos e os bolos mais diversos.

STELLA — Devéras? E quem te ensinou?

MARINA — Ninguem. Já nasci sabendo. O papae, outro dia disse que a gente já nasce poeta, como nasce pianista ou doceira.

STELLA — Tu, então, já nasceste doceira?...

MARINA — E poeta, tambem.

STELLA — Poeta, não. Poetisa é que se diz das moças que fazem poesia.

MARINA — Pois é isto.

STELLA — Neste caso recita algumas das tuas poesias.

MARINA — Assim, de repente, não me lembro. Eu faço os versos e me esqueço porque não escrevo.

STELLA — Então improvisas?!...

MARINA — Improviso, como?... Não sei.

STELLA — Quero dizer: fazes versos sem pensar. E's repentista.

MARINA — Ah! Isso é que não sei. Quando me lembro de fazer versos é um instante. Zás! Faço logo uma poesia.

STELLA (*Sorrindo incredula*) — Pois faze lá uma agora.

MARINA — Sobre que assumpto?

STELLA — Sobre o teu bolo, por exemplo.

MARINA — Então lá vae. (*Recita*):

Preparei um bolinho
Que vae ficar muito bom.
Levou farinha, leite, ovos e assucar.
Si não prestar, a culpa não é minha.

STELLA (*Rindo*) — Mas isso não é verso.

MARINA — Não é verso, mas é verdade.

JOSEPHA (*Entrando, com uma fôrma de bolo na mão, tendo um bolo dentro*): — Prompto, Dona Marina. Si eu não sou tão ligeira e *peritima*, seu bolo se queimava-se todo! Credo! Feio bicho!... (*Mostra o bolo*).

STELLA — Oh! Que pena!

MARINA (*Tomando a fôrma e tirando um pedaço de bolo*) — Ui!... Está quente! (*Prova-o e faz uma careta cuspindo-o fóra*) — Puxa!... Que horror!...

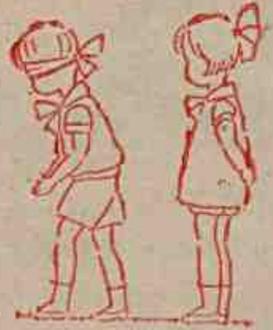
STELLA E JOSEPHA — Que é que tem?

MARINA — E' sal puro! Livra!...

STELLA — Como foi isto?

JOSEPHA — E' que houve *argum* engano na receita.

MARINA — Não é possivel. (*Vendo o caderninho*) — Está aqui escripto. (*Lê*): — 3 chicaras de farinha, 3 copos de leite, 3 gemmas de ovos, 3 pitadinhas de assucar e 3 libras de sal...

JOSEPHA E STELLA — Tres libras de sal?!

MARINA (*Reparando*) — Não! E' o contrario: Tres pitadinhas de sal e tres libras de assucar.

STELLA — Pois ahi está... Puzeste tres libras de sal, em vez de tres pitadinhas e tres pitadinhas de assucar em vez de sal.

MARINA — E agora?...

JOSEPHA — Agora é pegar nelle e botar fóra, porque nem o gato ha de querer comer.

STELLA — Foste tão infeliz com teu bolo, como com os teus versos, salvo si isto é tambem um bolo futurista.

(*Ouve-se bater palmas fóra*).

MARINA (*Reparando*) — Chegaram as visitas. Que faremos agora?

STELLA — E' muito simples: Emquanto nós vamos recebel-as, pessoalmente, a Josepha irá á confeitaria buscar uns doces para lhes offerecermos.

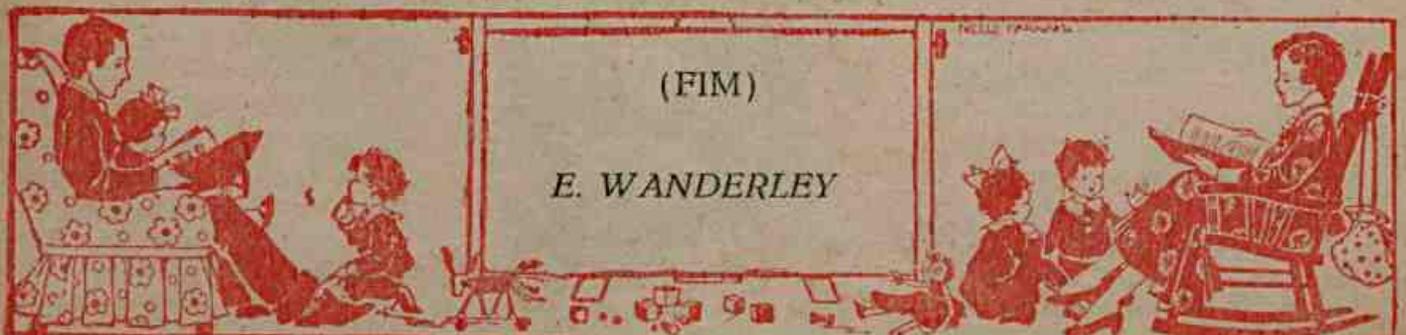
MARINA — Está direito. Vae, Josepha. Depressa!

JOSEPHA — Sim, senhora! (*Sahindo a rir*) — Essa menina!... Errar a receita do bolo!... Eu não disse que aquillo não prestava nem p'ra se *botar-se* fóra? (*Sahe rindo*).

MARINA — E que tem isso? Os medicos tambem, ás vezes, não se enganam nas receitas dos doentes?

(*Batem palmas, novamente fóra*).

STELLA — Já vae! (*Sahindo*) — Ah! São vocês?...

MARINA (*Sahindo tambem e falando para fóra*) — Pódem entrar!... Não façam cerimonia... Si soubessem o que me aconteceu?... (*Sahe rindo*).

(FIM)

E. WANDERLEY

PÉ DE POEIRA

OLAVO CHAVES

Foi numa dessas frias noites de Junho que o sentinella do Segundo Batalhão, deparou com um cachorrinho "vira-lata", magro e doente, tiritando de frio junto á sua guarita. Penalizado pelos gemidos do animal, o soldado agasalhou-o e, após ser rendido no posto, levou-o para dentro do quartel improvisando-lhe uma cama de jornal e farrapos. O cachorrinho dormiu profundamente, só acordando na manhã seguinte ao toque de alvorada, quando a soldadesca levantou-se em algazarra para a instrucção diaria.

Baptisaram-no com o nome de *Pé de Poeira*. *Pé de Poeira* tomou banho, voltando-lhe o esbranquiçado natural do pello. Comeu até fartar-se e os seus olhinhos redondos e irriquietos brilhavam de contentamento. Decididamente estava outro. Brincava a valer. Fazia prodigios de acrobacia. Vinha abanando a cauda receioso quando era chamado, mas por fim adaptou-se á nova vida do quartel, onde desfructava as delicias de ser querido e a liberdade ampla, a qual presava mais que a propria vida. Porque, embora sendo cachorro, *Pé de Poeira* comprehendia bem que, dos dois extremos: — liberdade e prisão, este ultimo seria o peor dos males que lhe poderia advir. *Pé de Poeira* estava certo disso. E' justo salientar que restringia a sua liberdade, pois quasi não sahia, a não ser para brincar em uma praça defronte do quartel.

Havia no Batalhão mais cinco cachorros que se distinguiam pela antiguidade e valentia: — *Bruto*, que era o mais antigo e se fazia respeitar a custo de tremendas dentadas chefiava o "canil". Depois vinha o *Estafeta*, *Paulista*, *Rosita* e *Mulambo*.

Pé de Poeira não gostava destas companhias. Considerava-os "mãos elementos" porque mais de uma vez sahira ganindo com o rabinho entre as pernas, victima indefesa de fulminantes offensivas dos seus companheiros de caserna. Afóra isso não se queixava de mais nada.

Nas formaturas do Batalhão ia *Pé de Poeira* marchando sem mostras de cansaço ao lado da Terceira Companhia. Era pontual como um bom soldado. Não faltava a um exercicio nem uma revista e achavam-lhe graça no garbo com que se conduzia á "testa" do Pelotão durante a execução da "ordem unida". Quando o pelotão fazia a meia volta, *Pé de Poeira* corria de onde estava, indo postar-se novamente á frente da "turma". Muitas vezes era incansavel nesses vae-vens continuos.

Durante a execução do Hymno Nacional e hasteamento da bandeira, *Pé de Poeira* concentrava-se, parecendo comprehender perfeitamente a grandeza daquelles momentos solemnes. E assim *Pé de Po-*

eira estava contente e mesmo feliz com a vida que abraçara. Fôra promovido de cachorro civil a cachorro soldado. Cada qual com a sua vocação.

Porém, embora em se tratando de cachorros o destino reserva as suas surpresas. A "alvorada" nesse dia fôra mais cedo. A cidade ainda dormia, quando o Batalhão com todo o seu effectivo rumara para o campo afim de, nos exames de fim de periodo, mostrar aos officiaes generaes a sua capacidade nos exercicios de combate.

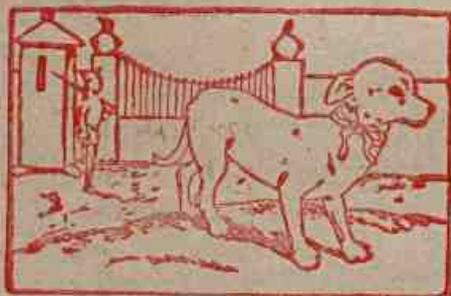
Após uma marcha ardua o Batalhão chegou á meta desejada. Iniciaram-se os exercicios com grande vivacidade dos varios "elementos" distribuidos no terreno. Cumpre salientar em todas as phases do combate a presença de *Pé de Poeira*, sempre attento, mantendo segura "ligação" com as diversas companhias em "operação".

Ao finalizar o exercicio, já dia alto, seguiu-se um descanso. Foi servido ás praças um café com o classico "manteigudo", após o que, surgiram os "batuques" e as "rodas de samba" organizados pela soldadesca alegre.

Eis que o Batalhão inicia a marcha de regresso ao quartel. A banda de musica na frente, rufla os tambores puxando a cadencia. Em todas as janellas, portas e ruas o povo se agglomera á ppassagem da "tropa" *Pé de Poeira*, como de costume, marcha com a sua Companhia. Não olha para traz nem para os lados. Os seus olhinhos estão fitos na frente, como se procurasse o "eixo de marcha" da columna.

Quando alguem tenta agradal-o, *Pé de Poeira* rosna, mostra os dentinhos, zangado, e segue impavido para diante. Não consente que lhe toquem. Considera-se um soldado que está em forma.

O quartel já está proximo quando a tropa começa a sentir a fadiga da marcha. O Batalhão move-se cadenciadamente dentro da cidade. Pouco a pouco os vinte e quatro kilometros vão sendo vencidos. Agora é a arrancada final. Um... dois... um... dois... um... dois...

Nesse momento ouve-se ganidos lancinantes de cachorro e um automovel passa junto á tropa como um bolido. *Pé de Poeira* desviara-se um pouco da columna e havia

sido pegado em cheio pelo carro e jogado á distancia. Populares cercaram-no. Um soldado sahiu de forma e despejou a agua do cantil na cabeça ensanguentada do cachorrinho.

Este pareceu reanimar-se, levantando-se bruscamente. Os populares alegraram-se. Não tinha sido nada a não ser o susto e o focinho ferido. O soldado correu para entrar em forma e *Pé de Poeira* depois de algumas sacudidelas continuou a marcha lentamente, á retaguarda do Batalhão.

Emfim, a tropa chega. O corneteiro toca o alto. A tropa executa e desequipa, collocando as mochillas no chão. Minutos após, *Pé de Poeira* surge.

Vem com a cabecinha baixa. Já não tem mais o andar aprumado nem nota-se-lhe mais no olhar a sua alegria habitual. Por um momento para. Volve um angustioso olhar para a tropa ainda formada. Depois dá mais alguns passos e cahe inerte no chão.

Pé de Poeira estava morto.

Enterraram-no no jardim do Segundo Batalhão e plantaram em cima da cova uma roseira. Resurgiu mais tarde, em lindas rosas brancas, puras como a sua meiguice e fidelidade.

Quem pensa não é egoista.

* * *

O primeiro cobertor que se fabricou existe ainda no Museu Britannico.

* * *

A cidade de Punta Arenas é a que mais ao sul do continente existe.

* * *

Um millionario inglez, cansado de viver, resolveu suicidar-se Chamou o criado, tambem inglez, e disse:

— Vou me atirar pela janella. Se vier alguem, informe que sahi.

— Sim senhor.

Meia hora depois, um amigo do suicida bateu. O criado foi abrir á porta.

— O Georges está?

O criado apontou para a janella e respondeu:

— Sahiu por ali.

* * *

Estudar é enriquecer.

* * *

Quem tem persistencia ganha a victoria.

* * *

O tomate é um dos mais ricos vegetaes em vitaminas.

Nunca durmas menos de oito horas por dia.

* * *

O mel de abelhas é um optimo calmante.

* * *

ALPHABETOS

O alphabeto italiano e o hebraico contêm 22 letras; o grego 24, o portuguez e o francez, 25, o hespanhol 27; o turco e o arabe 28; o persa 31; o slavo 42 o sanskrito 44; o chinez, que é o mais rico e complicado de todos, nada menos de 214 letras.

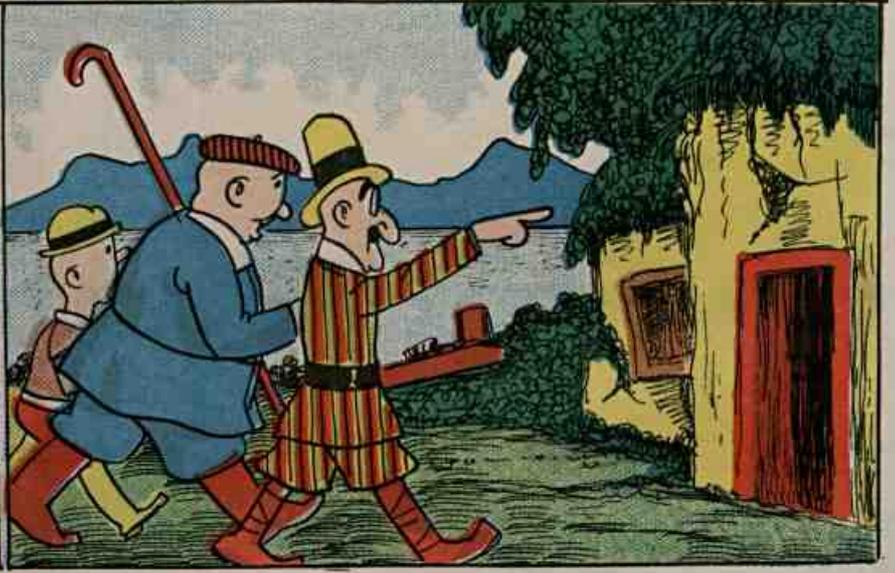
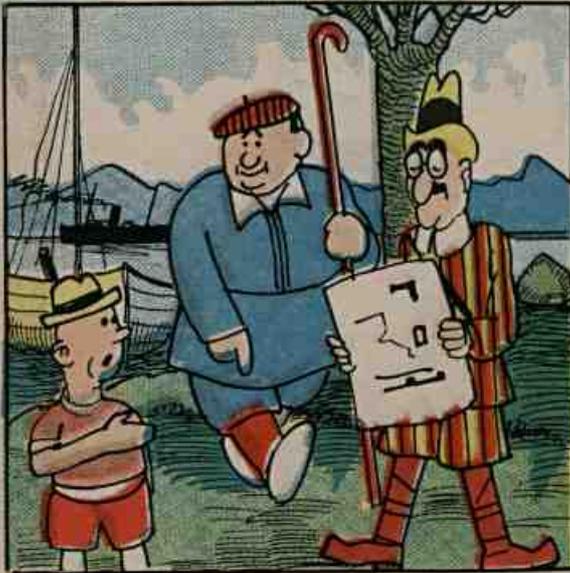
HISTORIA DE VÓVÓ

Vóvó não gosta do mar.
Nunca me deixa na areia,
Por causa de uma sereia
Que canta sempre ao luar...

Mas não vê que eu creio nisso!
E' historia velha no mundo:
O mar não tem tal feitiço...
O que elle tem é que é fundo...

A FORTUNA DO TIO NICOLÁO

Quando souberam que o tio Nicoláo havia fallecido numa ilha deserta, onde se havia retirado nos ultimos annos da sua vida, os sobrinhos: Quito, Luca e Carlito trataram de organisar uma expedição para descobrir a fortuna que julgavam se...

...achasse escondida. E numa bella manhã de outomno se fizeram ao largo em busca da fortuna do tio Nicoláo...

...os seus ambiciosos sobrinhos. Chegando á ilha deserta e pela planta que levaram: Quito, Luca e Carlito logo descobriram...

...a casa em ruina. Que naturalmente era a habitação que abrigára o tio Nicoláo nos ultimos annos de vida. Penetrando nella, com todo o cuidado a primeira cousa que...

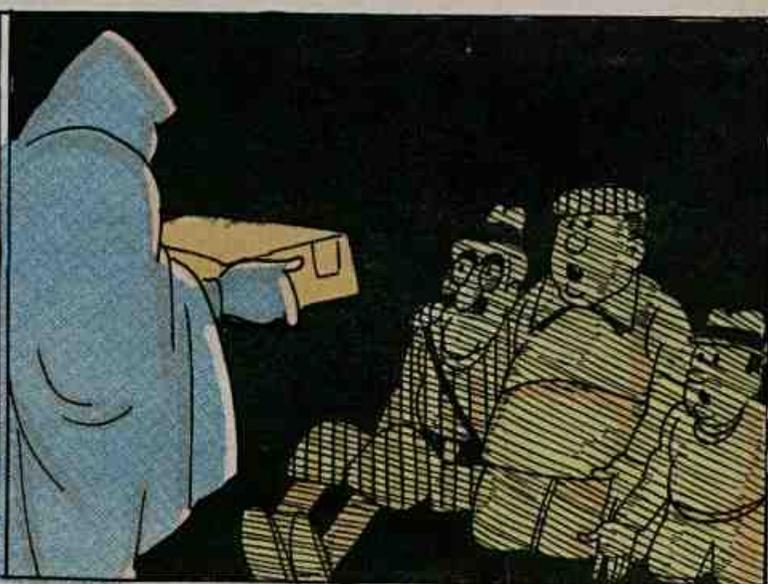
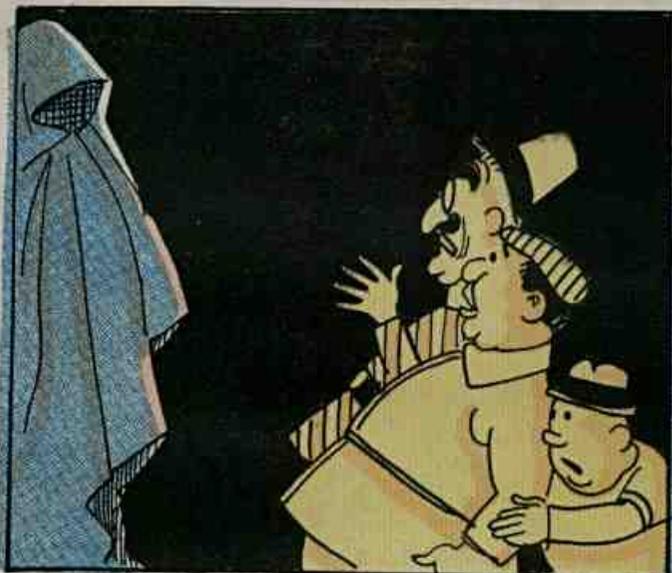
...viram foi um retrato do tio Nicoláo e um cachorro feio e pelludo que olhou surprehendido para a comitiva. Os sobrinhos não esperaram por...

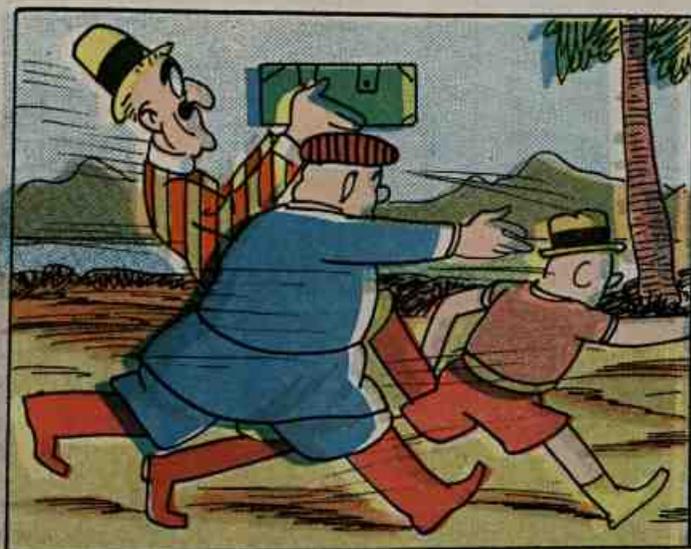
...mais nada. Incontinente se puzeram a procurar por todos os cantos o thesouro escondido... o cachorro porém vem em auxilio dos ambiciosos...

A FORTUNA DO TIO NICOLÁO

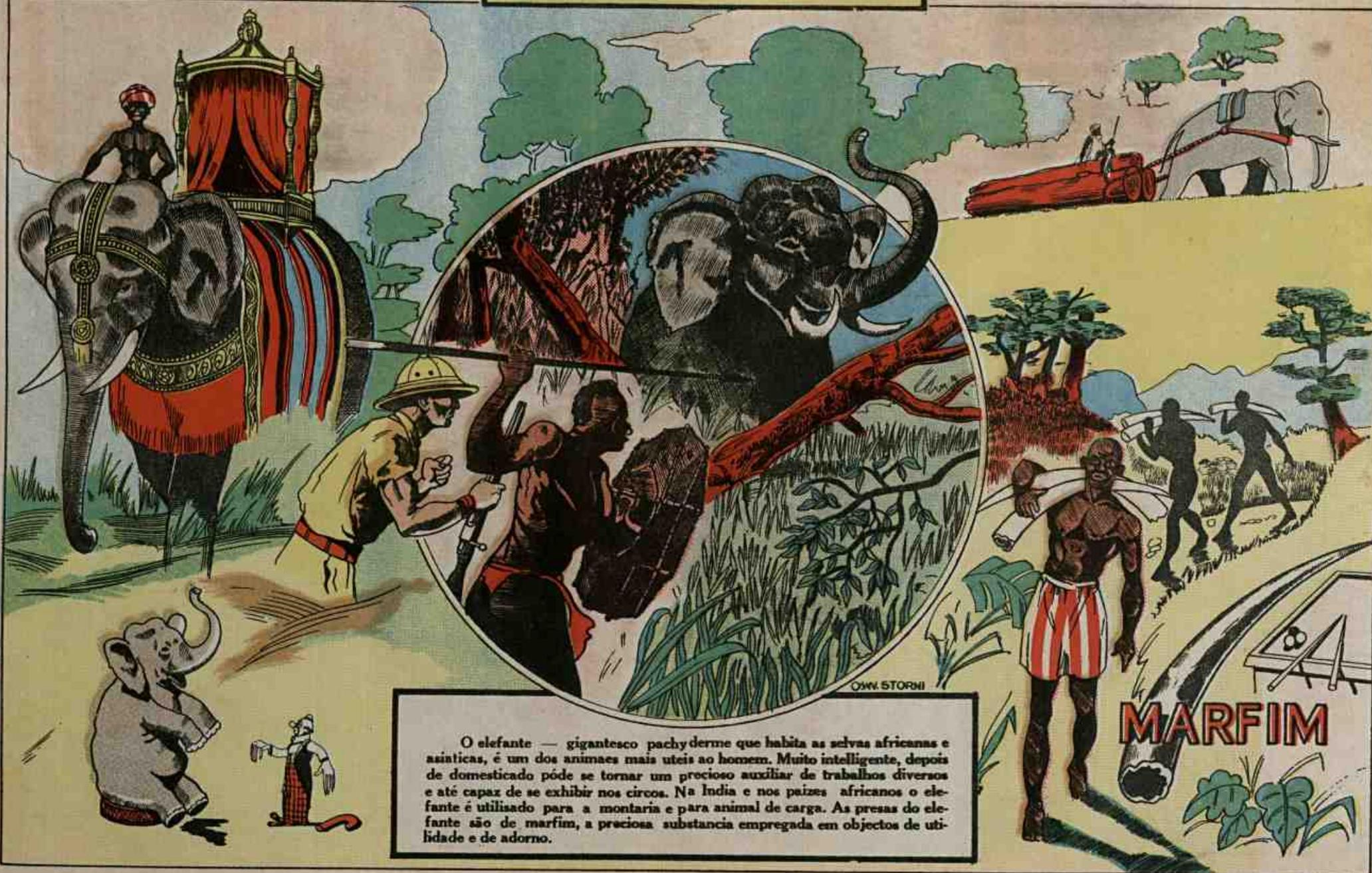
...sobrinhos. E dando demonstrações de que havia alguma cousa por debaixo do soalho.

Fez com que os sobrinhos levantassem uma taboa do chao e descobrissem um porão muito escuro. — Deve ser aqui! exclamaram elles. Vamos entrar.

E, de facto penetraram corajosamente no porão. O cachorro ficou em cima, olhando para elles.

Mal haviam dado alguns passos no escuro, e eis que um grande phantasma se lhes apresentou que os assustou bastante e disse-lhes: — Quito, Luca...

...e Carlito! Eis aqui a fortuna que o tio Nicoláo deixou para vocês! Aproveitem bem o legado e leiam as instrucções! Assim que apanharam a caixa os...

...sobrinhos fugiram doidos e, ao ar livre se reuniram e abriram e caixa. Mas que surpresa! Só havia nella uma pá para o sobrinho Quito; um...

...lapis para o Luca e um livro de geographia para o Carlito. As instrucções eram para que fossem trabalhar e fossem uteis na vida!...

O Barão de Rapapé

O elefante — gigantesco pachyderme que habita as selvas africanas e asiaticas, é um dos animaes mais uteis ao homem. Muito intelligente, depois de domesticado póde se tornar um precioso auxiliar de trabalhos diversos e até capaz de se exhibir nos circos. Na India e nos paizes africanos o elefante é utilisado para a montaria e para animal de carga. As presas do elefante são de marfim, a preciosa substancia empregada em objectos de utilidade e de adorno.

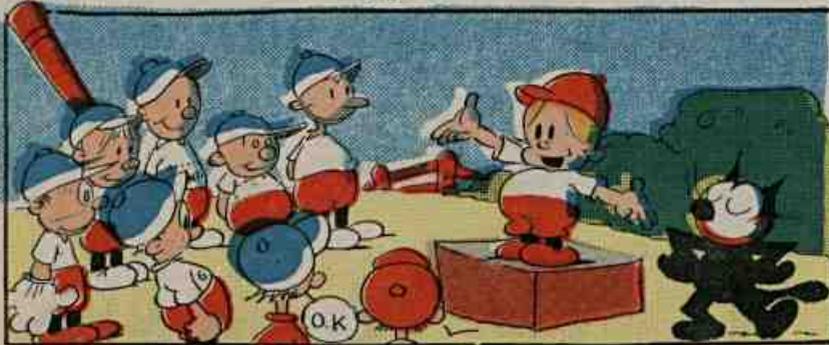
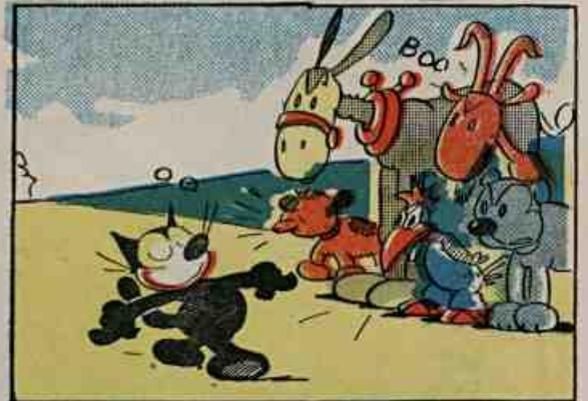
MARFIM

O'W. STORNI

Gato Felix é mascotte

— Finfim tem de vencer o jogo porque fui escolhido mascotte do "team"! —...

...dizia Gato Felix. — O sabiá não póde mais ser mascotte! Fura nossos bastões de jogo! A mascotte vae ser Gato Felix!

— Viva a mais poderosa mascotte do Oceano Atlantico! Viva o Gato Felix! Vivôôôôôô!!! — Meus senhores!...

...A nossa mascotte é o Gato Felix — animal de fartos predicados para uma "torcida" valente! Senhores os vencedores do jogo! — orava Finfim.

Gato Felix, orgulhoso da escolha de que tinha sido alvo, passeava arrogante deante dos demais animaes!

E tão certo estava de que faria vencedor o "team" de Finfim que apostava com alguns animaes dinheiro grosso.

A' ultima hora, porém, o Carôço, jogador do "team", trouxe para assistir ao jogo o burro "Pataléve", que, dizia, daria sorte aos...

...jogadores. Começado o jogo, porém, "Pataléve" teve um ataque de estupidez e começou a...

...dar coices. Todos os jogadores foram victimas da loucura do "Pataléve" e, machucados,...

...não puderam jogar. Gato Felix e Finfim, os unicos que não levaram patadas, ficaram contentes com...

...o occorrido e voltaram para casa. Ahi, porém, mamãe deu-lhes uma tarefa, como castigo de terem ido ao campo sem licença, — rasparem o assoalho do salão!

UMA PLANTA AMAZONICA TRANSFORMADA em BEBIDA DELICIOSA para as CREANÇAS

O guaraná, a quem os nossos indios attribuem virtudes medicinaes extraordinarias, é, realmente, uma das preciosidades da flora brasileira.

Oriundo da zona de Maués, no baixo Amazonas, o guaraná constitue uma das curiosidades typicas do grande rio, não só pelo seu valor alimenticio, como pela maneira por que é preparado.

Planta de tamanho médio, produz umas fructinhas vermelhas que, depois de torradas, adquirem a côr de chocolate.

Os naturaes da região de Maués, tendo aprendido dos seus avós indigenas o systema de fabricar o guaraná, conseguem reduzir suas fructas a uma massa que se presta, como a de bolo, á execução de qualquer figura ou modelo. Assim é que o guaraná é vendido ali sob as fórmas de animaes, de plantas ou mesmo respresentando gente ou outras fórmas.

Para isso, são as fructas do guaraná, depois de seccas e torradas, reduzidas a uma especie de farinha ou bastões.

O guaraná em bastões de 20 centimetros é o typo preferido para a exportação. Collocado em paneiros, isto é, cestos especiaes de taquara, o guaraná segue por via fluvial para Manáos ou Belém, seus principaes centros de venda.

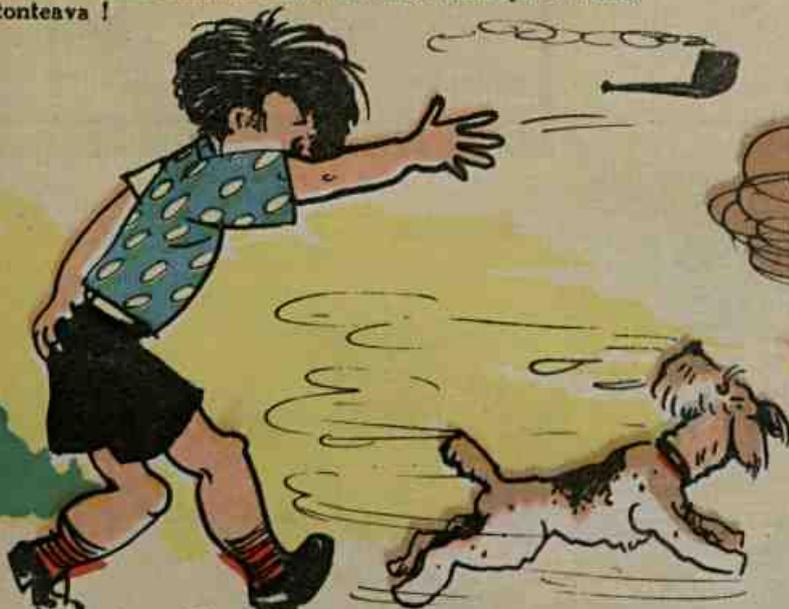
Ultimamente, graças á utilização cada vez maior que a industria lhe está dando, não só como bebida refrigerante, como tambem medicamento reconstituinte de primeira ordem, o guaraná vem tendo extraordinaria procura.

Interessada no aproveitamento das essencias mais caracteristicas da flora brasileira, a Companhia Antarctica Paulista, ha muito que fabrica com o nome de "GUARANÁ" CHAMPAGNE" uma bebida deliciosa com todas as qualidades do fructo do guaraná e que se tornou, pelo sabor e virtudes tonicas, a bebida preferida das creanças.

UMA VISÃO DOS EDIFICIOS "ANTARCTICA" ONDE É PREPARADO O FAMOSO GUARANÁ CHAMPAGNE

Messias

A ESTRÉA DO FUMANTE

O PEQUENO POLLEGAR

A historia deste pingo de gente já é muito conhecida dos nossos leitores, mas como sempre terão alguns que a ouvirão pela primeira vez, e... outros talvez pela decima vez.

E' sempre interessante ouvir as proezas de garotos destemidos, apesar de as termos ás duzias dos nossos brasileiros.

Imaginem um garotinho do tamanho do que seu nome indica, prestando attenção á conversa de seus paes, pois estes projectavam desfazerem-se delles (o Pequeno Pollegar tinha seis irmãos) devido á extrema miseria em que elles se achavam.

Mas de que maneira, coitados!, deixando-os abandonados numa floresta para as fadas tomarem conta delles.

O nosso heróe tomou logo uma resolução, para caso as fadas não apparecessem, elles poderem retomar o caminho de casa. Perto da casa onde moravam tinha um riacho e o Pequeno Pollegar acordou cedinho, antes dos irmãos e apanhou um bocado de pedrinhas que encheu os bolsinhos.

A gurysada muito contente lá se foi, convencidos que iam ajudar os paes no serviço do matto, mas de verdade só o Pequeno Pollegar é que tremia, porque sabia a intenção do pae.

Durante todo o caminho o Pequeno Pollegar ia deixando cahir as pedrinhas que elle já preparara no bolso e pretendia se guiar para voltar quando ficassem sós no matto. Os outros irmãos não eram espertos e logo que os paes desappareceram e se viram sós, puzeram a bocca no mundo. Ahi é que appareceu o Pequeno Pollegar e contou então o que tinha ouvido, e apesar de ser o mais moço, armou-se de toda a coragem e disse aos irmãos:

— Quantas vezes meu pae queira fazer isso, eu arranjarei um meio para voltarmos e quando chegarmos em casa, a alegria de mamãe vae ser tão grande que se arrependerão.

E dizendo isto como um commandante na frente do seu batalhão, guiou os irmãos até em casa.

Passaram uns dias alegres, ainda debaixo da impressão de que podiam estar áquella hora perdidos ou talvez comidos por algum bicho feroz.

mas, quando a fome apertou em casa, veiu novamente ao pae a idéa de ver sa dessa vez conseguiria o seu intento.

Levou-os sem combinação prévia, dando a cada um bom pedaço de pão, alimento que elles pensavam bastar até que a fada chegasse Pequeno Pollegar calculou logo substituir as pedrinhas pelo pão, sem se lembrar que as pedrinhas ficam, mas o pão seria um almoço esplendido para os passarinhos.

Quando se viram obrigados a ter de passar a noite ali, os irmãos, apavorados começaram a chorar. Então Pequeno Pollegar com toda a "pose", disse :

— Não tenham medo. Vamos ver se poderemos arranjar um logar seguro para passar a noite.

Trepou numa arvore e, apesar de já estar ficando noite, elle descobriu uma luz que guiou-os até esse logar.

Era uma casa de aspecto muito bonito, vindo abrir a porta uma mulher muito gorda, que, quando os viu, exclamou :

— Oh! meus filhos, vocês quizeram fugir da morte, mas não imaginam onde vieram bater, aqui mora um gigante que só se alimenta de creanças como vocês.

As creanças entraram, a mulher do gigante deu uma boa ceia e escondeu-as debaixo da cama.

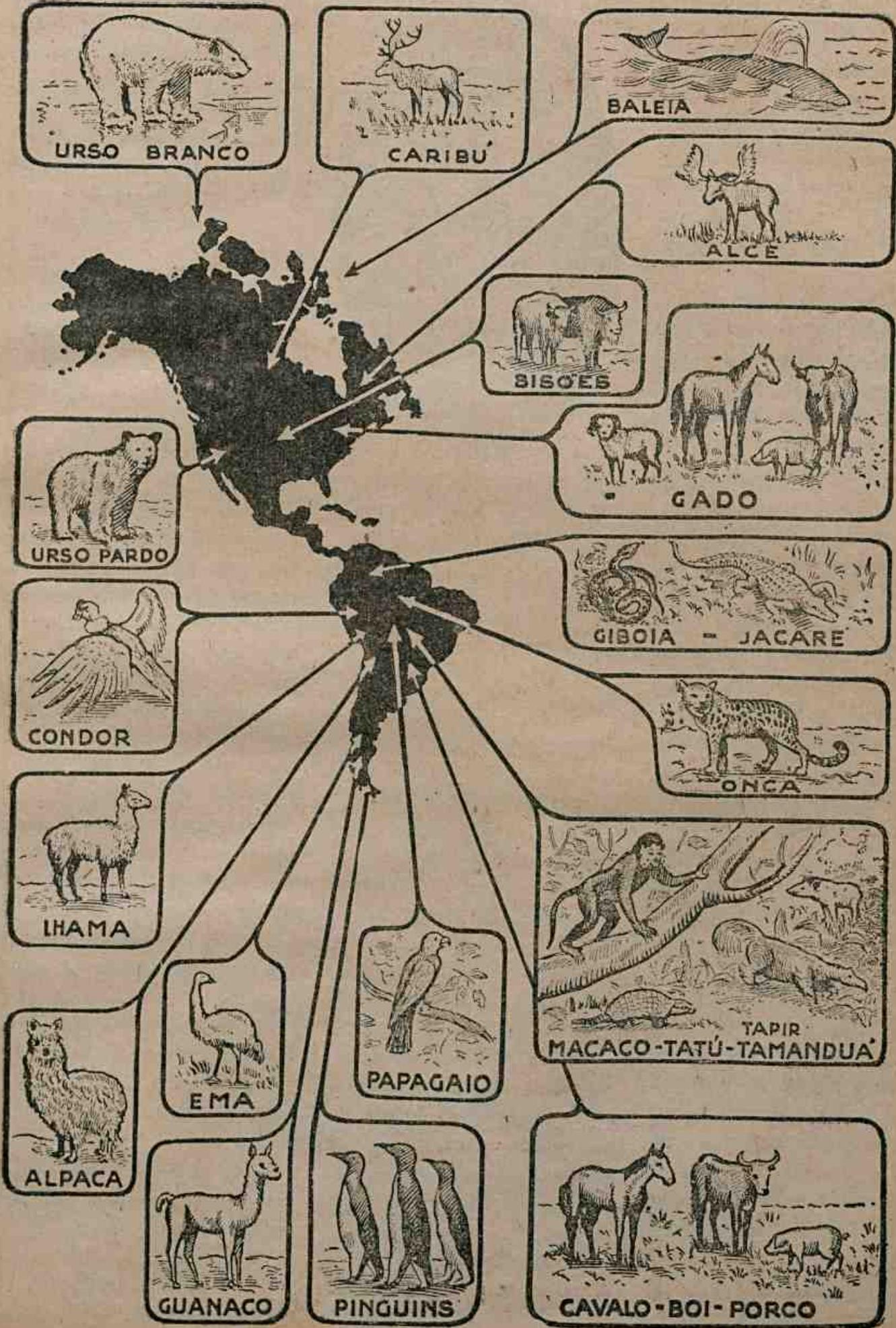
O gigante tinha sete filhos, e as creanças foram collocadas para dormir no mesmo quarto.

Pequeno Pollegar, sempre com o espirito alerta, (naquelle tempo ainda não havia escoteiro) reparou que cada um usava uma corôa na cabeça, lembrou-se de collocal-as na cabeça de cada um dos irmãos.

Foi uma feliz idéa, pois pouco depois entrou o gigante, que pelo cheiro adivinhou logo cousa boa para o almoço e no escuro segurou nos proprios filhos, pois os outros possuiam as corôas na cabeça.... comeu-os todos.

Mas quando elle descobriu o engano, calçou as suas botas de sete leguas e correu atraz das creanças, que estavam longe, mas acabou se cansando e deitou-se para dormir bem ao lado da pedra em que ellas estavam escondidas, e o Pequeno Pollegar tirou as botas do gigante e voltaram assim na maior disparada para casa.

Vejam agora, meus meninos, como se pode, com um pouco de astucia, chegar á audacia de se competir com um mais forte.

ANIMAES DA AMERICA — Do livro "Nosso Mundo", de Seth

Exemplares principaes da fauna americana, distribuidos, mais ou menos, segundo as indicações das settas, pelas regiões em que vivem.

Uma linda carta de Chrysanthême a João Francisco

João Francisco Assumpção de Carvalho, o "Nequinho", filho do escriptor Albertus de Carvalho.

Meu pequeno :

Abres, á luz do mundo, os teus lindos olhos de creança e sorris á vida... semelhante a um seraphim, descido do céo, sacódes as tuas asas brancas e esvoaças acima das tristezas e das dôres da terra. No teu coração de petiz, sómente existem traços de alegria, de esperança, de vitalidade. Ris por tudo e choras por nada... Aproveita bem essa estação da tua existencia, meu filho, para que, mais tarde, quando vier o cinzento cortejo das decepções e das melancolias, a recordação dessas jornadas te sirva de lenitivo e de amparo.

A vida, *Nequinho*, é simples, é boa, se não a complicamos com o absurdo das nossas ambições, com o exaggero do nosso egoismo. Respeita sempre os teus paes e nunca os julgues, porquanto a censura de um filho para com os seus progenitores, será, eternamente, como mancha de azeite que se alastre, sem que lhe possamos medir as consequencias. Vive a tua vida, mas não desdenhes a do teu proximo, porque agindo assim, alargarás o teu horizonte e desenvolverás a tua personalidade. Trabalha tambem na terra, levantando, porém, as tuas pupillas, de quando em vez, ao firmamento, afim de que, desse infinito, recebas a chamma radiosa que, só do alto, nos chega e nos guia.

As tuas ingenuas illusões da infancia, não as massacres totalmente, nem te envergonhes dellas, porque estas são como os *sachets* odorosos, perfumadores do nosso outomno e do nosso inverno.

Tu és pequeno, mimosa particula dessa humanidade, atrevida e inconsciente; um dia, entretanto, tornar-te-ás um homem, com os sentires bons e maus, constituindo essa entidade, mixto do divino com o humano, mescla de sensibilidade e de indifferença... Disciplina, todavia, a tua alma, meu amiguinho, hygieniza o teu pensamento e, com a alavanca da tua vontade, esclarecida pela boa visão do teu espirito, serás um bom entre os bons, um util entre os uteis.

E, sobretudo, jâmais te curves deante do poder, do dinheiro ou da intelligencia, cruel e contundente, mas reverencia o caracter, a bondade e o talento, productor de sementes sãs e de fructos saborosos... Deixa que se mofam de ti, vendo-te discreto, reservado e cultuador de virtudes e qualidades, hoje, renegadas e postas á margem, como antiquarias e rançosas.

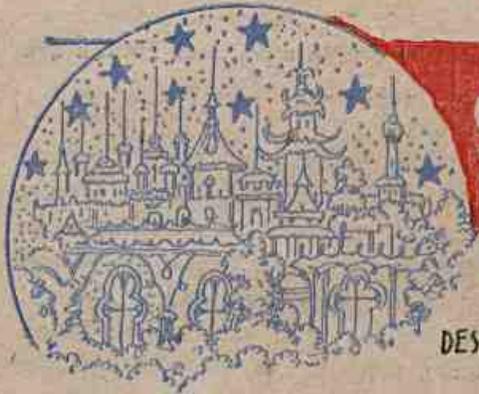
Como o homem, que abriu o tunnel da montanha, surdo aos achincalhes e conselhos da multidão, indignada com a sua audacia, segue o teu caminho e não olhes para traz, visto que a turba sempre detestou originalidades e supremacias.

Agora, como derradeiro aviso a tua alma, hoje, rosea e candida, mas que, amanhã, estremecerá aos golpes da existencia, digo-te: jâmais evoluas sem ambiente pessoal, jâmais percas o habito de crear, tu mesmo, a atmosphera moral de que toda creatura necessita como de ar para respirar... Por emquanto, botão de rosa do jardim da vida, exclusivamente, rogo-te que rias com os teus dentinhos muito brancos e com os teus labios côr de cerejas... o teu unico dever é deixar-te amar e o teu unico direito é... exigir que te cubram de flôres a existencia...

Quando leres estas linhas, serás quasi um embryão de homem e, grave, indagarás do teus quem traçou phrases tão massudas. E elles te responderão :

— Foi uma tua amiga que, muito amando o proprio filho, amava a todas as creanças...

Foi a nossa

CHRYSANTHÈME

O PALACIO DAS SETE MIL MARAVILHAS

CONTO INFANTIL POR MALBA TAHAN...

DESENHOS DE CIRÊO...

Ha muitos annos passados viveu na Persia um principe, forte e intelligente, que se chamava Nuredin. Todos os dias o principe Nuredin, acompanhado por um velho escudeiro, montava o seu bello cavallo arabe e dava um longo passeio pelos arredores da cidade.

Certa vez, quando o principe regressava de um desses passeios habituaes, avistou, junto da estrada, um ancião, de aspecto mysterioso, que se entretinha em gravar uma figura num grande bloco negro de pedra.

O principe Nuredin era muito curioso. Approximou-se, pois, do desconhecido e perguntou-lhe :

— Que figura é essa, meu amigo, que estás a esculpir nessa pedra ?

Respondeu o velho :

— Quero gravar aqui, nesta pedra tosca e disforme, uma das torres de ouro e prata do Palacio das Sete Mil Maravilhas.

Era a primeira vez que o principe Nuredin ouvia falar num Palacio das Sete Mil Maravilhas que tinha torres de ouro e prata. Onde ficava ? A quem pertencia ?

O velho assim falou :

— O palacio das Sete Mil Maravilhas fica situado numa pequena ilha para além do ultimo mar da China. Mora nesse palacio a princeza mais linda do mundo Chama-se Nadira. Tem os olhos azues como o céo da Persia; os cabellos castanhos como as terras cheias de ouro; as suas faces são coradas como as flores mais vivas da primavera.

— Quero ir ao Palacio das Sete Mil Maravilhas ! — exclamou resoluto o principe.

— Se lá chegares — continuou o velho — casarás com a linda princeza Nadira que tem os olhos azues. Ha, porém, uma difficuldade a vencer, principe. Para que um homem possa porém chegar ao Palacio das Sete Mil Maravilhas precisa trabalhar muito e muito; e para trabalhar com resultado precisa conhecer um officio.

— Um officio ? — exclamou o principe, muito admirado — Para que vou eu aprender um officio ?

E accrescentou, orgulhoso :

— Eu sou filho do Rei !

— Ora, meu joven — replicou respeitoso o ancião — Ser filho de Rei não é officio. Procura primeiro aprender um officio, pois, do contrario, não poderás chegar ao Palacio das Sete Mil Maravilhas, e jámais poderás desposar a linda princeza Nadira que tem os olhos azues.

* * *

Partiu o principe no seu bello cavallo arabe e o velho continuou a esculpir lentamente na pedra escura, a torre de ouro e prata do Palacio das Sete Mil Maravilhas !

Mal tinha o principe caminhado uma pequena distancia quando avistou um pobre pescador que se dirigia ao trabalho levando sobre o hombro as cestas e as rêdes.

— Olá, pescador ! — exclamou Nuredin — Queres ensinar-me o teu bello officio para que eu possa ir ao Palacio das Sete Mil Maravilhas e casar com a princeza Nadira que tem os olhos azues ?

Respondeu o pescador muito triste:

— O' principe poderoso! O meu officio é muito difficil. Para que um homem possa ser um bom pescador precisa conhecer todos os peixes que vivem nos rios e todos os peixes que vivem no mar; precisa saber os costumes desses peixes; as horas em que elles apparecem; a época do anno mais propria para pescal-os; as iscas preferidas por este e por aquelle; precisa saber, ainda, quaes são os peixes venenosos; quaes os mais saborosos; os mais caros; os mais apreciados. Precisa saber como se faz uma rêde, como se prepara uma armadilha e todos os systemas de pesca diurna e nocturna! Precisa adivinhar, pela côr da agua...

— Basta, pescador, basta! — exclamou o principe — O teu officio é muito complicado. Desisto de aprendel-o.

E o principe deixou o pescador.

Um pouco adeante avistou um jardineiro que conduzia, num grande taboleiro, uma collecção de lindas flores.

— Amigo jardineiro, — exclamou risonho o principe — Queres ensinar-me o teu officio para que eu possa ir ao Palacio das Sete Mil Maravilhas e casar com a linda princeza Nadira, que tem os olhos azues?

Respondeu, muito triste, o jardineiro:

— O' principe generoso! O meu officio é o mais complicado de todos. Para que possa um homem ser um perfeito jardineiro precisa conhecer todas as variedades de plantas e flores; precisa saber distinguir as terras e os adubos mais convenientes; precisa conhecer a época do anno mais indicada para plantar ou cultivar esta ou aquella flor: precisa conhecer os animaes nocivos que atacam as plantas e os meios de combatel-os; precisa saber distinguir as boas sementes daquellas que são defeituosas. Precisa conhecer, pelas nuvens do céo...

— Basta, jardineiro, basta — exclamou impaciente o principe. O teu officio é muito complicado. Desisto de aprendel-o!

E mais adeante o principe encontrou um velho tecelão que remendava um gorro sentado á porta de sua choupana; e fez tambem ao tecelão o mesmo pedido que fizera antes ao pescador e ao jardineiro.

E como era complicada a tarefa do tecelão! O principe não quiz tambem aprender o officio de tecelão.

E, nesse dia, o principe voltou muito triste e acabrunhado ao rico palacio em que morava.

Seu pae, ao vel-o tão abatido, perguntou-lhe a causa daquella tristeza.

O principe narrou, então, o encontro que tivera com o ancião e a noticia que ouvira do Palacio das Sete Mil Maravilhas, onde vivia a princeza Nadira que tinha olhos azues como o céo da Persia.

E muito triste, ajuntou:

— Para chegar, meu pae, a esse Palacio das Sete Mil Maravilhas preciso conhecer um officio. Mas pelo que ouvi do pescador, do jardineiro e do tecelão, todos os officios são difficeis e trabalhosos. Creio que jámais poderei chegar ao palacio onde vive a princeza Nadira!

O rei, que era sábio e justo, disse a seu filho:

— Julgava então, meu filho, que podia aprender um officio sem trabalho e sem fadiga? Todos os officios são trabalhosos, mas só o trabalho é que engrandece a vida e nobilita o homem. Aquelle que tenta vencer e progredir na vida sem esforço e sem estudo nada consegue.

E o bom monarcha ajuntou:

— Escolhe, meu filho, o officio que mais te agradar e pelo qual tiveres inclinação. Trabalha e estuda, e cedo verás como tudo aquillo que te parecia difficil e complicado é simples e facil.

O principe ouviu o sabio conselho de seu pae.

Aprendeu o officio de carpinteiro e tornou-se tão habil, que as peças por elle trabalhadas eram por todos elogiadas.

— Esse principe é um artista! — diziam — Com o talento que tem, será capaz de aprender, em poucos dias, qualquer officio!

O bom exemplo dado pelo principe produziu resultados admiraveis. Todos os moços trabalhavam com enthusiasmo; desappareceram os desanimados, os indolentes e os preguiçosos.

O paiz entrou a prosperar extraordinariamente. Reinava a alegria geral.

* * *

E o principe Nuredin poude, assim, chegar ao deslumbrante Palacio das Sete Mil Maravilhas.

Casou-se com a princeza Nadira que tinha os olhos azues, e viveu muitos e muitos annos completamente feliz.

Reparem bem, meus netinhos! Reparem bem!

O Palacio das Sete Maravilhas é a *Prosperidade*; a princeza Nadira (que tinha os olhos azues) é a *Alegria da vida*.

Trabalhem, pois, e estudem. Pois só pelo trabalho e pelo estudo póde o homem alcançar a *Prosperidade* e todas as *Alegrias da vida*.

O caçador de anões

Conto infantil de Malba Tahan

Vocês já conhecem, meus queridos netinhos, a historia de um homem que caçava anões?

Não conhecem?

Está bem. Vou contal-a. Fiquem bem quietinhos e prestem muita attenção.

Vou começar.

Perto de uma grande floresta, muito escura, vivia um pobre lenhador que se chamava Romeu.

Romeu, todos os dias, mal o sol apparecia, punha ao hombro o seu machado e ia apanhar lenha na matta.

Certa vez, meus queridos netinhos, o lenhador demorou-se muito ao fazer o seu feixe de lenha, e quando quiz voltar para casa, já era noite e estava escuro.

Os vagalumes voavam piscando as suas luzinhas muito vivas; as corujas arregalavam os olhos, abriam as azas e fugiam:

U-ám! U-ám! U-ám!

Romeu estava um pouco assustado; elle era valente, meus netinhos, mas a matta escura, cheia de corujas e bezouros, mete medo em todo mundo.

Vinha, pois, Romeu, como eu estava contando, voltando para a casa quando ouviu um barulho esquisito no meio do mattagal. A principio Romeu pensou que fosse um banho de coelhos dando uma festa aos esquilos. Mas não era. Não havia ali nem coelhos nem esquilos.

Romeu, pé ante pé, muito devagarzinho, afastou umas folhagens e olhou.

Que cousa espantosa!

O nosso lenhador quasi desmaiou ao ver o quadro fantastico que surgira diante de seus olhos.

No meio dos arbustos havia uma especie de esconderijo. Nesse esconderijo achavam-se varios anõesinhos dansando e pulando; cada um delles trazia uma lanterninha na mão!

Meus netinhos! Vocês não pódem calcular o espanto de Romeu! O lenhador arregalava os olhos e não se mexia do lugar em que se achava.

Os anõesinhos eram, realmente, muito engraçadinhos; o maior delles podia caber dentro de uma caixa de sapatos!

Calculem, meus netinhos: dentro de uma caixa de sapatos!

Que cousa fantastica!

E cousa ainda mais fantastica e curiosa: todos os anões usavam roupinha branca, toda branca, como se fosse um uniforme!

Uns traziam na cabeça gorro verde; outros gorro côr de rosa e outros gorro amarel-

Prestem bem attenção que eu vou repetir:

Uns traziam gorro verde; outros gorro côr-de-rosa e outros, finalmente, gorro amarello.

E os anõesinhos pulavam, cantavam, com suas lanterninhas, formavam roda, giravam depressa, saltando as pedrinhas do chão.

E cantavam assim:

— **Somos da matta, olé!**
Vamos brincar, olé
Somos da matta, olé,
Vamos brincar, olé.

Romeu pensou em apanhar um dos anõesinhos; mas os peraltas eram mais ariscos que os peixinhos do lago, e mal o lenhador mexeu com a mão — zás! — fugiram todos, aos saltos, apagaram as suas lanterninhas, e desappareceram no meio da escuridão da matta.

Ao chegar á casa contou Romeu a sua mulher o que tinha visto, descreveu a brincadeira dos anões.

A mulher do lenhador, que era muito boa, disse:

— Deixa em paz os anõesinhos. Elles não fazem mal a ninguem!

Romeu não pensava assim. Era teimoso; e homem teimoso é um perigo. Queria por força caçar um dos anõesinhos da matta!

Fez com pedacinhos de arame uma armadilha; com essa armadilha elle esperava prender um dos taes anões de gorro verde, côr-de-rosa ou amarello.

Ora, meus netinhos, como se chama a armadilha feita para apanhar ratos?

E' **ratoeira,** pois não é?

E que nome deveriamos dar a uma armadilha feita para apanhar anões?

Será **anãozoeira**?

Esse nome, meus netinhos, que vocês inventaram, não existe em nosso idioma.

Mas, afinal, como eu estava contando, Romeu preparou cuidadosamente a sua armadilha, a tal **anãozoeira,** e ao cahir da noite foi para a floresta.

Ao chegar no meio da matta, precisamente no logar em que na vespera tinha encontrado os anõesinhos em festa, nada avistou. Tudo escuro! Havia uma escuridão terrivel!

No galho de uma arvore duas velhas corujas conversam.

Dizia uma dellas:

— Sabe, minha amiga, os anõesinhos que protegiam a nossa floresta foram embora e não voltarão mais!

— Foram embora! Por que?

— Porque um lenhador muito mau, chamado Romeu, preparou uma armadilha para caçalos. E eram aquelles anõezinhos que tornavam rica esta bella floresta! Os de gorro verde faziam crescer as folhas e davam vida ás arvores; os que tinham gorro côr-de-rosa faziam surgir as flôres coloridas e embellezavam a matta. Os outros, aquelles que traziam gorrinho amarello, cuidavam dos frutos e das sementes. Pelo trabalho delles os frutos ficavam madurinhos, amarellinhos e doces!

E a velha coruja, muito triste, concluiu:

— A matta vae ficar abandonada! Que desgraça! As arvores vão morrer! E tudo isso por causa de um lenhador mau!

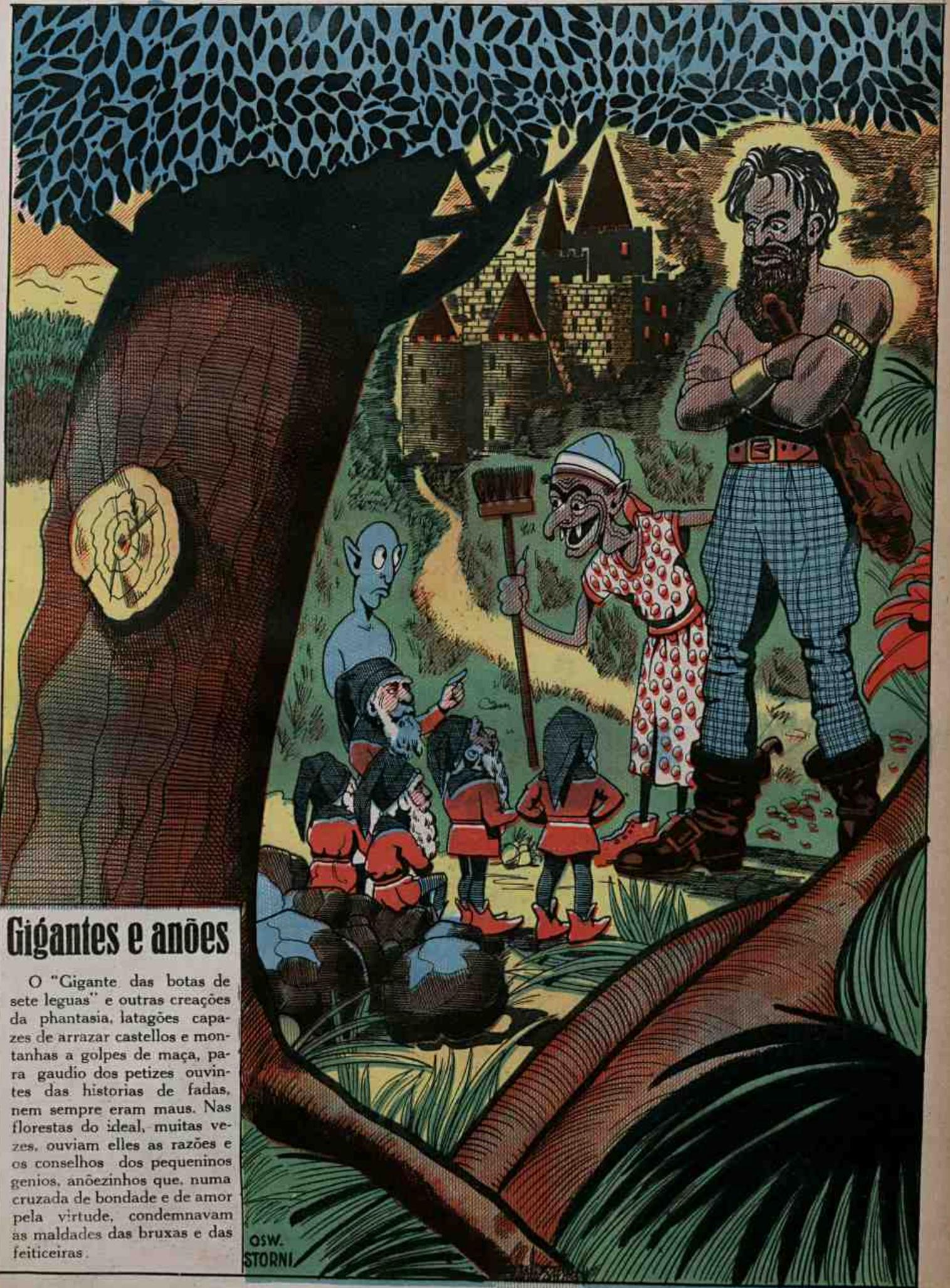
Ao ouvir aquellas palavras Romeu quebrou em vinte pedaços a armadilha que trazia o voltou para a casa.

E a floresta, sem o auxilio dos genios que a protegiam, encheu-se de serpentes e féras; as arvores apodreciam e as plantas damninhas e venenosas suffocavam tudo!

E' por isso, meus netinhos, que devemos proteger as arvores. Ellas representam grandes riquezas e as riquezas não devem ser destruidas.

Livremos, meus netinhos, livremos as arvores dos maus lenhadores, pois ellas, agora, só pódem contar com a nossa protecção.

Os anõesinhos magicos foram embora e nunca mais voltarão.

Aquelle que defende uma arvore defende a si propria, defende o Brasil.

Gigantes e anões

O "Gigante das botas de sete leguas" e outras creações da phantasia, latagões capazes de arrazar castellos e montanhas a golpes de maça, para gaudio dos petizes ouvintes das historias de fadas, nem sempre eram maus. Nas florestas do ideal, muitas vezes, ouviam elles as razões e os conselhos dos pequeninos genios, anõezinhos que, numa cruzada de bondade e de amor pela virtude, condemnavam as maldades das bruxas e das feiticeiras.

O THESOURO DE JINGO
OLÉ VELHO DENGO. AINDA ESTÁS VIVO? QUE ESTÁ FEITO DO JINGO?
JINGO FEZ-SE PIRATA E MORREU DEIXANDO-ME UM THESOURO

MAS EU SOU MUITO VELHO E NÃO POSSO IR ATÉ A ILHA DA TRINKASPINHA PROCURAR O THESOURO QUE ELE ESCONDEU. AQUI ESTÁ O MAPPA
EU VOU PROCURAL-O

ARRUMEM OS CACARECOS. CAMBADA. VAMOS PARTIR JÁ

EU NÃO EMBARCO SEM A MINHA FAMILIA
CARAMINHOLA

CARAMINHOLA
VOU GUARDAR AQUI O MAPPA. ESTÁ MAIS SEGURO

EM ALTO MAR, DE LESTE A OESTE
MEU OCULO É SEMPRE ESTE

VOCÊ TAMBEM ESTÁ PEGANDO NESSE VICIO
PARATY
continua

continua

O THESOURO DE JINGO
MISERAVEIS, ROUBARAM-ME O MAPPA! AGORA MANDO TUDO PARA O INFERNO

O CAPITÃO ENLOUQUECEU!
VAE TUDO A PIQUE!
O CAPITÃO SANSÃO ESTÁ MALUCO!

SERIA A MINHA TERRA?
PARATY
SAE DA FRENTE, CANALHA. VAE TRABALHAR

AH! DESGRAÇADO! FOSTE TU O LADRÃO DO MAPPA? TOMA, BANDIDO!

QUE FALTA DE EDUCAÇÃO!
NESTA ILHA TEM PULGAS DE PAGODE
UPA! QUEBROU-ME A GARRAFA! E AGORA?

O QUE! O MAPPA DO THESOURO ESTAVA NA MINHA GARRAFA!

OSSOS, SÓ OSSOS, ERA THESOURO ESSE?
P'RA CACHORRO

O VALENTÃO

NÃO HA FERA QUE POSSA LUTAR COMIGO ESGANO-AS TODAS

UM DIA NA AFRICA DEPAREI COM UM ANIMAL FORMIDAVEL, COLOSSAL. APONTEI O ESPIRRAFOGO

MAS O BESTALHÃO ENGULIU A ESPINGARDA

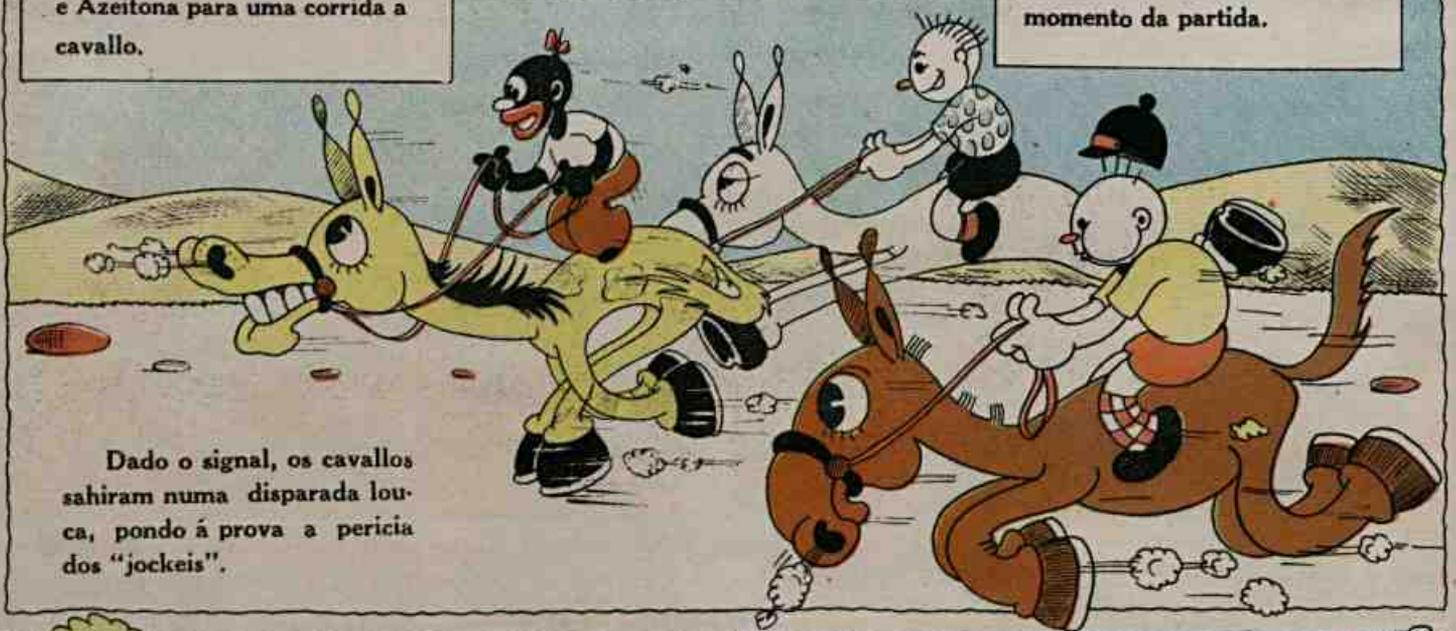
MAS EU LOGO..

ATRAQUEI-ME COM ELLE

E DEI-LHE UM DIRECTO, PONDO-O KNOCK-OUT

ENTÃO EU ESTAVA SONHANDO?
Yanlok

AS CINCO IRMÃS
1.
Cinco meninas, muito parecidas, nasceram no mesmo dia. Eram filhas de um casal de agricultores
que, para distinguil-as umas das outras . . .
2.
. . . amarraram uma fita de côr no pulso de cada uma. E deram a cada menina o nome da côr da fita que levava no braço, isto é . . .
. . . Branca, Rosa, Azulina, Esmeralda e Larangina. As
3
creanças cresceram, tendo os mesmos desejos, as mesmas aptidões.
Se uma trepava a . . .
4.
. . . uma mesa, as outras a imitavam, se uma tinha desejo de comer uma cousa as outras a seguiam.
5
Um dia as cinco irmãs, illudindo a vigilancia da ama, comeram todo o doce de ameixas que havia na despensa.
6
E foram se esconder, temendo algum castigo, sob os arbustos da chacara paterna. O pae, porém resolveu . . .
7
. . . castigal - as, pondo - as de pé em cada canto do salão. Este tinha apenas quatro cantos, de sorte que uma das irmãs ficou ao centro sentada em um tamborete.
8.
E á noite para se compensarem do occorrido, juntaram-se todas numa só cama, onde os paes as foram encontrar sorridentes e felizes.

UMA CORRIDA ORIGINAL
Réco-Réco convidou Bolão e Azeitona para uma corrida a cavallo.
Tudo prompto, os nossos heroes, ansiosos, esperavam o momento da partida.
Dado o signal, os cavallos sahiram numa disparada louca, pondo á prova a pericia dos "jockeis".
Quasi no final, os cavallos pararam subitamente e Réco-Réco, Bolão e Azeitona fizeram o resto do percurso . . .
CHEGADA
. . . de uma maneira toda original. Azeitona foi o vencedor deste formidavel pareo.
LUIZ SÁ RIO 36

O LADRÃO

Este anno, Azeitona resolveu esperar o Papae Noel em cima do telhado.

Quasi meia noite, Azeitona viu um homem approximar-se da chaminé e pensou logo tratar-se de um ladrão.

O homem introduziu-se pela chaminé e Azeitona ficou á espera pensando como deveria agir, quando elle voltasse.

Quando o ladrão voltou, Azeitona «arrumou-lhe» no craneo uma enorme telha e o meliante desceu pela chaminé a dentro.

Com o barulho da queda, o pessoal da casa acordou e o ladrão foi preso.

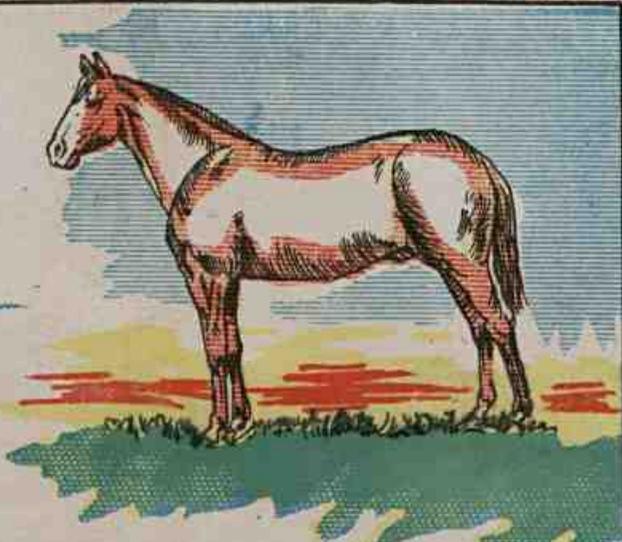
Como recompensa de seu serviço, Azeitona ganhou uma linda bicycleta de presente.

OS ANIMAES UTEIS

A VACCA, util, precioso animal, que dá o soberbo e rico alimento que é o leite.

O PORCO, cuja carne é de excellente sabor, constituindo alimento muito procurado.

A OVELHA, de cuja lã são feitas as roupas para a estação invernosa.

O GATO, destruidor dos ratos, que damnificam as casas.

O CAVALLO, um dos animaes que maiores serviços presta ao homem, nos trabalhos diversos da lavoura e do commercio.

A GALLINHA, muito apreciada pela saborosa carne e pelos ovos que produz.

O CÃO, fiel amigo do homem, carinhoso zelador das chacaras.

Nosso paiz o Brasil

(Conclusão)

cum, muar e cavallar; o Estado de Minas destaca-se na producção de lacticinios, e o do Rio Grande do Sul pela exportação do xarque.

A caça e a pesca já se acham bem exploradas, principalmente a pesca que produz uma bôa renda. Ha pouco tempo descobriu-se que um dos peixes da bacia amazonica o "Pirarucú" substituia com vantagem o bacalhau da Noruega.

O povo brasileiro, forte, de intelligencia lucida e caracter nobre é um povo hospitaleiro, que abraço com affecto fraternal, todos os outros povos que têm a ventura de conhecel-o.

Não lhe importa a nacionalidade, nem indaga das intenções do forasteiro... recebe-o de braços abertos e com elle reparte as suas riquezas, fal-o seu companheiro nas glorias e nos trabalhos, nas alegrias e nas horas sombrios de pesar; torna-o um seu irmão.

Esse povo bom, tão abnegado quão gentil possue tambem as suas tradições heroicas que refulgem nas paginas de nossa historia.

O Brasil já foi colonia de Portugal.

O Brasil já foi colonia hespanhola...

O Brasil já foi reino...

Já foi Imperio...

Hoje é Republica...

Moço, embora, o Brasil tem um passado brilhante de feitos heroicos, combates memoriaes...

O Brasil lutou muito em prol de sua liberdade!

E venceu!

Hoje é livre!

Já lá se vão os tempos coloniaes em que as ruas da Capital (antiga Côrte) eram estreitas e tortas, cheias de viellas e becos, illuminados a lampeões de gaz... aquelles casarios brancos de telhados vermelhos já foram abaixo para dar logar aos cyclopicos arranha-céos e aos elegantes bungalows (modernos palacetes dos arrabaldes).

Já não se vêem as velhas casas alpendradas, estylo de fazenda, onde os escravos no terreiro, trabalhavam castigados pelos raios ardentes do sol e pelo chicote do feitor.

Já não se ouve o cantarolar nostalgico das "mucamas" embalando os filhos dos "senhores" e o rodar das carruagens acompanhadas da marcha dos animaes foi subtituido pelo deslisar suave dos "pneus" dos autos e seu estridulo businar.

O Brasil remoçou!

Hoje é um centro de vida intensa a sua capital modernizada pelo progresso.

O Brasil evolue e conta com o esforço de seus filhos para se elevar acima das nações mais adeantadas do Universo!

Y. B. F.

OS NINHOS

I

Como são bellos os ninhos
Tecidos com tanto amor
Pelos ternos passarinhos,
Nos lindos campos em flor!

II

São bem feitos, pequeninos,
Abrigando, resistentes,
Os meigos sêres franzinos
Que inermes piam contentes.

III

São artistas verdadeiros
Essas aves tagarellas!
As saltitantes obreiras
Dessas conchinhas tão bellas!

Lenora Benatti (11 annos)

O ANOITECER

O dia parece ter o mesmo destino que os homens. Tem a sua alvorada alegre e risonha e o seu occaso triste e cheio de saudades.

A sua creancice, como a nossa, é despreoccupada, — a sua velhice cheia de tédio.

E' por isso, que, ao anoitecer, quando o sol já descamba por sobre azuladas montanhas do horizonte que nos cerca, quando os ultimos clarões do Astro-Rei imprimem o ultimo beijo á face do universo, não se ouvem os mesmos cantos e o mesmo esvoaçar do amanhecer.

E se canta um sabiá ou uma cigarra melancolica, esse canto já não é alegre como ao raiar do dia, porque se confunde com o badalar de um sino annunciador do silencio e das trevas que se approximam.

E' a hora da agonia do dia, da sua despedida ao penetrar no rol das cousas que se vão para não mais voltar!

Newton Alfredo Vieira de Aguiar

O MACACO E O GOLPHINHO

Era uma vez um Macaco que ia viajando em um navio. Em alto mar, o navio naufragou. Já ia o macaco morrer afogado quando appareceu o Golphinho, que o salvou. Iam perto de terra quando o Golphinho, puxando conversa, perguntou :

— Por acaso conheces o Pireu ?

O Macaco, pensando que o Pireu fosse algum homem, respondeu-lhe :

— Oh ! se conheço ! O Pireu é muito meu amigo.

E zás ! é o macaco atirado ao mar e só por mentir morreu afogado.

O Golphinho falou: "Quem mente não vem de boa gente".

E d'ahi veio o proverbio que até hoje se conhece.

Nilo Antonio Cerqueira
(13 annos)

A RECOMPENSA

Vivia em uma humilde casa de campo, uma pobre viuva chamada Carmen. Ella trabalhava para ganhar o seu sustento e de sua filhinha Ilza. Esta contava apenas 4 annos. Ilza, muito inconsciente na sua infancia não comprehendia o sacrificio que sua mãe fazia para vestil-a, alimental-a e fazer-lhe todos os seus desejos de creança. Mas, com o correr dos annos, Ilza foi comprehendendo que era preciso trabalhar para ajudar sua mãe, já idosa, para que esta descançasse. Assim o fez, fazia tudo o que sua mãe ia fazer.

Passaram-se muitos annos. Ilza começou a dedicar-se ao estudo, tornando-se muito instruida. Conseguiu logo um logar de escrivã na villa proxima, sustentando sua mãe, já bem velhinha.

Com os vencimentos de Ilza, D. Carmen viveu no maior conforto longos annos.

Helena Alvares

E' assim que se conta a historia...

NO tempo em que os animaes falavam, D. Lebre, por ironia ou maldade, desafiou a pobre D. Tartaruga para uma corrida desegual que ficou celebre na historia.

Mas, D. Tartaruga sahiu vencedora. Quem diria?

Pudera... Enquanto D. Lebre fiando-se na sua agilidade e ligeireza se deixava ficar em caminho roendo aqui uma folha apetitosa, deitando-se preguiçosamente mais longe, para descançar á sombra protectora de um arbusto acolhedor, lá seguia D. Tartaruga o seu caminho, arrastando-se, arrastando-se sem parar com uma perseverança que lhe valeu a victoria.

Hoje... Ah! como as cousas seriam differente hoje, com os recursos do seculo XX! D. Tartaruga poderia tambem descançar calmamente no caminho sem receio de ser alcançada pela terrivel concorrente.

Que faria D. Tartaruga hoje? Tomaria um a v i ã o ? Um automovel? Uma motocycleta veloz? Não! Nada disso! Ella montaria muito simplesmente uma bicycleta "SIEGER". "SIEGER" significa "vencedor" —

Uma "SIEGER" lhe asseguraria pois a victoria!

Bicycletas Sieger — Vendas a prestações.

PAPAI DO CÉO NÃO OUVE...

por Leonor Posada

DESENHOS DE CICERO VALLADARES

Em todas as suas travessuras tem Levizinho, como companheira inseparavel, sua irmãzinha Marli, de dois annos apenas.

E Levi não é muito mais velho que a maninha, pois sómente fez quatro annos.

De mãos dadas pelo jardim vão os dois todas as tardes conversando e combinando brinquedos, como gente grande. Si um delles cahe e se machuca, logo o outro acode e o consola: si, pela travessura feita, um é privado do doce ou fica de castigo, o outro, voluntariamente, se priva da gulodice e se põe de castigo tambem.

E o que é ainda mais interessante é que tanto nas faltas pequeninas como nas acções bôas um apoia o outro, incondicionalmente.

Certa vez, Levizinho aprendeu a palavra — *diabo*. Gostou. E repetiu-a. Por qualquer coisa, mal se zangava, eil-o que dizia, com os olhinhos em fogo: diabo! diabo!

Mamãe, carinhosa, fez ver ao pequenito que não devia chamar aos outros de diabo. Que o diabo tendo sido inventado para fazer mal a tudo e a todos não devia estar na bocca de ninguem, principalmente na bocca dos pequeninos. Que dizer diabo dava idéa de um menino mal educado...

Mas Levizinho não se emendou. Bastava zangar-se um pouquinho para gritar com força: diabo! diabo!

Uma noite, até sonhando, o pequenito bradou: diabo!

. . . .

Todos os domingos, para divertir os filhinhos, Papae levava-os ao circo.

Era uma delicia para os petizes! Na volta, Levi e Marli imitavam os exercicios e... santo Deus — quanto tombo! quanto choro engulido para Mamãe não ralhar...

. . . .

Fazia já seis dias que chovia sem parar.

A idéa do circo não sahia da cabecinha do Levi.

E elle, cheio de raiva resmungava a cada momento: Diabo! Diabo! Diabo de chuva...

Mamãe, ouvindo-o, levou-o para junto de um bellissimo quadro do Coração de Jesus e disse-lhe:

— "Papae do céo está triste com você, Levizinho... Você só vive a dizer diabo! E depois quer ir ao circo..."

Envergonhado, o pequenito olhou a doce imagem e, num lindo gesto, estendeu o bracinho exclamando:

— "Nunca mais direi diabo, si domingo não chover..."

E domingo não choveu.

Levizinho e Marli foram ao circo com papae, onde se deliciaram com os jogos nos trapezios, com os bichos, com os palhaços...

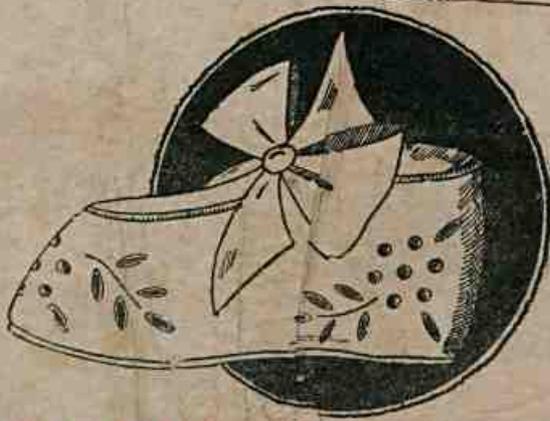
. . . .

Levizinho brincava com o carrinho. Uma roda soltou-se. Irado, o pequenito, gritou: diaa... mas não acabou a palavra.

A lembrança da promessa feita, Jesus, o sol de domingo, o circo, acudiram-lhe á mente infantil. E o pequenito baixou a cabeça, confuso.

Marli, que estava um pouco adeante, com a bonequinha, ao collo, correu então para junto do irmão num gesto de solidariedade.

Poz-lhe sobre o hombro a mãozinha roliça e murmurou docemente:

— "Acaba, Levizinho; diz baixinho diabo, bem baixinho... Papae do céo está longe... Papae do céo não ouve..."

O ENXOVAL DO BÉBÉ

(UMA EDIÇÃO D. "ARTE DE BORDAR")

O mais gracioso e originc ... nxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. ■ ... AGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para execu ... e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais ... ras explicações, suggestões e conselhos especialmente pa ... as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se ... m de lindissimo risco para colcha de berço e um de édr ... 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confe ... ar roupinhas de creança desde recemnascida até a ed ... de 5 annos.

● ● ● "O ENXOVAL DO BÉBÉ" É UMA PRECIOSIDADE ● ● ●

A' venda nas livrarias. Pedidos á ... ecção de ARTE DE BORDAR - TRAVESSA DO OU ... OR, 34 Rio de Janeiro ● Caixa Postal 880 ● Pre ... $000

ALBUM PARA NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva ■ Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lenções, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

● ● O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de ● ●

UMA COLCHA PARA CASAL

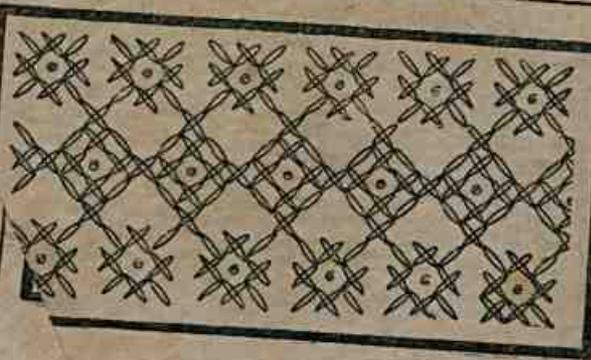
● ● EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA ● ●

PREÇO 6$000 — PEDIDOS A' REDACÇÃO DE "ARTE DE BORDAR" - TRAV. DO OUVIDOR, 34 - RIO.

FILET

UM LUXUOSO ... LBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA "ARTE DE BORDAR"

O melho ... sente para as senhoras, o mais b ... thesouro de arte em "filet". ● 150 mo ... em diversos estylos, que tambem p ... o ser executados em ... de Cruz. ● A mais "Chrochet", e de trabalhos de "filet" variada coll ... até hoje ed ...

A' VENDA EM ... LIVRARIAS ■ TODO O BR ... 00 ◆ PEDIDOS A REDACÇÃO DE ARTE DE BORDAR TRAV. DO OUVIDOR, 34 - RIO

PONTO de CRUZ

(ALBUM II)

No segun ... album contendo lindos motivos de Ponto de ... uz, editado pela Bibliotheca de ARTE DE BORDAR, ... esentamos encantadores motivos, para Almofa ... Toalhas de Chá, Guardanapos, Centros de me ... , Cortinas, Pyjamas, etc. Tudo isso em estylos ... yrio, Russo, Grego, Caucasio, Turco, Italiano, R ... naissance, Marajó e Barroco.

160 MOTIVOS DIFFERENTES EM 24 PAGINAS.

A VENDA EM TODAS ... S LIVRARIAS. PREÇO E ... TODO O BRASIL 3$00 ... PEDIDOS A REDACÇÃO DE ARTE DE BORDAR, TRAV. DO OUVIDOR, 34 - RIO

GOIABADA